FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 26 DE NOVEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 143

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A MAIOR VÍTIMA DA CATÁSTROFE:

SÓ SILÊNCIO NA ALDEIA DAS QUINTAS

A três quilómetros a norte de Vila Franca de Xira fica uma aldeia que, desde hoje, entra na história do fantástico. Chama-se Quintas. Tinha 156 habitantes. Mais de oitenta morreram ou desapareceram. Agora, só tem cadáveres, lama e patrulhas da G. N. R. vigiando os despojos.

— Eram duas da manhã. Tive um pressentimento. Não sei porquê. Mas não dormia, ou melhor dormia aos sobressaltos. Foi quando senti a água. Levantei-me. Mal tinha calçado as botas de borracha, a água atingia-me o peito. Minha mulher dormia. A porta do quarto abriu-se violentamente com a força da água. Vi meus filhos passar levados pela enxurrada. Deitei-lhes a mão, salvei-os. Quando fui por minha mulher cai-lhe em cima o guarda-fatos. Nada pude fazer. Salvei meus filhos. Mas a minha mulher... (soluços).

Foi assim que nos falou José André.

Mas não foi este o caso pior que em Quintas aconteceu. Há pessoas que ficaram sós no mundo. Casimiro Vicente, de 51 anos, foi chefe de família até na morte; ele e os dois filhos, os sogros e duas cunhadas morreram. Dessa família apenas resta agora um filho de Casimiro Vicente, porque estava em Lisboa. Mas para este o drama foi muito maior: em Quintas, ao mesmo tempo que perdia toda a sua ascendência, sua mulher e dois filhos pequenos desapareciam para mais tarde surgirem os seus cadáveres.

Francisco José André perdeu na enxurrada todos os 11 familiares que possuia neste momento. Salvou-se milagrosamente. «Nem eu sei como nem porquê», disse.

Quantas pessoas morreram em Quintas? Esta é a interrogação que salta das bocas de quantos vivem de perto o gravíssimo acontecimento. Mesmo os habitantes da aldeia-mártir não o sabem.

— Contamos mas é os vivos. Até é mais fácil. Os mortos... Deus me perdoe, sabe-se lá. Nós contamo-nos é uns aos outros. E ficámos tão poucos... — declarou José Augusto da Silva Luís.

(Continua na ultima página)

3.ª EDIÇÃO

Após o pior, uma habitante da aldeia das Quintas recolhe o resto dos seus haveres

Este é o aspecto desolador de Quintas, após uma noite e um dia de morte

De ontem para hoje

SERVIÇOS DE ESTATISTICA

Os notários e conservadores do Registo Civil e os do Registo Predial passam a ter a qualidade de delegados do Instituto Nacional de Estatística, nos termos de um diploma oficial agora saído no «Diário do Governo». Nessa qualidade poderão as referidas entidades realizar operações de natureza estatística, segundo programas aprovados pelo Instituto Nacional de Estatística e pela Direcção-Geral dos Registos e do Notariado. As referidas entidades gozarão de todas as prerrogativas inerentes á qualidade de órgãos delegados do Instituto Nacional de Estatística e ficarão sujeitas ás respectivas normas. As citadas entidades poderão recorrer, para fins estatísticos, ao apoio técnico dos serviços do Instituto Nacional de Estatística, que lho prestarão gratuitamente, na medida das suas possibilidades.

CINCO FERIDOS

Seguia na auto-estrada, entre Vila Franca de Xira e Alverca, um automóvel conduzido pelo sr. José Alberto Pereira Godinho, montador de rádio da Raret e morador na Av. Fontes, em Lisboa. Em dada altura derrapou, saiu da faixa de rodagem e foi embater numa furgoneta, indo precipitar-se numa ribanceira. Além do condutor ficaram feridos os restantes quatro ocupantes do carro. Internados no Hospital de Santa Maria ficaram os srs. João Crispim Gomes, com fractura de várias costelas, e o sr. Jaime Saraiva Pereira, com fractura da bacia.

A ATRAVESSAR A ESTRADA

Ia a atravessar a estrada a sr.ª Rita Lopes, de 88 anos, de Alferrarede. Veio um carro guiado pelo sr. Fernando Emílio Ramos da Silva, que a colheu. Ainda o mesmo automóvel a conduziu ao hospital de Abrantes, mas, ao chegar lá, a pobre anciã deixara de viver.

ATROPELAMENTO DE MORTE

A poucos metros das Portas de Alconchel, em Évora, um carro conduzido pelo sr. Jacinto José Latoeira, vendedor de automóveis, foi colher o sr. José António Correia Barbas, de 61 anos, servente dos Serviços Municipalizados da C. M. de Évora, que morreu pouco depois no hospital daquela cidade.

«O Natal visto pelas crianças» entra na sua fase final

Atenção! — não se descuidem, nossos pequenos e bons amigos... O tempo urge. Ontem, dissemos, faltava uma semana para terminar o prazo de entrega dos trabalhos destinados à modalidade literária do concurso «O Natal visto pelas crianças». Hoje falta — claro... — menos um dia. Uma verdade comezinha, à Monsieur de la Palisse. Qualquer coisa que se tornaria absolutamente desnecessário dizer, se não quiséssemos pôr de novo em destaque a premência e urgência de nos enviarem os seus trabalhos.

«O Natal visto pelas crianças» entra, pois, na sua fase final. E impõe-se publicar de novo (pois já o não fazemos há dez dias)

O regulamento do concurso

- **Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.**
- **Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel**
- **Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32 × 22 centímetros (formato de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 30 de Novembro para as produções literárias, e até ao dia 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos. A entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio, com a indicação, por fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».**
- **A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.**
- **Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.**
- **Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».**
- **Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1 × 0,40 m.**

TEATRO **GIL VICENTE**

CASCAIS — Tel. 28 09 19

HOJE
ÚLTIMO DIA
«Matinée» ás 16 horas
Noite ás 21.45 horas

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

D. QUIXOTE

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque

(MAIORES DE 17 ANOS)

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, segunda-feira, dia 27, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

Só hoje e amanhã a entrega das colecções

Termina amanhã a entrega em mão das colecções para o segundo «Concurso Personna». Hoje, domingo, os três postos de recepção em Lisboa funcionarão normalmente, recolhendo todo o material que os concorrentes entenderem por bem levar. Entretanto, chamamos a atenção dos nossos leitores para uma novidade: a título excepcional (e devidamente autorizados) aceitamos também embalagens vazias de três e cinco lâminas «Personna». É evidente que, nesse caso, basta uma embalagem... Não queremos abusar e a «Personna» também não.

Parece-nos lógica esta alteração ao que ficou estatuído no Regulamento. A razão é simples: houve uma procura excepcional de lâminas «Personna» nos últimos tempos, e pelo menos na província, onde a distribuição já foi, aliás, regularizada, alguns leitores viram-se em palpos de aranha para concorrer.

Tudo somado, a «Personna» faz hoje parte da higiene material do «homo lusitanus», versão corrigida do primeiro caldeamento de quantos povos (muitos, diz a história) se estabeleceram nestas paragens antes do festejado Matoso. A «Personna», afirmámo-lo mais que uma vez, interessa a muita gente.

Sempre quer um «N. S. U.»?

Você sempre quer um «N. S. U.»? Longe de nós a ideia de especular com os seus mais íntimos segredos — mas... o «N. S. U.» sempre está na sua agenda?

Se está (o que é, mais que plausível, muito louvável), temos dois exemplares para oferecer próximamente, a troco de uma simples e bem disposta historieta de barbudos para coordenar no remanso doméstico.

Vá de «N. S. U.», i — e —, ande depressa e com a máxima segurança. Por outro lado, o «1000» e o «Prinz IV» gastam uma ridicularia de gasolina. Veja isso na sua garagem. Talvez lhe digam muita novidade sobre o famoso utilitário.

O X aniversário do Colégio Universitário Pio XII

Em comemoração do X aniversário do Colégio Universitário Pio XII, efectuaram-se hoje ao fim da tarde, várias cerimónias promovidas pelo respectiva direcção e alunos, as quais terão começo ás 19 horas, com missa celebrada na capela privativa daquele estabelecimento de ensino religioso. Seguir-se-á um jantar e uma sessão académica. Estarão presentes os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e arcebispo primaz, D. Francisco Maria da Silva, e outras individualidades oficiais e particulares que serão recebidas pelo rev.º Joaquim António de Aguiar, director do Colégio Universitário Pio XII.

Motociclista morto por um carro funerário

ARMAÇÃO DE PÊRA, 26 — Um carro funerário, que partira de Portimão com destino a Faro, chocou, dentro da vila de Lagoa, com uma motorizada conduzida por José António Prudêncio Alves, marítimo, de 34 anos, casado, que, também de Portimão, se dirigia a esta localidade, onde residia.

O Prudêncio Alves, por ter ficado muito molestado, foi imediatamente conduzido ao hospital de Lagoa, onde veio a falecer. A sua morte foi aqui muito sentida, por ser uma pessoa geralmente estimada. Deixa dois filhos menores.

ALIANÇA EVANGÉLICA PORTUGUESA

Promovida pela Aliança Evangélica Portuguesa, realizou-se hoje, de tarde, na igreja evangélica das Amoreiras, uma sessão comemorativa do 450.º aniversário da Reforma.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O conselho directivo da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante — agradece gentilmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á visita que efectuou recentemente a Camarate o sr. Presidente da Republica.

— A comissão da Feira da Golegã, acompanhada do presidente da Câmara Municipal daquele concelho, teve a amabilidade de vir ao nosso jornal agradecer o interesse que mereceram ao «Diário de Lisboa» as actividades da ultima Feira de S. Martinho, daquela vila.

Surto epidémico de febre tifóide em Leiria

LEIRIA, 26 — Grassa neste distrito um surto epidémico de febre tifoide. O hospital desta cidade encontra-se cheio de vítimas, já com a lotação completamente esgotada. A Direcção-Geral de Saude avisou a população para se vacinar, usar água apenas fervida e lavar com água fervida os alimentos crus.

O NOSSO 7.º PRÉMIO

A «Smith-Corona» eléctrica, sétimo prémio do «Concurso Personna»

HORÁRIO DE RECEPÇÃO PARA HOJE, DOMINGO

CAFÉ LONDRES, Praça de Londres, 3 — **das 15 às 20 h.**
«DIÁRIO DE LISBOA», R. da Rosa, 59
CAFÉ GELO, R. 1.º de Dezembro, 104 **das 15 às 22 h.**
(Secção do Totobola)

EM QUELUZ — J. Ferreira — Agência Comercial de Queluz, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B — **das 15 às 19.30**

///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

FESTAS DE NATAL

Venda a favor da Liga contra o Cancro

A Liga Portuguesa Contra o Cancro, a fim de fazer face aos seus pesados encargos, resolveu promover este ano uma grande venda de Natal que, pela variedade dos seus artigos nacionais e estrangeiros, terá certamente enorme êxito.

Esta venda, que será instalada no «stand» da Sociedade Equipamentos de Escritório, na Av. da Liberdade, n.º 127, por amável cedência da sua administração e será inaugurada pela esposa do Chefe do Estado, no dia 30 do corrente, pelas 16 horas, prolongar-se-á até ao dia 6 de Janeiro próximo.

Bodo na Casa do Algarve

A comissão de beneficência da Casa do Algarve deliberou distribuir donativos a cerca de 600 algarvios necessitados já inscritos, na quadra do Natal

A distribuição do bodo ficou marcada para o dia 21 de Dezembro, pelas 15 horas

Venda missionária

Em 5 de Dezembro próximo, na sede da L. I. A. M. (Liga Intensificadora da Acção Missionária), Rua de Santo Amaro (á Estrela), 51 - 1.º, abrirá uma artística e variada venda missionária do Natal, com os melhores brindes e lembranças desta quadra do ano.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

AS IDENTIDADES DE ALGUMAS DAS VÍTIMAS DO TEMPORAL

Esta manhã, e como consequência da fúria das águas (dos desmoronamentos e enxurradas que originou), estavam no Necrotério do Hospital de S. José os cadáveres de António Carvalho Catarino, de 28 anos, empregado na messe dos oficiais, em Caxias; sua mãe, Maria da Senhora do Carvalho, natural de Vale de Prazeres, Fundão; e o filho daquele, Joaquim Augusto dos Santos Catarino, de 3 anos, os três afogados na sua residência, na Rua Croft de Moura, 4-A, em Caxias.

Também mortalmente atingidos pelas águas, nas suas casas, em Algés Maria Luísa Lopes Rodrigues, de 40 anos; João Pola, viúvo, de 70 anos. Em Paço de Arcos, na Pedreira n.º 1, foi vitimado José Gonçalves Afonso, de 29 anos, servente. A mulher encontrava-se também morta, na pedreira, mas não se conseguira ainda retirá-la de lá.

Deu igualmente entrada no Hospital de S. José, mortalmente atingido por uma descarga eléctrica quando um muro ruiu, em Alverca, destruindo um poste de energia, o aspirante dos Bombeiros Voluntários daquela localidade José Carlos Basílio, de 14 anos.

Também ali chegou o cadáver de uma mulher aparentando 20 anos, afogada junto do Bairro de Santa Maria, na Pontinha.

Chegaram, igualmente, mortas àquele hospital Fernanda Maria Ernesto Alves, de 4 anos, filha de Joaquim Maria Alves e de Maria Rosário Luísa Ernesto, que pereceu afogada, junto da sua residência, na Quinta da Brandoa, Rua H, lote 307, 1.º, dt.º; e Maria de Lurdes Sousa Almeida Dias, de 5 anos, filha de Luís Marcolino Sousa Dias e de Estela Sousa Dias, empregados da sucursal da Manutenção Militar, em Caxias, que foi arrastada pelas águas.

Mais tarde deram ali entrada, também, os cadáveres de duas mulheres, aparentando 50 e 60 anos, encontradas a boiar no rio Jamor.

No Hospital de Santa Maria

Neste hospital havia, esta manhã, por identificar os cadáveres de uma criança do sexo masculino com cerca de 7 anos; e mais três outras, aparentando uma 5 anos, outra 2 e a terceira 4 meses; bem como os de duas mulheres e de um homem.

Neste hospital deram ainda entrada Hermínia Augusta, de 50 anos, residente na Rua Portugal Durão, cuja residência foi soterrada por um muro. Foram, igualmente atingidos, seus filhos António Correia, de 21 anos, e Augusto Correia, de 7, que faleceu. A mãe e o irmão ficaram internados.

(Ler mais notícias na página 12)

MAIS CADÁVERES CHEGADOS À MORGUE

Ao começo da tarde, deram entrada no Instituto de Medicina Legal os cadáveres de um casal do lugar de Pinteus (Loures): Brás Carapinha e sua mulher, Catarina Carapinha, vítimas da enxurrada que destruiu a sua casa.

Também ali chegaram três cadáveres vindos de Tercena (Barcarena), um dos quais uma criança, ainda por identificar. Os outros dois são de Maria da Graça Rolo Pinto, de 8 anos, e Maria Sofia Viana, de 21.

O director do I.M.L., sr. prof. Arsénio Nunes, tem-se mantido ali permanentemente, colaborando na tarefa de identificação dos corpos. Não se sabe ainda se serão dispensadas as autópsias.

Pessoas feridas que receberam tratamento ou recolheram aos hospitais

Atingidos pelo desmoronamento do prédio de três andares em Queluz, deram entrada no Hospital de São José alguns dos seus locatários, entre os quais Fernanda dos Santos que ficou internada com fractura de uma perna.

Recolheram ainda ao mesmo estabelecimento hospitalar, em estado de algidez, Maria de Lourdes Ambrósio Rodrigues, de 19, que residia, sòzinha, na Travessa do Olival, 8, á Brandoa, e foi salva pelos bombeiros da Amadora; Catarina Cândida Coelho, de 35 anos, residente em Algés, que se feriu, também, com estilhaços de vidros, nos braços, ao partir aqueles para fugir á água que a submergia; Ruth Maria Baltasar das Neves, de 24, moradora no Dafundo, que também partiu os vidros da sua residência; e Francisco Lima Agostinho, de 35 anos, proprietário do restaurante Cartuxa, em Caxias, o qual, depois de ter socorrido algumas pessoas, foi arrastado pelas águas, valendo-lhe, porém, o ramo de uma árvore a que se agarrou. Ali se manteve mais de uma hora e foi salvo no ultimo instante.

Receberam ainda tratamento no Hospital de São José, Maria Isabel Alves, de 25 anos e seus filhos João e Álvaro, gémeos, de 2 anos, cuja habitação, na Ribeira da Laje, em Oeiras, foi destruída pela água.

No Hospital de Santa Maria, foi tratado o guarda-nocturno da zona do Areeiro, Carlos Manuel da Silva, de 35 anos, residente no Bairro Padre Cruz, ferido numa perna, ao perseguir gatunos que, aproveitando-se do temporal, procuravam assaltar uma mercearia em Palma de Baixo. Ao persegui-los, a pistola disparou-se-lhe e foi atingido pela bala numa perna.

Olival Basto: os troféus salvaram-se. Mas muita gente conhecida desta mulher ficou afogada na lama

AMBIENTE DE DESOLAÇÃO NA VILA DE ODIVELAS

No salão dos Bombeiros Voluntários de Odivelas há bastantes mortos anónimos. Estão cobertos de barro e só poderão ser identificados após a lavagem. O comandante, sr. Fernando de Oliveira Aleixo, não se sente com forças para fazer declarações. A seu lado vemos um oficial dos Fuzileiros Navais, o sr. aspirante Rocha. «Dizer o quê?», exclama. «A resposta é esta que o senhor aí tem».

Foi entre a meia-noite e as duas da manhã. Há centenas de testemunhos possíveis — mas toda a gente relata o mesmo: «Veio a água», «o rio *rebentou*», «subi para uma cómoda», «trepei para uma nogueira e lá me aguentei até aparecer um barco». Muitas casas foram arrastadas nas imediações da ribeira. Algumas com os moradores. Às duas da tarde continuava a acorrer gente ao improvisado necrotério. Receia-se que o número de desaparecidos seja elevado.

Os Voluntários de Odivelas, que mobilizaram setenta homens nesta emergência, perderam um pronto-socorro. A enxurrada destruiu-o em Olival Basto.

Odivelas está sem luz, sem água, sem telefone. A população faz «bicha» junto aos fontanários, com garrafões, baldes, jarros, garrafas e vasilhas de lata.

Várias mercearias abriram as portas apesar de ser domingo. Nos cafés esgotou-se quase tudo o que era de comer.

Entretanto, sabe-se que abateram pontes á saída de Odivelas, em Fanhões e nos Casainhos. Vimos na região centenas de automóveis (não há nisto o mínimo exagero) total ou parcialmente destruídos pela enxurrada.

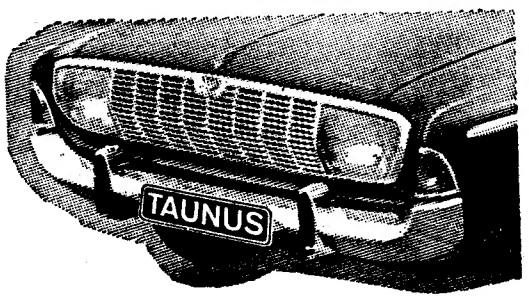
Enormes fendas complicaram o trânsito na vila, já de si precário pela acumulação de lamas e pedregulhos.

Quinta da Várzea: tudo aconteceu em meio minuto

A Quinta da Várzea, á beira da estrada Póvoa-Mealhada, foi um dos locais mais martirizados. Duas dezenas de mortos ficam a assinalar uma noite que ninguém esquecerá. Mas tudo aconteceu em meio minuto.

Conseguimos apenas recolher os nomes de duas vítimas: José Maria Baião (a mulher também morreu) e António dos Santos Castanheira. Pelo menos cinco crianças, uma delas com quinze dias de idade, desapareceram no mar de lama.

Na Ponte da Lousa, cerca da meia-noite e meia hora, uma camioneta com sete pessoas, todas a caminho do mercado, transformou-se em ataude. Era uma pesada «Scania-Vabis». Mortos: o motorista, Henrique Caetano Dias, a mulher e dois filhos; a senhora de uma agente da P. V. T. e dois filhos; e um indivíduo de nome António Lopes, que tentou socorrer os ocupantes do veículo.



GRANDE CAMPANHA DO OUTONO

CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

LINCURI
AV. REPÚBLICA, 32

STAND MODERNO
RUA JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITÓLIO

«Como vencer na vida sem fazer força»

Está em ultimas representações no Capitólio a magnífica superprodução musical «Como vencer na vida sem fazer força», um espectáculo que conquistou o mundo do espectáculo, não só porque possui uma história engraçadíssima como também a sua interpretação entre nós foi entregue a um elenco escolhido. Camilo, Simone e Breyner, nas figuras principais, são muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Hélder de Oliveira, Costa Vaz e ainda, em colaboração especial, Io Apoloni e Luís Tito. Também com grande relevo actua um grandioso grupo de «ballet» sob a direcção de Fernando Azevedo. A direcção musical pertence a Ferrer Trindade. Montagem e cenas de Pinto de Campos. Hoje, espectáculos ás 16, 20 e 45 e 23 horas.

1.ª eliminatória do sensacional concurso de «Música Pop 67/68»

Está a despertar grande interesse por parte da juventude esta feliz iniciativa de Vasco Morgado para eleição dos três melhores conjuntos de ritmos modernos de 67/68. Hoje, ás 18 e 30, no Capitólio, realiza-se a 1.ª eliminatória do sensacional concurso de «Musica POP 67/68» na qual actuarão 4 conjuntos. Para esta 1.ª eliminatória estão inscritos os conjuntos «Os Complications», «Os Hippies», «Equipa 88» e «Some Set». Na Avenida Praia da Victória, 71-E, continuam a receber-se inscrições. Serão dadas informações pelos telefones 40945 e 534980.

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto»

Já em 6.º mês consecutivo no cartaz, «A Flor do Cacto» continua a ser o espectáculo preferido pelo publico, não só porque se trata de uma comédia de género poucas vezes vista no nosso meio artístico como também a magnífica interpretação do seu elenco faz com que o publico ovacione na passagem de cada cena, em verdadeira apoteose.

Com uma história engraçadíssima e um fim moral pelo qual o espectador espera ansiosamente, «A Flor do Cacto» tem ainda como atractivo uma encenação de excepcional valor artístico a cargo de Manuel Santos Carvalho e magní-

(Continua na 6.ª página)

com RICHARD HARRIS · VANESSA REDGRAVE · FRANCO NERO · DAVID HEMMINGS · LIONEL JEFFRIES

e com LAURENCE NAISMITH

Guarda-Roupa JOHN TRUSCOTT · Bas. na peça "CAMELOT" Direcção MOSS HART · Argumento "ALAN JAY LERNER de "THE ONCE AND FUTURE KING" · Música FREDERICK LOEWE de T. H. WHITE

Sup. Musical ALFRED NEWMAN · Música FREDERICK LOEWE · Arg. e canções ALAN JAY LERNER

Prod. JACK L. WARNER · Real. de JOSHUA LOGAN

Maiores 17 anos

TECHNICOLOR® PANAVISION® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

ESTREIA — TERÇA-FEIRA

no Écran Gigante do

70m/m

MONUMENTAL

COLISEU

HOJE ás 21 e 30

(Maiores 12 anos)

O SUPERSUCESSO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

de

CIRCO

O mais arrojado, alegre e emocionante espectáculo da actualidade

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33

As 21,45 h. Domingo a tarde as 16 horas

(ADULTOS)

20.ª SEMANA

LAURA ALVES em **A FLOR DO CACTO**

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

CAPITÓLIO

SÓ ATÉ DOMINGO

Telef. 327493

TEATRO

2 SESSÕES

Às 20,45 e 23 H.

(ADULTOS)

Domingos, Matinées Às 16 H.

3.º MÊS

CAMILO • SIMONE • BREYNER

Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS

colaboração especial LUÍS TITO

atracção italiana IO APOLONI

2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

Um espectáculo de VASCO MORGADO

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: às 20.45 e 23 horas

A REVISTA DO ÊXITO

«MULHERES À VELA»

ADULTOS

HUMBERTO MADEIRA

ÊXITO! TRIUNFO!

A MELHOR DO ANO!

TRINDADE

HOJE às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

AMANHÃ NO **TIVOLI**

SE JULGA QUE JÁ VIU TUDO O QUE O CINEMA CÓMICO PODE DAR... ENGANA-SE

★

O SIMPÁTICO VIGARISTA

(THE FLIM-FLAM MAN)

UM FILME ORIGINAL, ROMÂNTICO, ESPECTACULAR E 100% CÓMICO!

PRODUÇÃO LAWRENCE TURMAN

GEORGE C. SCOTT · SUE LYON · MICHAEL SARRAZIN

HARRY MORGAN · ALICE GHOSTLEY · ALBERT SALMI · JACK ALBERTSON · SLIM PICKENS

PRODUTOR Lawrence Turman REALIZADOR Irvin Kershner · ARGUMENTO William Rose

MÚSICA Jerry Goldsmith · Panavision® Color DeLuxe

20th CENTURY-FOX

MAIORES DE 12 ANOS

FINALMENTE!

A HOMENAGEM MERECIDA A UM MESTRE DO CINEMA

* QUINZENA *

HOWARD HAWKS

PROGRAMA:

AMANHÃ: M. 12 anos

A TERRA DOS FARAÓS

com: Jack Hawkins, Joan Collins, etc.

DIA 28: M. 12 anos

RIO BRAVO

com: John Wayne, Dean Martin, etc.

DIA 29: M. 12 anos

DUAS FERAS

com: Cary Grant, Katherine Hepburne, etc.

DIA 4 (Dez.): M. 12 anos

O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS

com: Rock Hudson, Paula Prentiss, etc.

DIA 6: M. 12 anos

CÉU ABERTO

com: Kirk Douglas, Dewey Martin, etc.

DIA 7: M. 12 anos

À BEIRA DO ABISMO

com: Humphrey Bogart, Lauren Bacall, etc.

AS 2.as, 4.as E 6.as ÀS 18,30 H.

no cinema

MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CIRCO — PROGRAMA JUVENIL — HULLABALLOO — TV 7 — GENTE NOVA — «O SANTO»

EU — Não me estejas a fazer essa cara de mau. Bem te conheço, meu velho. Tenho um dedo a dizer-me que te sentes hoje um homem feliz.

M. C. — Muito me contas! Onde está a minha felicidade então.

EU — No circo. Não foi por aí que principiaste?

M. C. — Foi. Transitei directamente do trapézio voador para a crítica da TV.

EU — Brincalhotão... Quero dizer que principiaste pela rubrica circense.

M. C. — Lá isso está certo.

EU — Os artistas eram bons.

M. C. — Eram. A fotografia é que não.

EU — Depois passaste ao «Programa Juvenil».

M. C. — «E que saudades, Deus meu!»

EU — Brincas...

M. C. — Brinco. Saudades nenhumas. Há imenso tempo que não o via e nem me vinha á memória.

EU — Notaste alguma diferença?

M. C. — Sim, e para melhor. Mais vivo.

EU — Ena!

M. C. — Pelo menos havia pessoas. Muitas.

EU — Jovens?

M. C. — Jovens. Inquérito. Desporto.

EU — Jogo nisso.

M. C. — Também. Mas não se exagere, caramba! Jovens a praticar desporto no «Juvenil», desporto praticado por jovens, no «Teledesporto»... A juventude entre nós não sabe fazer mais nada?

EU — Olha lá, e que espécie de juventude se tratou?

M. C. — Esse é outro ponto! O inquérito dirigiu-se unicamente a estudantes.

EU — Mas o inquérito teve interesse...

M. C. — Ao menos deixou-me tranquilo.

EU — Porquê?

M. C. — Todos os jovens concordaram num ponto: O desporto faz bem á saude.

EU — Bebamos pois á saude do desporto!

M. C. — Nem tudo esteve bem por lá. Imagina que enquanto o José Galvão dizia que tinha «amigos de peso» e outras coisas muito académicas, a câmara focava aspectos de competições desportivas. Resultado: toda a atenção para os documentários, nenhuma para o Galvão...

EU — Que soa assim aos amigos de peso, os amigos da onça...

M. C. — A propósito de amigos desses... Lembras-te do «Mister Solo»?

EU — Um herói de guerra-fria. Matava, esfolava, frito e cozido...

M. C. — Pois também canta e baila e dirige coros e diz palavras românticas e apresenta programas.

EU — Hullaballoo.

M. C. — Tal qual. Mister Solo foi o centro de interesse. O resto, cabeças todas para o mesmo lado, pernas certinhas, braços certinhos, tudo mecanizado, rostos inexpressivos, uma alegria de dentes postiços, Mary Poppins, Musica no Coração & C.ª...

EU — Nada a assinalar, então.

M. C. — Espera. Desta vez houve explicação não exaustiva mas suficiente do que se hullabalooava no pequeno visor. Util.

EU — Passamos ao serão

M. C. — Um momento. Na rubrica TV SETE aconteceu uma pequena entrevista com a actriz Teresa Mota. Ora acontece que as entrevistas não se medem aos palmos.

EU — Estou a ver. Foi uma boa entrevista.

M. C. — Acertaste. Teresa Mota esteve como bolseira a aprender teatro em Paris.

EU — E aprendeu.

M. C. — Aprendeu e voltou a Portugal para fazer Teatro.

EU — Agora, sim, entramos no serão.

M. C. — O folhetim!

EU — Fizeste-me lembrar a literatura policial: «Estampou-se-lhe no rosto uma expressão de terror...»

M. C. — O caso não é para menos. Há crimes menos graves, pelo menos têm mais pudor, pois se perpetram na sombra.

EU — Mas tu riste...

M. C. — Com a raiva em riste. Ri em desespero de causa. Ri do que fora feito para chorar. Do véu do casamento que já estava amarelado...

EU — Tudo esquece, tudo fenece, tudo amarelece...

M. C. — Tudo entristece. Porque, para além de tudo, para além dos grandes disparates, há os pequenos, que por vezes são os piores.

EU — Incomoda mais uma pulga que dez elefantes.

M. C. — Repara. O pai está falido e o que resolve? Ir morar para a Amadora.

EU — Conheço lá muita gente nada falida.

M. C. — Pois é, mas de uma má fama ninguém se livra. A Amadora pode lembrar-se de pedir indemnização por perdas e danos.

EU — Onde está o disparate?

M. C. — Repara. O pai falido mora naquela casa há uns dezoito anos, pelo menos, a ajuizar pela idade da filha regateirinha.

EU — E então.

M. C. — Dezoito anos dá uma renda antiga mais baixa do que qualquer renda limitada na Amadora, ou mesmo na Porcalhota...

EU — Formidável, pá!

M. C. — Formidável o quê?

EU — És um génio, pá!

M. C. — Que é que eu fiz?

EU — Numa coisa que não tem pés nem cabeça, num texto atrasado pelo menos um milhão de anos, com perdão para os dinossauros, TU ainda te dás ao luxo de descobrir sejo o que for, nem que seja um disparatezinho...

M. C. — Adiante.

EU — Bom. A seguir a «Gente Nova» tivemos...

M. C. — Tivemos a continuação.

EU — A continuação de quê?

M. C. — A continuação da «Gente Nova» mas em inglês

EU — Explica lá isso. Até estou a tremer com pena dos ingleses. Coitados, não lhes basta a libra!

M. C. — Refiro-me ao «Santo», homem. O «Santo» prolonga o folhetim português, dá-lhe uma dimensão europeia, concorre com ele na vacuidade, no ridículo, no disparate.

M. C. — Imagina se não é de morrer a rir um diálogo deste género:

Pintora — *Faço retratos mas não gosto de dar só a aparência.*

O Mau — *Pois sim Mas evite o pastel...*

EU — Meu caro, que lástima!

M. C. — O mal pior ainda não é o da pintora. O mal é nosso Ela pode evitar o pastel.

EU — Enquanto nós...

M. C. — Nós não podemos evitar o pastelão. — *M. C.*

CASA DA COMÉDIA

A convite da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e integrado na Semana de Recepção aos Caloiros, a Casa da Comédia apresentará no dia 27, pelas 21 e 30, no teatro daquele Instituto, um espectáculo com «As noites brancas», de Dostoievski, dirigido e interpretado por Norberto Barroca, com Graça Lobo, Marta Ribeiro, Joaquim Cosme e, na parte técnica, Carlos da Silva Santos.

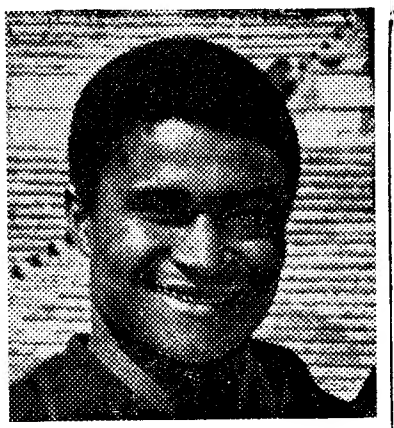
HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

Vicente da Câmara, acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery, preenche, esta noite, a rubrica «TV Clube» da

● **Às 22 e 15: Aventuras**

Na série policial, desta noite, a R. T. P. apresenta mais um episódio filmado de aventuras do Oeste-americano, intitulado «Os Monroes», com interpretações dos artistas, Michael Anderson Jr., Liam Sullivan, Bárbara Hershey, Tammy Locke, Kewin Schultz e James Wiler.

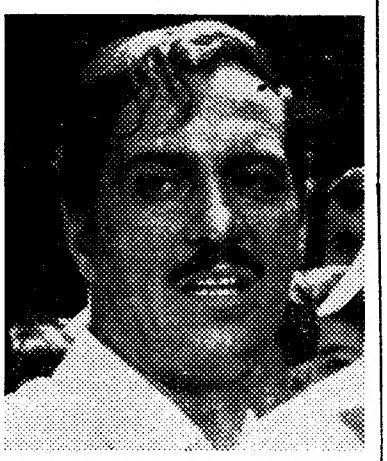


O BENFICA VAI FICAR SEM O EUSÉBIO?

Chega ao nosso conhecimento que paira sobre os dirigentes benfiquistas sérias apreensões por causa de uma possível e inesperada saída do seu jogador n.º 10, Eusébio, para o Nápoles Futebol Clube.

Parece que um tal Dudu, chefe de uma importante quadrilha de oportunistas, prometeu a S. Gennaro, patrono da cidade de Nápoles, a compra do popular futebolista, no caso de levar avante — e nas melhores condições... — o seu projecto de assalto ao fabuloso tesouro escondido no subsolo da igreja de S. Gennaro, e avaliado em 30 milhões de liras.

Os adeptos de Eusébio aguardam, no entanto, que o audacioso plano de Dudu, autêntico «Golpe de Mestre à Napolitana», falhe estrondosamente no último minuto..



NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Rod Taylor, Lili Palmer e Christopher Palmer fazem parte da distribuição internacional do filme «Nobody runs for ever» (Ninguém consegue escapar-se sempre), história de espionagem ocorrida nos bastidores de uma conferência mundial, realizada em Londres.**

■ **O filme «As raízes do mal», que Maurice Cam vai realizar, deve ser inteiramente rodado em Marselha.**

■ **James Garner é a vedeta de um «western», «O Xerife», que Burt Kennedy vai realizar no próximo ano, segundo um argumento de William Bowers.**

AVENIDA
HOJE às 21.45 h.
Telef. 320379 (Adultos)
Ao mesmo tempo que em Nova York, Boston, Paris e Berlim
EQUILIBRIO INSTÁVEL
com Amélia Rey Colaço

SÃO LUIZ
Telef. 327172
SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS
Às 15.15 e 18.15
(início do filme às 18.30)
SHICHININ NO SAMURAI
(Os Sete Samurais)
M/ 12 anos

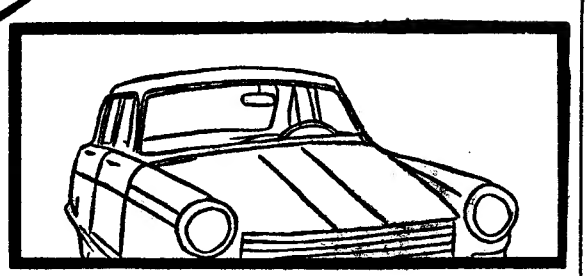
HOJE, às 21.45
3.ª NOITE — M. 17
Do célebre realizador Keisuke KINOSHITA
NARAYAMA BUSHI KO
(A Balada de Narayama)
com
Kinuyo Tanaka, Tiji Takahashi, Danko Ichikawa
AMANHÃ, nas «matinées» às 15.15 e 18.15

AMANHÃ, às 21.45
4.ª NOITE — M. 17
SHIRASAGI (O grande amor de uma gueixa)

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS
Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

AUTOMÓVEIS
Exijam estofos em Texcalfe (napa) couro artificial

longa vida para o seu carro com os...

para-brisas curvos COVINA
um produto nacional

COVINA
COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S.A.R.L.
SANTA IRIA DA AZOIA — TELEFONE. 259024/025 — PORTUGAL

veja MELHOR num KB

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
TEMPORADA DE 1967-68 ☆ 6.º CONCERTO
4.ª feira, 29 de Novembro TIVOLI 18,30 horas
MAESTRO: KARL RISTENPART
SOLISTA: MARILYN TYLER, soprano
Programa: HAENDEL — Concerto grosso op. 6 n.º 6
VIVALDI — Moteto «O qui coeli Terraeque»
BRITTEN — «Les Illuminations» (sobre poemas de Rimbaud)
WOLF-FERRARI — «Idílio»
BILHETES A VENDA — Preços: 20$00, 17$50, 15$00 e 10$00
50% de desconto a estudantes (Para maiores de 6 anos)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ficas cenas de Pinto de Campos.

Do elenco, Laura Alves, numa das mais portentosas interpretações da sua já longa carreira artística, é a figura principal, muito bem secundada por Paulo Renato, também com um grande desempenho e ainda por Carlos José Teixeira, Alina Caz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje, espectáculos ás 16 horas e ás 21 e 45.

VARIEDADES

A voz de Maria Teresa Quinta

Nascida em Barcelos mas, de há muito, radicada em palcos brasileiros, Maria Teresa Quinta vertiginosamente atingiu posição ímpar entre as vozes mais sentimentais dos micros lusíadas. Agora, e pela primeira vez, Maria Teresa Quinta surge em quarteladas portuguesas, no sensacional elenco da nova revista «Pois, Pois...»; uma superprodução de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez.

Um famoso naipe interpretativo brilha no elenco de «Pois, Pois...»: Raul Solnado (em ansiada reaparição nos palcos de revista), Ivone Silva (a mais premiada actriz do ano), Barroso Lopes, a expressividade de Maria Teresa Quinta, Armando Cortez, Francisco Nicholson, a espectacular morena Wanda Moreno (a mais bela do Brasil), Clarisse Belo, Dina Maria, o *ballet* inglês The Santiago Dancer's, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Maria Gama, Estrela Rodrigues, Nela Duarte, um *ballet* português e, também, um pequeno mundo de atractivos que vão conquistar todas as plateias lisboetas.

MARIA VITÓRIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Pelas 16 horas, com uma grandiosa «matinée», prossegue a magnífica carreira da empolgante revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com um luxo e requinte verdadeiramente ímpares.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» transformou-se no maior êxito do ano: uma maravilhosa revista, com um cartaz fulgurante de «estrelas», atrai autênticas multidões ao Teatro Maria Vitória, o mais divulgado teatro da capital. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a extraordinária revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é interpretada por Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia, um encantador friso de bailarinas internacionais e, ainda, bailarinos e bailarinas portuguesas. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue a carreira de «Pão, Pão... Queijo, Queijo», a arrebatadora revista em que tem lugar preponderante a notável atracção mundial «Speed Crazy», o máximo em velocidade e em loucura!

CASINO ESTORIL

MARIA DE LOURDES RESENDE

LUDOW
ILUSÃO E FANTASIA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

BALLET ESPANHOL DE
PACO RUIZ
(MAIORES DE 17 ANOS)

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO
APRESENTAM
TEATRO VILLARET
HOJE AS 21.45 H.
BILHETES desde 15$00
ANTÓNIO MARINHEIRO
ADULTOS
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
Madalena Braga ● Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

a alcatifa já cá está
não te demores, querido...

"Eu sei que a casa não está completamente pronta, mas nós só viemos para aqui há seis meses — e não estávamos a nadar em dinheiro...
Mas já te arranjamos um berço muito vistoso e um carrinho todo catita... e também vários metros de alcatifa.
De alcatifa COURTELLE, claro. Como vês, já estamos a contar contigo...
COURTELLE é uma alcatifa tão macia e elástica, que te sentirás regalado nela, deitado ou gatinhando...
E é muito forte, também. Quando fores mais crescido poderás brincar, jogar à bola e até entornar coisas sobre ela, que eu não me zangarei **demasiadamente** contigo... E verás como estas cores amorosas estarão na mesma: brilhantes e frescas!
Fizemos o melhor que pudemos, para te receber...
Não te demores, querido... Estamos ansiosos por te ter entre nós..."

adap. O.C.P. 49 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES Jr. PORTO

ALCATIFAS + CARPETES + TAPETES
COURTELLE®

VIDA MUSICAL

A cantora Marilyn Tyler no próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

A cantora norte-americana Marilyn Tyler será a solista do próximo concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian, no Tivoli, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30. Não obstante a sua juventude, Marilyn Tyler possui já uma grande experiência artística e uma invulgar versatilidade. O seu extenso repertório abrange a ópera, a oratória e o *lied*. Desempenhou até hoje cerca de 45 papéis operatórios, em seis línguas. Cantou sob a regência dos mais categorizados maestros, tais como Charles Münch, Herman Scherchen e Carlo Maria Ciulini.

Para a sua apresentação em Lisboa, Marilyn Tyler escolheu uma obra de Vivaldi (o moteto *O qui coeli terraeque)* e outra de Benjamin Britten *(Les Illuminations*, sobre poemas de Rimbaud). Esta última obra foi recentemente interpretada pela artista, na BBC de Londres, sob a direcção do próprio compositor.

O programa deste concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian, que será regido pelo maestro Karl Ristenpart, inclui ainda o «Concerto grosso op. 6 n.º 6», de Haendel, e o *Idilio*, de Wolf Ferrari.

O II Concurso Nacional para Atribuição dos Prémios «Calouste Gulbenkian de Composição Musical

Prosseguindo uma iniciativa que se revelou de grande interesse para o meio musical do nosso país, e no intuito de estimular a criação de novas obras de autores portugueses contemporaneos, o conselho de administração da Fundação Gulbenkian deliberou promover o II Concurso Nacional para atribuição dos Prémios «Calouste Gulbenkian» de Composição 1968.

O concurso, ao qual podem candidatar-se todos os compositores de nacionalidade portuguesa, abrange duas categorias de obras: Secção A — obra coral-sinfónica, com ou sem solistas de canto, de duração compreendida entre 30 e 45 minutos; Secção B — obra de musica de camara, com ou sem solistas instrumentais, podendo ser executada por uma orquestra constituída por cordas, 2 flautas, 2 oboés, 2 fagotes, 2 trompas e timbales, e de duração compreendida entre 15 e 25 minutos.

Os prémios são de 80 000$00 (oitenta mil escudos) para a Secção A e de 40 000$00 (quarenta mil escudos) para a Secção B. As obras premiadas serão apresentadas em primeira audição absoluta, no Festival Gulbenkian de Musica de 1969, ou até ao fim do referido ano civil.

O prazo de entrega das partituras termina no dia 30 de Outubro de 1968. O juri será constituído por personalidades portuguesas e estrangeiras de reconhecida competência e autoridade, cujos nomes serão oportunamente tornados publicos, e reunirá em Lisboa, em Novembro de 1968.

Todos os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, Av. de Berna, 45-A, Lisboa, onde lhes será entregue o regulamento do concurso e o respectivo boletim de inscrição.

Centenário do nascimento de Enrique Granados

Efectua-se no próximo dia 29, ás 21 e 30, no auditório da Academia de Musica de Santa Cecília, um recital pela pianista Florinda Santos, dedicado ao centenário do nascimento de Enrique Granados. Serão executadas as *Danças Espanholas*, deste compositor, e o professor Armando Santiago proferirá algumas palavras.

ADAMO EM LISBOA

Foi devido ao sucesso do «Musicorama» de 12 de Janeiro de 1965 que foi possível termos tido entre nós Salvatore Adamo como vedeta de «Estrelas em Lisboa», no Monumental, nos dias 28, 29 e 30 de Outubro de 1966.

A história deste siciliano é bem comum: mineiro na sua terra natal, viu-se de um momento para o outro consagrado pelo público, com as salas de espectáculos a exigirem a sua presença e, aclamado desde a sua entrada em cena, em dois anos bateu todos os «records» de receita e fez vender milhões de discos.*

O seu repertório é variado, o estilo é directo, cheio de uma poesia que embora banal é a realidade.

Depois do espectáculo de 16 de Setembro de 65 no Olympia, a opinião de cada espectador era a mesma: Adamo é um novo grande da canção. Há anos que não se descobria semelhante talento.

Dele disse Bruno Coquatrix, o empresário do Olympia: «Quando numa conversa se cita o nome de uma vedeta, as reacções são diversas. Há uns que são a favor e outros que são contra. Mas porque é que, no caso Adamo — acreditem, é um caso — nunca encontrei ninguém contra? São todos a favor, todos gostam dele, ainda que muitas vezes não saibam porquê».

Com a sua sinceridade e a sua frescura poética, o artista, que se celebrizou a cantar a Princesa Paola de Liége, impõe-se.

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

A GRANDIOSA REVISTA QUE SE TORNOU O MAIOR CARTAZ DE LISBOA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

DORA LEAL: a revelação do ano!

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Tomaz Mateus na Galeria Divulgação

Constituiu êxito assinalável a inauguração da exposição do artista Tomaz Mateus, efectuada na Galeria Divulgação. Membros do Corpo Diplomático e muitos cientistas, sobretudo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, artistas e escritores, deram o autêntico ambiente de inauguração.

De notar as transformações por que passou a acolhedora galeria, dirigida agora pelo dr. Faria de Carvalho. Foram elas orientadas pelo arq.º Artur Rosa.

Das obras de Tomaz Mateus voltaremos a falar.

Noronha da Costa na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, foi inaugurada a exposição do artista Noronha da Costa.

A exposição fica aberta ao publico até o dia 13 de Dezembro.

Pola Arvazian na Galeria Gulbenkian

Apresentada, sob o patrocínio do embaixador da Suíça em Portugal, pela Fundação Calouste Gulbenkian na sua galeria, uma exposição de meia centena de quadros de Pola Arvazian vai permitir o primeiro contacto do publico português com obras desta pintora suíça.

À abertura da exposição, na terça-feira, ás 18 e 30, estará presente a artista, que se deslocou expressamente para o efeito e se encontra já entre nós.

Desde 1948, quando a sua obra foi mostrada publicamente pela primeira vez na «Rembrandt House» de Nova York, Pola Arvazian tem exposto tanto no seu país como no estrangeiro, designadamente em Paris e ultimamente em Tóquio.

EM TRÊS LINHAS

///

O mandato da comissão administrativa nomeada para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta foi prorrogado por mais um ano.

///

Foi aprovado o regulamento disciplinar do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

///

Foi dissolvida a direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Meda e nomeada uma comissão administrativa para a substituir.

Morreu carbonizada na casa onde vivia

PORTO DE MÓS, 26 — No lugar de Casal Ruivo, declarou-se um violento incêndio numa casa de habitação, morrendo carbonizada a sua proprietária, sr.ª D. Joaquina Silva Ginja, de 97 anos, viuva. O fogo foi originado pela inflamação de um candeeiro de petróleo que aquela senhora conservava aceso durante a noite. Os bombeiros voluntários desta vila conseguiram evitar que o incêndio se propagasse a um prédio vizinho.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na capela do Senhor Jesus dos Navegantes, realizou-se o casamento do sr. eng.º Luís Correia das Neves e da sr.ª D. Maria Filomena Cayres de Figueiredo, celebrando o acto o rev.º padre Filipe Tojal.

Apadrinharam, o acto por parte da noiva, o sr. Carlos Guilherme Cayres de Figueiredo e a sr.ª D. Maria Margarida Cayres de Figueiredo, irmãos do noivo, e por parte deste, seus pais, sr. Carlos da Costa Figueiredo e sr.ª D. Maria Helena Cayres de Figueiredo

Os noivos após o copo-d'água, seguiram em viagem de nupcias, para o Algarve.

DR. BELCHIOR RODRIGUES MARTINS DE CARVALHO

Por atingir o limite de idade, os amigos e colegas do sr. dr. Belchior Rodrigues Martins de Carvalho, conservador da 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, vão amanhã, pelas 15 horas, á sua Conservatória, á Avenida Fontes Pereira de Melo, 32, apresentar-lhe cumprimentos de despedida e deixar-lhe um testemunho de amizade, no ultimo dia do seu serviço — longa carreira que o mesmo exerceu com brilho, aprumo e alta competência.

pali

AS LIXAS SINCAL dão LIBRAS EM OURO

São centenas de libras para centenas de consumidores ! É, mais que um concurso, é uma oferta. Uma oferta única... sensacional

Milhares de lixas da SINCAL terão, colada, a etiqueta dourada que reproduzimos. Junte 5 (cinco) destas etiquetas, envie-as aos escritórios da SINCAL e receberá uma libra em OURO. SEM MAIS FORMALIDADES.

LIXAS SINCAL Made in Portugal A QUALIDADE QUE VALE OURO — 5 DESTAS ETIQUETAS VALEM 1 LIBRA-OURO

SÒMENTE 5 DESTAS ETIQUETAS E A LIBRA EM OURO É SUA!

Agora, mais uma razão para preferir as famosas LIXAS SINCAL Made in Portugal

A QUALIDADE QUE VALE OURO!

SINCAL SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.
APARTADO 15 — SINTRA

SE QUER UM BOM TELEVISOR AGUARDE

A REMESSA DOS NOVOS MODELOS

WESTINGHOUSE

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores: sonipol SEDE: Av. 5 de Outubro, 56—LISBOA
FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

BULGÁRIA, 1-PORTUGAL, 0

NO DESAFIO DISPUTADO EM SÓFIA PARA O CAMPEONATO DA EUROPA

No Estádio Vlassil Levesky, de Sófia, completamente cheio de público (cerca de 70 mil pessoas) defrontaram-se as selecções da Bulgária e de Portugal, em jogo a contar para o Grupo II, da fase de apuramento do Campeonato da Europa das Nações.

As duas equipas entraram a par, com o trio de arbitragem á frente.

Enquanto os grupos perfilaram, foram escutados os hinos nacionais dos dois países. Finda a cerimónia, os jogadores búlgaros dirigiram-se para junto das bancadas, atirando flores para o público.

Nota de reportagem: não foi autorizada a permanência dos responsáveis portugueses no tradicional banco junto do relvado.

Assim, o seleccionador, Gomes da Silva, o treinador, Fernando Caiado, o médico, dr. Silva Rocha, e o massagista Manuel Marques, tiveram de ocupar posições na primeira fila da bancada central.

Com tempo excelente, sob a arbitragem do russo Zverev, auxiliado pelos seus compatriotas Kazarov e Holin, as equipas alinharam:

BULGÁRIA — Simeonov; Chalamanov, Penev, Jetchev e Gaganelov (cap.); Davidov e Bonev; Dermendjev, Asparoukhov, Kotkov e Mitkov.

PORTUGAL — Américo; Manuel Rodrigues, Rui Rodrigues, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Pedras; José Augusto (cap.), Eusébio, Torres e Simões.

Aos búlgaros pertenceu o pontapé de saída. A bola não chegou á nossa defesa, pois Eusébio captou-a e iniciou a contra-ofensiva, também interceptada.

O primeiro lance de verdadeiro perigo pertenceu aos búlgaros, cortando Rui Rodrigues magnificamente, de cabeça.

Mostrando-se cautelosa na defesa, a equipa de Portugal jamais descurou o sentido de ataque, evidenciando um sentido de colectivismo muito apreciável.

«Canto» contra a Bulgária

Aos 4 minutos, Eusébio conduziu uma avançada pelo corredor direito.

No seu encalce seguiu Gaganelov, que teve de ceder «canto». Eusébio marcou o castigo, com muito boa conta, mas Torres, com uma falta sobre Simeonov, anulou a tentativa de golo.

Com Rui Rodrigues e Hilário em bom plano, a defesa portuguesa sustinha com decisão as investidas dos búlgaros, feitas de energia e rapidez de movimentos.

Aos 11 minutos, lançado por Torres, Eusébio teve uma «fuga» em direcção á baliza contrária, fintou o guarda-redes, mas o lance foi anulado por «fora de jogo» do futebolista português.

Simões magoado

Numa das avançadas da equipa portuguesa, José Carlos passou a Simões.

O pequeno extremo-esquerdo tentou fintar Chalamanov, sendo carregado violentamente por aquele. Simões ficou fortemente magoado, sem poder dar contribuição válida á equipa.

Lance de perigo junto à baliza portuguesa

Insistindo mais no ataque, os búlgaros forçaram o sector defensivo português a grande trabalho.

O «capitão» Gaganelov tentou um remate de longe, que Américo defendeu.

Depois, aos 25 m., Torres cometeu falta sobre Dermendjev, a cuja marcação José Carlos se opôs com êxito.

Logo a seguir, Torres teve uma «fuga» pelo centro do terreno, saindo o guarda-redes ao seu encontro, para defender rente ao solo, mas o árbitro havia assinalado «fora de jogo».

Dureza dos búlgaros

Entretanto, os jogadores da Bulgária usaram de excessiva dureza nas entradas, dando azo a golpes menos correctos, com pontapés dirigidos de qualquer maneira, não importando se ás pernas dos jogadores, se á bola.

O árbitro teve alguma dificuldade para distinguir as intenções dos jogadores da casa, interrompendo frequentemente para assinalar faltas.

Primeiro «canto» contra Portugal

Aos 28 minutos, a pressão dos búlgaros sobre o meio-campo português obrigou Manuel Rodrigues a ceder «canto».

Torres, ajudando á retaguarda, aliviou, de cabeça, e, pouco depois, Eusébio conquistou outro «canto» para as suas cores, de cuja marcação ele próprio se encarregou, sem resultado.

Aos 32 minutos, novo «canto» a favor dos lusitanos, igualmente sem êxito.

Remate de Eusébio mas... para as nuvens

Uma escapada de Torres, pelo lado direito, foi travada, irregularmente, por Jetchev, sem que o árbitro interferisse.

Aos 35 m., na sequência de um «livre» apontado por José Augusto, Eusébio rematou. Fê-lo, porém, em desequilíbrio e atirou... para as «nuvens».

Eusébio magoado num desarme de Davidov

Prosseguiram as jogadas num e noutro meio-campo, com muitas intervenções em falta á mistura.

Numa delas, Jaime Graça foi irregularmente impedido de prosseguir, sendo marcado um «livre» contra a Bulgária, junto ao limite direito da grande área. Eusébio rematou contra a barreira.

A seguir, Eusébio foi desarmado, com dureza, por Davidov, ficando estatelado no terreno, magoado. Continuou em jogo, mas visìvelmente inferiorizado.

Grande defesa de Américo

Já a caminhar para o final do primeiro tempo, Américo teve uma grande defesa a remate de Asparoukhov e Torres cedeu «canto», que não chegou a ser marcado porque o árbitro assinalou o termo da 1.ª parte.

Bulgária, 0-Portugal, 0.

A SEGUNDA PARTE

No recomeço, Eusébio apareceu com o braço esquerdo imobilizado e Simões deu a perceber que regressara em melhores condições físicas.

Nos primeiros lances, os búlgaros mostraram a mesma velocidade de jogo, forçando Américo a duas intervenções valorosas.

Aos 3 minutos, o árbitro assinalou uma falta de José Carlos sobre Asparoukhov, marcando Dermendjev o respectivo «livre», e fez passar a bola rente á baliza.

Outra grande defesa de Américo

Aos 10 m. Kolkov teve um forte «tiro» á distância, respondendo Américo com outra grande parada.

Entretanto, Simões voltou a mostrar-se em dificuldade, não conseguindo movimentar-se melhor.

Com deslocações nos avançados, os búlgaros carregaram sobre a grande área portuguesa, tendo Hilário desarmado Dermendjev.

Um minuto depois houve um «livre» contra a Bulgária, por derrube de Penev a Eusébio. Pedras apontou o castigo, proporcionando excelente defesa a Simeonov.

Golo da Bulgária

Aos 18 minutos, porém, a Bulgária obteve um golo. Asparoukhov fintou José Augusto, fugiu pela esquerda, centrou e Dermendjev surgiu rapidíssimo a enfiar a bola na baliza.

Reacção da equipa portuguesa

Sentindo a desvantagem, a equipa portuguesa reagiu. Aos 20 m., Pedras marcou um «livre», que Simeonov defendeu e, logo a seguir, teve de se lançar aos pés de Eusébio para evitar o golo.

Aos 22 m., Gagamlov teve de ceder «canto» em luta com José Augusto. Eusébio marcou muito bem, forçando de novo Gagamlov a enviar a bola pela linha de cabeceira. Na repetição do castigo, Torres conseguir cabecear, mas Simeonov desviou a bola com o braço...

Menos fulgurância dos búlgaros

Com um golo de vantagem, os bulgaros quebraram a velocidade do jogo, parecendo preocupados em defender o avanço.

Menos fulgurancia nas suas iniciativas, permitindo subida de numero de avançadas dos portugueses.

Contudo, foram os bulgados que perderam excelente ocasião de golo, quando Mitkov, aos 32 minutos, atirou ao lado da baliza de Américo.

Um minuto depois também Eusébio não conseguiu rematar certeiramente, na corrida, em luta com Penev.

Excelente final da equipa portuguesa

Dando ainda todo o esforço na tentativa de anular a desvantagem, a equipa portuguesa teve um excelente final de jogo, mas claramente prejudicada pela incapacidade de Simões e pela dificuldade de movimentação de Eusébio.

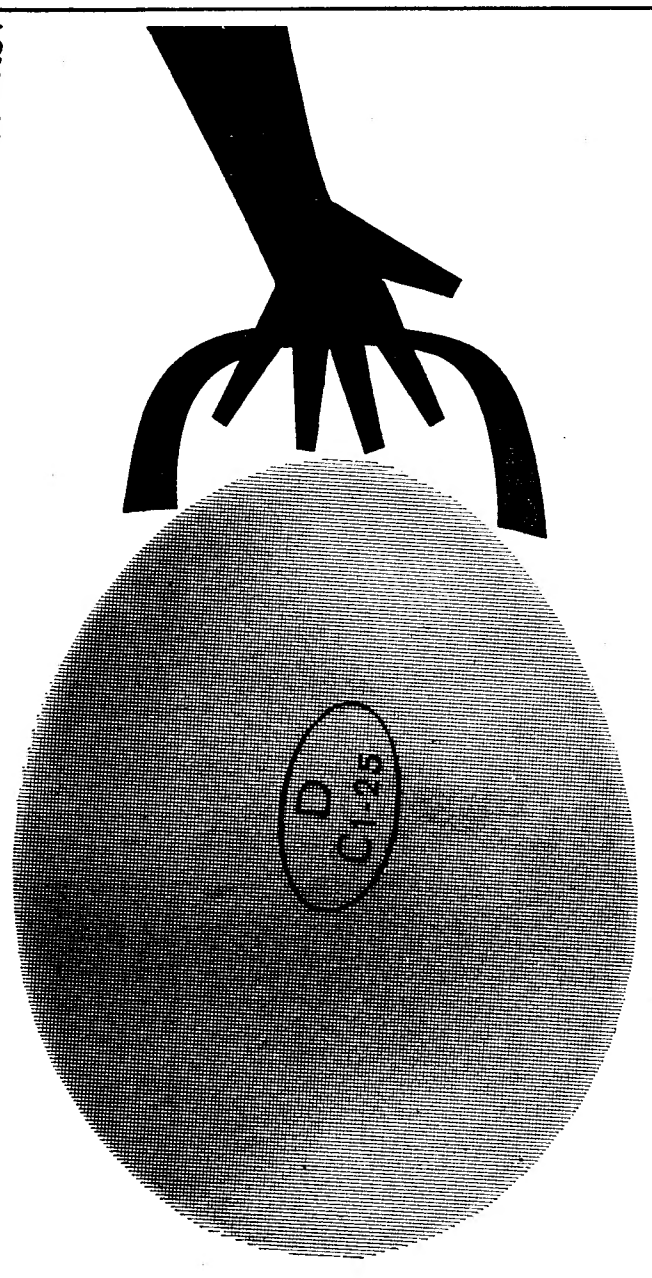
E apesar de todo o empenho dos portugueses, o resultado não se alterou:

Bulgária, 1-Portugal, 0.

*

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Bulgária	5	4	1	—	10- 2	9
Portugal	5	2	1	2	6- 6	5
Suécia	6	2	1	3	9-12	5
Noruega	6	1	1	4	9-14	3



EMBALADO NA ORIGEM
ÚLTIMO MODELO
FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.
Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.
Eu, o OVO, produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

Com OVOS, pratos sabor... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

Dizem os leitores...

O telefone nos Restauradores

De um leitor de Santarém de passagem por Lisboa:

«*Sr. director:* Confiando no bom acolhimento dado pelo «Diário de Lisboa» ás palavras daqueles que, pugnando pelos seus direitos, procuram também contribuir para a construção de um edifício social mais louvável, venho expor a V. o incidente ocorrido hoje, comigo, na estação dos C. T. T. nos Restauradores, pouco depois das vinte horas, e cuja importância não provém de três ou quatro escudos despendidos a mais, mas do que se me afigura ser um abuso da inocência do pagante.

Pedi uma chamada interurbana para Entroncamento, que posso considerar instantânea. Foram-me marcados seis períodos de oito segundos com a seguinte justificação apresentada pela empregada, a reparo meu: dois períodos para minha deslocação até á cabina (esclareço que fui para a cabina imediatamente após a indicação da mesma...); um período para levantar o auscultador; um período para pousar o auscultador; dois períodos para falar (que, esclareço também, se resumiram num rápido «vou amanhã»). Argumentei não me competir pagar o tempo que não havia consumido ao telefone por cujo impedimento eu não era responsável.

Conclusão: — Fui perseguido pelo palavreado mais ou menos confuso da empregada, que ripostava com uma tentativa de justificação do estilo: «Eu não tenho culpa nenhuma»...

«Os senhores não têm razão... Até são beneficiados... Há uns tempos pagariam muito mais pelas interurbanas»...

«Se lhe apetece gaste cinco tostões na reclamação mas não ganha nada com isso!»...

Na esperança de que este reparo venha a ser mais uma achega para a melhoria de serviços que nem sempre nos servem como desejaríamos solicito a V. se digne publicá-lo, se o considerar justo e honesto como procurei fazê-lo».

A escola de Casainhos

De um nosso leitor de Fanhões recebemos a seguinte carta:

«Numa povoação a 3 quilómetros de Fanhões — Casainhos — existe uma escola onde andam 47 crianças de ambos os sexos.

Entretanto, sòmente, dois dias, desde 7 de Outubro até 7 de Novembro, essas crianças estiveram debaixo da fiscalização e orientação de uma professora primária, quer dizer, no primeiro dia de aulas e depois num dia para a passagem de atestados que sejam necessários para a Caixa de Previdência. Depois... o silêncio e nada mais.

Algumas crianças estão agora em «escola particular» — de uma professora que, ainda no período atrasado, exercia funções na localidade de Pintéus e que por causa de ser colocada para além desta freguesia, desistiu e pediu a exoneração do cargo.

Não sabe o povo desta localidade de Casainhos o que deverá fazer, depois de já ter solicitado do presidente da Câmara Municipal de Loures, Junta de Freguesia de Fanhões e delegado escolar do concelho de Loures.

A verdade é que «escola» não existe e estão assim 47 crianças num á-vontade e numa falta escolar que é a todos os títulos prejudicial, quer a pais, quer a filhos!

Uma receita de óculos

Escreve-nos o sr. Fausto Daniel Brandão Portugal, de 19 anos, mecânico de automóveis, beneficiário n.º 73371 da Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis, e até há dias, também da Caixa de Previdência dos Profissionais de Comércio, onde tinha o numero 474849. O seu problema: se trabalha numa oficina exclusivamente dedicada a reparações de automóveis, desconta para a primeira; se a oficina tem, simultaneamente, um posto de vendas, desconta para a segunda. E o sr. Portugal mudou há tempos de oficina. Durante o corrente ano já descontou para as duas Caixas de Previdência. Ora em Março enviou para a C. P. T. A. uma receita de óculos com a respectiva factura, entretanto liquidada com grande sacrifício.

E a complicação surgiu:

«Em Julho, a C. P. T. A. a insistência minha, dava-me conhecimento de que eu não podia ser reembolsado porque os meus descontos tinham deixado de lá entrar. Entretanto, no mesmo mês eu transitava de facto para a C. P. T. A. A situação parecia fácil de encaminhar-se para bom fim. Simplesmente os meses passam, a receita continua por liquidar (e é um direito meu), a documentação já metida não surte efeito. Acabarei talvez, por ser reembolsado. Quero acreditar que as coisas se processem assim. Mas o problema fica de pé: não seria possível que os mecânicos de automóveis, independentemente do facto de a sua oficina ter ou não posto de vendas descontassem para uma unica Caixa de Previdência? Ao menos evitavam-se estas anomalias.»

Bandeiras de destino dos autocarros da Carris

O sr. A. Vieira, leitor de Lisboa, pede-nos que solicitemos á Carris recomende ao pessoal dos autocarros o máximo cuidado com as bandeiras de destino e os números das carreiras, para evitar prejuízos — em dinheiro e em tempo — aos utentes daqueles transportes públicos.

Aqui deixamos o pedido á direcção da Carris, certos de que ela actuará no sentido de o satisfazer.

O PREÇO IRRISÓRIO DA BATATA

AGUIAR DA BEIRA, 26 — A batata continua a ser a maior produção deste concelho. Nos anos anteriores, por esta altura do ano, haviam já saído diversos vagões para os mercados do País, mas este ano pouca saiu. O preço irrisório a que os negociantes a pagam — $90 por quilo — não pode animar os produtores a vendê-la, pois dá prejuízo.

Esta crise está a reflectir-se no comércio local.

O 53.º Congresso Universal de Esperanto efectua-se em Madrid

Com o patrocínio do Chefe do Estado espanhol decorrerá em Agosto do próximo ano, em Madrid, o 53.º Congresso Universal de Esperanto, manifestação a que afluem sempre milhares de praticantes daquela língua oriundos de muitos países.

Regista-se grande interesse entre os esperantistas portugueses, pois a proximidade do local do congresso possibilita uma participação nas melhores condições.

Presta informações o delegado da Associação Universal de Esperanto, Rua dos Fanqueiros 106, 4.º-Dto., em Lisboa.

O Natal dos combatentes

A Liga dos Combatentes leva a efeito, uma vez mais, o tradicional «Natal do Combatente». Consistirá esta iniciativa num bodo, em dinheiro, a algumas centenas de antigos combatentes da Grande Guerra e das actuais campanhas do Ultramar, e ás viúvas e órfãos de guerra.

Todos os donativos para o «Natal do Combatente», da área da capital, devem ser enviados á Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes — Rua do Século, 50, 1.º — ou comunicados pelo telefone 36 82 45.

McCANN

DEIXE-SE DE COMPLEXOS!

Sim, o senhor. Deixe-se de complexos! Em primeiro lugar, isso dos homens lavarem a louça não é nenhuma vergonha (Esfregar o chão do corredor seria muito pior...)
Em segundo lugar, você poderá contar com a preciosa ajuda do esfregão VAVITE. Vai ver...

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um estregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa de banho.

IPETEX

VAVITE

VAVITE É UM ESFREGÃO COMPETENTE!

DISTRIBUIDOR GERAL:
AGIL — AVELINO MACHADO JÚNIOR
RUA DO ALMADA, 455 — PORTO
RUA D. ESTEFÂNIA, 155-A — LISBOA

DESPORTOS

O Congresso da F. P. Ciclismo

(apesar de quatro horas de debates)

só hoje decidirá sobre a extinção do profissionalismo

Sob a presidência do sr. Damasceno Covão secretariado pelos srs. dr. Eduardo Mausinho (em substituição do sr. Levi Neves) e Liberto da Conceição, realizou-se ontem á noite o congresso da Federação de Ciclismo.

A reunião, extraordinária, fora convocada para apreciação de um projecto de alterações diversas ao regulamento, o qual foi elaborado pelo conselho técnico da Federação.

Rodeada de grande expectativa, a reunião, apesar de durar até depois das 2 horas da manhã, teve de ser interrompida para prosseguir hoje á tarde não se tendo chegado a apreciar a parte mais importante do projecto, que visa extinguir a categoria de profissionais.

Falou-se, porém, muito no assunto, tanto na meia hora de antes da ordem dos trabalhos, como depois desta expirada...

Não se chegou a conclusão nenhuma. A pretensão do delegado de Lisboa (Saphera da Costa), que em carta dirigida ao presidente do congresso salientava o adiamento da reunião, foi rejeitada pelas restantes associações. Antes, porém, da votação verificou-se certa agitação, originada pelo delegado de Lisboa quando declarou que abandonaria a sala por não querer— afirmou — influenciar nas decisões das Associações restantes. No que respeita a Lisboa a decisão de se manter a categoria de profissionais é irrevogável, pois é esta a vontade dos clubes, Replicou-lhe o dr. Eduardo Mausinho (Faro), o qual, depois de verberar a atitude do representante lisboeta em pretender retirar-se, fez uma cerrada defesa do projecto, em virtude de, em sua opinião, se tratar de medida eficaz para o fomento da modalidade.

No mesmo sentido, isto é, pronunciando-se, mais ou menos incondicionalmente, pela extinção dos profissionais, falaram também os srs. Idalino Freitas (presidente da direcção), Jorge Lara (conselho técnico), e Fernando Gradeço (Aveiro).

Arrastadamente, com diálogos constantes entre delegados, entrou-se finalmente na votação do projecto de regulamento tendo sido aprovados 32 artigos, alguns com emendas sugeridas pelos delegados, atrás referidos e ainda António Fernandes (Porto).

Os assuntos de maior importância — o caso dos profissionais á cabeça — só hoje serão debatidos. A expectativa é enorme, pairando a dúvida se a Asociação do Porto secundará a de Lisboa na rejeição do projecto.

Um aspecto da sessão do congresso

A VOLTA A PORTUGAL foi incluída no calendário internacional

No decorrer da sessão do Congresso da F. P. C., foi recebida ontem, por comunicação telefónica, uma notícia importante para o nosso ciclismo. Com efeito, o tesoureiro federativo, sr. Fernando Moreira, que representou Portugal no Congresso da U. C. I., realizado em Madrid, informou os seus colegas da direcção que a Volta a Portugal fora aceite para figurar no calendário internacional, como prova de 1.ª categoria.

Em relação á corrida Porto-Lisboa, já considerada internacional, foi-lhe fixada a 2.ª categoria.

Não há dúvida de que a decisão ora tomada representa uma valorização internacional da nossa maior competição velocipédica, que deve ser fruto da assídua representação portuguesa nos congressos nestes últimos anos. Isto e, decerto, que também a vitória do belga Houbrecht na «Volta» deste ano...

TORNEIO DA IMPRENSA

MAIS UMA VEZ A SORTE

VOLTOU AS COSTAS AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Tudo se conjugou para que o nosso grupo saisse derrotado da partida que efectuou ontem, contra o «Diário Popular», no campo «José Ramos» em Palma.

Primeiro o estado deplorável em que se encontrava o terreno, segundo pela enervante chuva que não deixou de cair, antes e durante a empolgante partida, tirando-nos as possibilidades de maior jogo ofensivo (a nossa táctica é em terreno seco) e principalmente a impiedosa perseguição que o árbitro moveu aos capitães das duas equipas, por «questões de simpatia», mas que o mais prejudicado foi o «Diário de Lisboa».

Mesmo esquecidos, e um deles foi o delegado do «D. Popular» que fez atrasar o jogo por não ter levado os cartões dos jogadores, a partida começou com os nossos adversários ao ataque, tecendo jogadas «bonitinhas» mas impróprias para «consumo» principalmente, quando as nossas linhas recuadas entravam em acção, desfazendo a propósito, os «rendilhados» que não são nada ao seu gosto.

Movidos pela ansia de — «desforra» por jogos anteriores — e adiantarem-se no marcador, o nosso meio-campo foi o mais assediado, valendo-nos as excelentes exibições de Alves que «secou» o extremo á sua guarda, e considerado a «estrela» do grupo e ainda o nosso guardião Franco que fez maravilhas.

Um golo sem resposta, a nosso desfavor, era o resultado ao intervalo, o que não deixava de se aceitar como justo, dado o maior «balanço» ofensivo ao adversário.

Outra táctica, trouxe o nosso grupo para a parte final, e aproveitando a desorientação motivada por jogo diferente, que os nossos antagonistas não puderam compreender «logo á primeira» o nosso golo surgiu em triangulações perfeitas com disparo de Rodrigues, dando assim mais justeza ao desenrolar dos acontecimentos.

Salvou-se o nosso adversário, pela indiferença e infeliz decisão do (árbitro?) em não assinalar uma grande penalidade, por carga ilegal pelas costas, que o nosso «artilheiro» dr. Assis, sofreu, quando ia atirar para as redes contrárias o nosso segundo golo.

Este benefício, veio «refinar» a vontade do «D. Popular» vencer a partida, e daí, novamente, a ordem para o ataque foi dada, voltando a nossa defesa a carburar com eficiência e destemor, mas impotente para segurar o empate, feito em golo, precedido de (três) faltas nas «barbas» do juiz da partida, que após este lance de golo, teve um «sorrisozinho».

O nosso «capitão» num gesto irreflectido, bateu as palmas e disse: (Pronto o senhor já está satisfeito). Num gesto a lembrar os grandes dramas, o árbitro, deixando cair o apito sobre o peito (talvez de pena, em vê-lo todo molhado) declarou: «Sala da chuva e recolha ás cabinas, que não quero que se constipe».

Pouco depois foi dado o sinal para parar, pois já era escuro, e vimo-nos relegados para um lugar na tabela,, muito longe das nossas reais possibilidades.

Pelo «Diário de Lisboa» alinharam: Franco, Alves, Humberto, Vitorino e Baleia; Mário Reis e Machado (C. Alberto); Vítor, (P. Carvalho), dr. Assis, J. Joaquim (Rodrigues).

O «Diário Popular» apresentou: Silva; Artur (Geada), Costa Dias, Angelo e Jacinto; Palma Nunes e Ilídio; Jesus, José Carlos, Fernando e M. António.

Ao intervalo: 1-0, golo de Palma Nunes; no segundo tempo, Rodrigues fez o nosso golo e J. Carlos fixou o resultado em 1-2.

Outros resultados

Republica-Diário de Notícias...	8-2
J. Comércio-Século	2-6
Bola-Diário da Manhã	5-2

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Republica	2	2	—	—	12-4	6
D. Popular	2	2	—	—	7-1	6
Século	2	1	1	—	9-5	5
A Bola	2	1	1	—	8-5	5
D. Notícias ...	2	1	—	1	7-11	4
D. Lisboa	2	—	—	2	4-7	2
J. Comércio ...	2	—	—	2	2-10	2
M. Desportivo	1	—	—	1	2-4	1
D. Manhã	1	—	—	1	2-5	1

OS «NACIONAIS» prosseguirão no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª Divisão, após segunda interrupção (a 1.ª foi para dar lugar á 1.ª eliminatória da Taça de Portugal) e, desta vez, prolongada, retomam o seu curso no próximo domingo.

O retorno aos campeonatos vai fazer-se com os encontros respeitantes á 8.ª jornada, que são os seguintes:

I Divisão

F. C. Porto-Sp. Braga, Varzim-Sporting, V. Guimarães-Académica, Barreirense-Sanjoanense, V. Setubal-Tirsense, e Belenenses-Leixões. O jogo Benfica-C. U. F. realiza-se no dia 5, á noite.

II Divisão

Zona Norte — *Leça-Vizela, Acad. Viseu-Tramagal, Famalicão-Sp. Espinho, Gouveia-Sp. Covilhã, Beira-Mar-Torres Novas, U. Lamas-Penafiel e U. Tomar-Salgueiros.*

Zona Sul — *C. Piedade-Sesimbra, Alhandra-Olhanense, Sintrense-Lusitano, Oriental-Atlético, Montijo-Peniche, Torriense-Luso e Portimonense-Almada.*

ESGRIMA

Herbert Santos (Grémio Literário) venceu o Torneio de Abertura, em espada

Com a participação de 15 atiradores do C. D. U. L. (6), Grémio Literário (5) e do Clube Shell (4) realizou-se, no Centro Espanhol, o Torneio de Abertura, em espada, individual.

Após duas «poules» eliminatórias, foram apurados oito atiradores, que participaram na final, por eliminação directa, a dez toques.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Herbert Santos (Grémio Literário); 2.º, J. Laranjeira Abreu (C. Shell); 3.º, José d'Argent (C. D. U. L.); 4.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.); 5.ºs, Amado Fernandes (C. Shell), João Caetano (G. L.) e Helder Reis (C. D. U. L)

AUTOMOBILISMO

José Ruão à frente do «Rallye Molaflex»

Disputou-se ontem a primeira fase do «Rallye Molaflex», tendo 45 concorrentes partido do Porto, da Avenida Marginal, junto ao tabuleiro inferior da ponte de D. Luís e 17 de Lisboa, do Parque Eduardo VII. A partida foi dada cerca das 9 horas para um percurso de 308 quilómetros, em direcção a S. João da Madeira, onde se efectuou, depois, a prova complementar. O juri, atribuiu ás seis classes as seguintes classificações: 1.ª classe, até 850 c.c., Fernando Barbedo, 48 m. 10 s.; 2.ª classe, até 1000 c.c., Pinto Espanhol, 49 m. 20 s.; 3.ª classe, até 1150 c.c., José Meireles, 48 m. 40 s.; 4.ª classe, até 1300 c.c., José Ruão, 44 m. 30 s.; 5.ª classe, até 1600 c.c., Renato Xavier, 55 m. 10 s.; 6.ª classe, mais de 1600 c.c., Alberto Osório, 60 m. 83 s.

Hoje, nos terrenos anexos á Molaflex efectuou-se a segunda prova complementar, cujas classificações só serão conhecidas ao fim da tarde.

«Gigantes» do basquetebol no Estádio da Luz

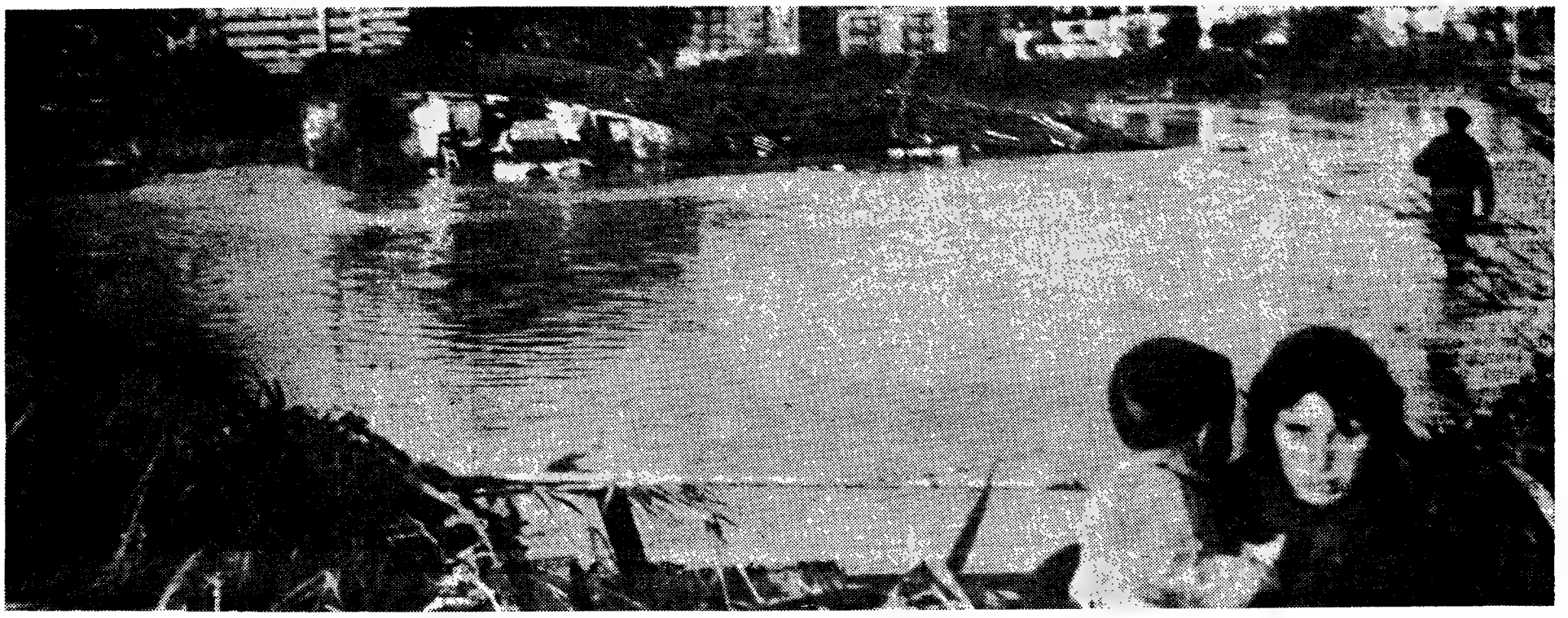
Os americanos do «All Strars» defrontam hoje o Benfica

Numa util jornada de propaganda do basquetebol, exibir-se-ão hoje em Lisboa defrontando o Benfica, os famosos basquetebolistas norte-americanos «All Strars», equipa constituída na sua totalidade por universitários.

Entre os «gigantes» americanos, pontificam, Ricardo Duarte, do Peru (2,01 m) e Dick Holberg, da Universidade da Califórnia (2,02 m) e todos os restantes vão além de um metro e oitenta e três.

O «All Strars», que o ano passado empreendeu uma digressão pela Europa onde disputou oitenta e quatro jogos, averbando poucos desaires, é treinado por um dos melhores técnicos do Mundo, o norte-americano, Coach Jim McGregor. O forte conjunto que já efectuou oito jogos em Espanha, onde ainda não foi derrotado, chegou hoje a Lisboa, defronta amanhã o Benfica e regressa depois de amanhã a Espanha, onde medirá forças com os Estudiantes de Salamanca.

Actuarão amanhã na Luz os seguintes jogadores: B. Lymann (1,86 m); Carl Head (1,94 m): Dick Kolberg (2,02 m); Vic Bilger (1,93 m); Danny Rodriguez (1.83 m); Randy Dolven (1,93 m); Bob Buisson (1,89 m); Stan Pelcher (1,94 m); Ricardo Duarte (2,01 m); George Dalzell (1,91 m); Les Powelle (1,91 m); Gary Palladino (1,80 m) e Tom Wynn (1,96 m).



Milhares de desalojados, muitos mortos e desaparecidos, casas abatidas, outras que a enxurrada levou — a imagem repete-se na capital e arredores. Foram seis horas de chuva. E depois dela a desolação

CHUVA E MORTE

A região de Lisboa foi, inesperada e brutalmente, abalada por nova e espantosa tragédia, com todo o seu cortejo de vidas ceifadas, de destruições múltiplas, de prejuízos enormes. A maior, certamente, que sofreu nestes dois últimos séculos, isto é, desde o terramoto de 1755.

E, contudo, ninguém o imaginaria. Quando ontem, ao fim da tarde, começou a chover torrencialmente, todos pensaram em inundações. Quando estas vieram e, até, faltou a luz ou se avariaram alguns telefones, era legítimo pensar num temporal.

Mas não numa tragédia.

Mas foi precisamente, o que sucedeu: famílias inteiras sepultadas em lama, pessoas mortas ou feridas por derrocadas e explosões, telecomunicações cortadas, linhas de caminho-de-ferro obstruídas, centenas de milhar de pessoas sem transportes, prejuízos materiais incalculáveis.

E centenas de vítimas.

Lisboa vive em plena tragédia. Lisboa não é o Rossio ou o Marquês de Pombal. Aí não há sinais de desolação e de luto.

Mas há-os na periferia, a caminho de Vila Franca, de Sintra ou de Cascais. Milhares de automóveis imobilizados e dezenas de câmaras-ardentes que se vão monatndo, hora a hora.

A dor e a tragédia aumentam, enquanto brigadas de trabalhadores, bombeiros, tropa e gente do povo vão retirando as vítimas dos seus túmulos de lama, limpando as estradas, reparando estragos e removendo destroços.

A dor é hoje o manto negro de Lisboa, manto cujas proporções mal se conhecem ainda, mas que ameaça tornar-se num pesadelo inicialmente insuspeitado.

O nosso jornal dá o relato tanto quanto possível aproximado dos acontecimentos ensopados de angústia, vividos esta noite e durante o dia de hoje.

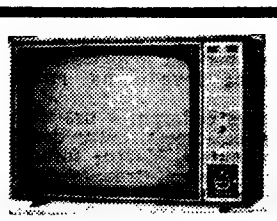
Comentários? Todos que fizéssemos agora seriam descabidos. As palavras não podem hoje senão servir para contar os passos que marcaram a tragédia ao longo de longas horas. A emoção sobrepõe-se à reflexão — e essa emoção transparece em cada linha do jornal. Do jornal e para além dele, nos instantes em que, de todos os lados, nos chegam notícias que falam de morte e destruição.

Os prejuízos em S. João do Estoril

O temporal que assolou de forma tão violenta a região de Lisboa, causou em S. João do Estoril prejuízos incalculáveis. A propriedade do rev. padre António Farinha, em Alto dos aGios, ficou em parte destruída pois os muros de suporte do rio de Bicesse ruiu numa grande extensão, ficando a vinha e o terreno inutilizados. O mesmo sucedeu na quinta do sr. almirante Manuel Cortês Betencourt, onde se verificaram avultados prejuízos nas hortas e laranjais.

A ribeira de Bicesse cortou a estrada numa extensão de 4 metros, abrindo uma vala de 2,5 metros de altura. Um carro conduzido pelo seu proprietário, sr. José Ferreira da Silva, de 28 anos, morador no lugar da Martinha, precipitou-se no abismo. O condutor conseguiu abrir a porta e sair. Valeu-lhe um cabo que atravessava o rio, onde se pôde agarrar, pondo-se assim a salvo.

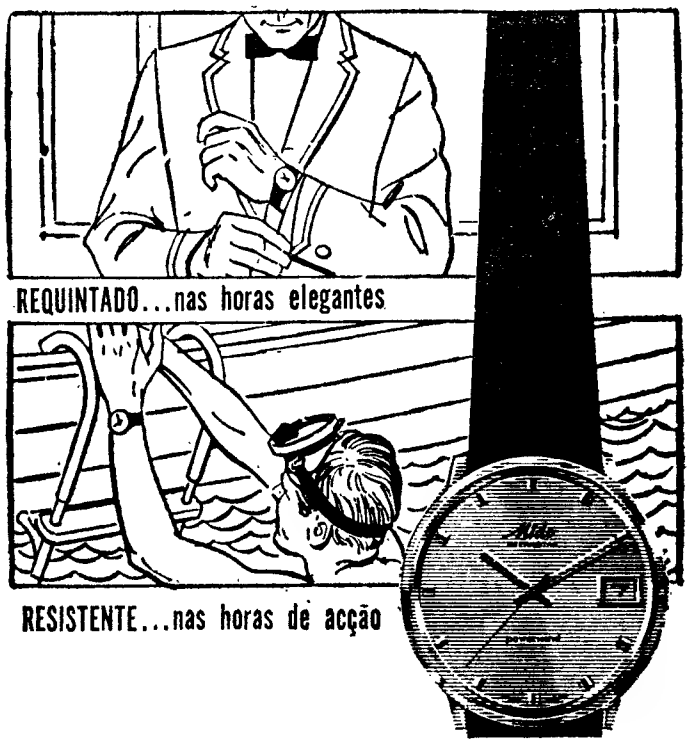
No Vale de Santa Rita é desolador o aspecto que todas as residências apresentam. A sr.ª D. Palmira, moradora na Vivenda St.ª Rita, ficou com todos os seus móveis destruídos e criação morta. Na Vivenda Nazaré, a sr.ª Virgínia Maximino Pereira foi salva a custo e também perdeu tudo. Na Vivenda Santos, a sr.ª D. Maria Amélia Eires da Costa ficou com os seus haveres destruídos, sem agasalhos e sem a féria dela e do marido. Tudo foi pela água abaixo. Encontrámo-la em combinação e descalça, chorando. Na Vila Jorge, o sr. Rui da Silva Cardoso e família foram salvos a custo e perderam tudo.



TROQUE O SEU **VELHO TELEVISOR**
POR UM **NOVO TELEFUNKEN**

COMPLETAMENTE DIFERENTE
COM UM **TELEFUNKEN** TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRÉ) TELEF. 32 10 53



Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto.
Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA
NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça.
Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

DIADEMA JOALHEIROS
Rua do Ouro, 166, 170 — Telef. 32 13 62 — LISBOA

ALGÉS FOI MÁRTIR

Das zonas mais afectadas da Costa do Sol, Algés foi a que mais sofreu: durante toda a noite a chuva engrossou o seu caudal. Carros flutuaram como barcos, partiram montras, entraram por estabelecimentos. Os prejuízos materiais são incalculáveis.

No largo onde entroncam as Ruas Damião de Góis, Afonso Palla e Avenida dos Combatentes, esta tarde um mar de lama com mais de 10 centímetros de espessura nalguns pontos deixava antever o que fora o pesadelo dos habitantes daquele ponto, durante toda a noite passada. Moto-bombas prosseguem ainda no momento em que esta edição entra na máquina a tirar água de casas completamente desfeitas e inundadas.

O prejuízo no ramo comercial calcula-se em milhares de contos só em estabelecimentos no centro.

Na tabacaria Cordeiro & Ramos, na Rua Damião de Góis, a água entrou e inundou completamente o interior.

— Tivemos mais de duzentos contos de prejuízo — disse-nos um dos sócios da casa, o sr. Fernando Cordeiro.

Mas este era o panorama em todo o ramo comercial da parte baixa de Algés.

Dezenas de pessoas respigavam restos de comida que os restaurantes punham no exterior. Crianças brincavam e apanhavam despojos e destroços que flutuavam na água suja ou se semienterravam na lama.

O panorama da Baixa de Algés era verdadeiramente desolador. Carros sobre carros, automóveis voltados, gente desalojada, crises nervosas.

Um problema que é constante foi, no entanto, agora sublinhado pela população de Algés: o problema do assoreamento da nova Doca da Pesca, prejudica o escoamento das águas. Esta noite, a chuvada que desabou sobre Algés coincidiu ainda com a preia-mar. O resultado foi desastroso. O que se sabe. Algés foi mártir, com a sua população, na noite passada.

ALGÉS: Uma cena que se repete por toda a cidade e arredores

De Lisboa a Vila Franca de Xira: lama e destruição

Auto-estrada Lisboa-Vila Franca. Avançamos rápidamente, querendo atingir, num ápice, Alverca, Alhandra, Vila Franca e o Carregado. Toda a região foi duramente fustigada, e nas zonas mais baixas há dezenas e dezenas de mortos, prejuízos materiais sem conta.

Nos pontos mais altos da via há carros parados, passeantes domingueiros que desrespeitam a lei para olhar o manto de água lá em baixo. E saem dos veículos...

Encontraram nova distracção. Mais adiante há grupos de carros sinistrados, comprimidos aos dois e três, amolgados, sujos e abandonados. Há troços de faixa manchados de vermelho-acastanhado, pedras e cascalho. O barro das terras que a marginam, cortadas em declive, veio ali parar arrastado pela chuva. A P. V. T. orienta o trânsito nos pontos mais críticos. Rumamos para Alverca. O trânsito é condicionado e só avança quem tenha motivo forte para justificar a viagem. A estrada é lama, pasta viscosa onde a carrinha se bamboleia. Avança-se em ziguezague. Lá em baixo, nas pistas das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (onde os prejuizos foram vultosos) os aviões parecem hidros pousados nas águas espelhadas.

Nas ruas há magotes de gente, rostos fechados, olhos vermelhos de uma noite de temporal. Nos homens a barba crescida não lembra domingo...

À porta do cemitério há bombeiros, rodeados por gente que espera... Chegam mortos e procura-se identificá-los. Lá dentro há cinco cadáveres, quatro identificados. São Isabel de Melo, Clara dos Santos Marcelino, Domingos Manuel Fialho e Jerónimo Correia Folgado. O outro é uma criança. Não se sabe ainda quem é.

— Há mais para chegar — diz-nos um bombeiro — e outros ainda soterrados, arrastados pela enxurrada, sabe-se lá até onde. O pior foi nas povoações baixas ao pé das ribeiras. Foi tudo arrastado. A água atingiu metros de altura.

Prosseguimos. A estrada parece massa de bolo de tom amarelo, onde se amontoam, aqui e além, cortes profundos, pedras, carros, pipas e bidões. E gente suja, calada, que retira a lama de casa e procura salvar isto e aquilo...

Alhandra. Há um comboio de mercadorias, o 184, parado na linha cheia de água, de pedras, cortada por montes de caixotes, coisas destruídas, automóveis amassados... dos...

Vamos ao Hospital, pelas ruas intransitáveis. Está ali mais de uma dezena de cadáveres, algumas famílias completas que pereceram quando dormiam, levadas pela torrente.

Durante toda a noite ali trabalharam o médico dr. Armando Diogo, seu filho António Manuel Diogo, finalista de Medicina, o enfermeiro Gilberto de Oliveira Domingues. E continuam, trattando dos feridos, numa enfermaria onde o chão é de lama trazida das ruas.

Diamantino Mangacho, vice-provedor da Misericórdia, lamenta que só um médico tivesse comparecido no hospital.

Lugar das Quintas

Bombeiros, Polícia, G. N. R. e particulares continuam na labuta dolorosa. Das casas jorra lama. A estrada é sempre igual, pasmosa, nojenta. Chega-se a Vila Franca.

O ambiente é o mesmo.

No hospital, no cemitério há dezenas de mortos.

O lugar das Quintas, na freguesia da Castanheira, foi a vítima maior. Perdido numa cova, transformou-se num poço.

Enfermeiras, religiosas ali em serviço, médicos e todo o pessoal olham-nos cansados e pálidos. Os olhos estão vermelhos, pisados.

A Marinha, com barcos de borracha, e os helicópteros da Força Aérea andam lá mais adiante, onde não se pode viver.

GRANDES PREJUÍZOS MATERIAIS EM TODA A COSTA DO SOL

UM DESAPARECIDO LARES INUNDADOS AUTOMÓVEIS FLUTUANDO

Toda a zona da Costa do Sol foi igualmente fustigada pelo temporal e a chuva provocou desabamentos, aluimentos e desprendimentos de terras mas, felizmente, segundo conseguimos apurar, não se verificaram desastres pessoais. Apenas no Vale de Santa Rita, a cerca de 2 quilómetros do Estoril, a população daquele local diz ter desaparecido um septuagenário que vivia só, numa barraca.

Foi, de resto, naquela localidade que as cheias tiveram aspectos mais espectaculares: a água subiu a quatro metros, submergindo completamente o mercado onde géneros ficaram completamente deteriorados.

Em Cascais, a cheia atingiu toda a parte baixa daquela vila e os carros estacionados no parque por detrás do Hotel Baía ficaram parcialmente submersos. Ainda esta tarde bombeiros com motobombas procediam ao escoamento de muitas caves e estabelecimentos inundados.

Estrada de Bicesse: um veículo atirado para um ribeiro

«Salvei uma mulher, mas ela não queria»

No Vale de Santa Rita, pessôas viveram horas dramáticas: muros tombaram sobre barracas, vagas líquidas arrastaram habitações e seus habitantes.

António Inocêncio, operário na construção civil, salvou sete pessoas.

— Quando abri a minha porta, a água entrou e em breve estava com água pelo peito. Dali a nada, já me chegava ao pescoço. Salvei uma mulher, uma velhota, que morava ao pé de mim e que não queria. Não queria ser salva, queria ficar junto das coisas do filho que estava a trabalhar numa estação de serviço na Parede. Tudo isto aconteceu por volta das dez horas. Foi quando o colector rebentou. Então, foi o fim — disse-nos esse operário.

(Ler mais notícias na pág. 18)

Bombeiros do Estoril: Oitenta chamadas durante a noite

No quartel dos Bombeiros Voluntários do Estoril reinava ainda esta tarde a excitação e bombeiros exaustos eram chamados para mais locais.

— Recebemos cerca de 80 chamadas durante a noite. Desde 1938, quando caiu chuva durante três dias seguidos, que não houve uma coisa assim.

Abateu uma ponte

Na estrada que conduz do Estoril ao cemitério, na zona da Galiza, no sítio de Bicesse, uma ponte abateu no local denominado Forno Leal. Um carro circulava naquele local, ontem ás 8 e 30 da noite: era conduzido pelo sr. José Ferreira da Silva, empregado no comércio em Cascais. A ponte abateu. O carro estava sobre ela. Jaz agora amolgado no leito do riacho. O condutor sofreu apenas ligeiras escoriações. Viajava sózinho.

Desolação em Cacém de Baixo

Cacém de Baixo: montras partidas, lama nas ruas, mobílias amontoadas nas esquinas, pavimentos escorregadios. A enxurrada alterou, para alguns dias, a vida do aglomerado. Tudo se encontra fora dos seus lugares — tudo quanto uma pessoa utiliza na sua vida diária, desde uma cadeira a um guarda-chuva. A água entrou em todos os rés-do-chão, enlameou os haveres e trouxe-os para os paralelepípedos. Centenas de pessoas buscam na lama os mais diversos objectos. Onde está isto? Onde está aquilo? Os automóveis, juntos, amontoados, com os pneus presos entre as pedras levantadas, dificultam os socorros dos bombeiros e populares.

As montras, estilhaçadas, deixaram sair os mais variados artigos, artigos que se espalharam pelas ruas, levados na água que durante longo tempo isolou totalmente a povoação.

● A lama nas casas e as pessoas na rua

A água subiu, em certas ruas, a cerca de três metros. Assim, foi, e como acima ficou dito, não houve rés-do-chão que escapasse. A lama instalou-se nas casas e as pessoas vieram para a rua — e na rua ouviam-se os mais desencontrados boatos. Mas naqueles momentos havia uma força que destroçava Cacém de Baixo: o seu nome era água.

Era uma força que vinha de Barcarena e de Agualva e se concentrava toda no vale em que fica situado Cacém de Baixo. Os ribeiros cresceram de volume, transbordaram, engoliram os carros que a enxurrada neles precipitava. Os automóveis, de manhã, de tejadilho na lama, testemunhavam bem a acção demolidora das águas...

Alguns exemplos: um lagar de azeite (Alberto Amaral & Silva) deu de si — 6 mil litros sumiram-se na terra, misturaram-se na água. A fábrica de confecções Melka foi inundada até ao segundo andar: milhares de camisas inutilizadas. Uma estância de madeiras (Duarte & Poças) ficou com os armazéns de retém parcialmente desfeitos. Dias & Carreira (uma casa de modas) apresenta os escaparates vários. Um manequim, arrastado pelas águas, foi-se desfazendo aos poucos, aqui e ali... (Quem viu o manequim pensou logo tratar-se de uma pessoa levada na enxurrada...).

Os marcos cederam á pressão das águas Os colectores, entupidos, tornaram-se inuteis. Marcos foram arrancados ficaram atravessados nas ruas — e a lama, escondendo-os, transformava-os em autênticas ratoeiras os veículos e transeuntes. Houve quem se ferisse depois da cheia — e os bombeiros, sem dormir desde as 22 horas de ontem, mostravam-se infatigáveis, presentes em todos os locais, trazendo os haveres para a rua, destelhando casas da periferia da povoação...

Cacém de Baixo: uma localidade transtornada, desfeita, diferente do que era

Foram eleitos os novos vereadores do Município de Lisboa

Efectuou-se esta manhã, nos Paços do Concelho, a assembleia para eleição da nova vereação da Câmara Municipal de Lisboa, constituída por doze vereadores efectivos e doze substitutos, para o quadriénio de 1968-1971.

Presidiu á primeira parte dos trabalhos, em que se procedeu á verificação dos poderes dos eleitores, o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, secretariado pelos srs. Edgard dos Santos Cruz e Albino Martins Carlos, presidentes das Juntas de Freguesia de S Francisco Xavier e do Beato.

Depois, sob a presidência do sr. dr Tito Arantes, do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Fabricados de Arame, secretariado pelos srs. eng.º Mercier Marques, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Colas, Aprestos e Produtos Afins, e dr. Guilherme Pereira da Rosa, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária, fez-se a eleição dos vereadores e também do procurador do concelho de Lisboa ao Conselho do Distrito, tendo a escolha deste recaído no sr. dr. Francisco Alambre dos Santos, vereador substituto.

Intervieram na eleição cento e setenta e um representantes das Juntas de Freguesia de Lisboa, de grémios e sindicatos com sede na capital e de associações culturais, económicas e morais. Feito o escrutínio, foi redigido um edital, depois afixado no átrio dos Paços do Concelho, anunciando que haviam sido eleitas as individualidades propostas e cujos nomes foram já publicados. O vice-presidente da edilidade, sr. Aníbal David, compareceu ali em representação do presidente sr. general França Borges, que não conseguiu chegar a Lisboa devido ao estado das estradas.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Uma depressão centrada a leste de Portalegre continuava a influenciar o estado do tempo no território do continente. Essa depressão está em deslocamento rápido para leste e está a melhorar o estado geral do tempo em todo o território. Chovia ainda em várias regiões do interior e o vento predominante era de norte, em geral moderado.

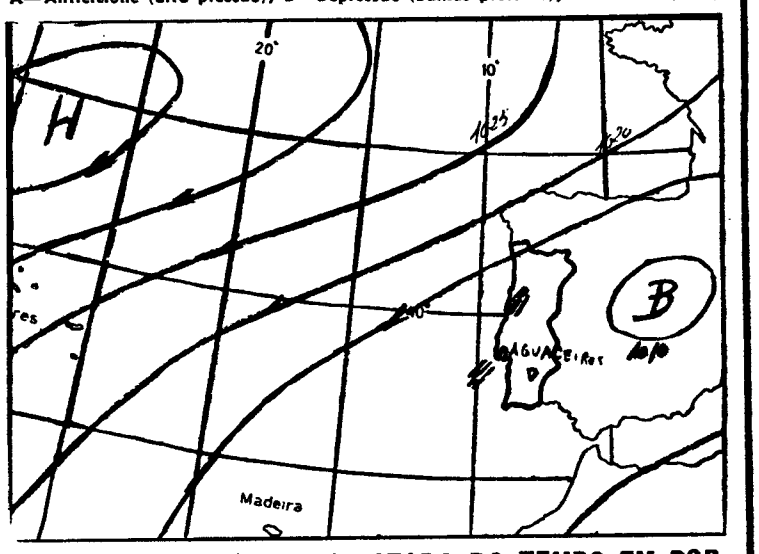
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°,8; mínima: Penhas da Saude, —0°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 14°,5; na água do mar: 15°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 15°; Funchal, 17°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre e Porto, 9°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°; mínima: 12°,3 No mesmo dia do ano passado — Máxima: 15°,1; mínima: 8°,2.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27. — Uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica influenciará o estado do tempo no continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

TEMPO INSTÁVEL. AGUACEIROS E POSSIBILIDADE DE TROVOADA, EM ESPECIAL NAS REGIÕES A SUL DO RIO MONDEGO. VENTO MODERADO DE NORTE OU NORDESTE, POR VEZES COM RAJADAS FORTES.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 30 Ocaso às 18 e 18

MARÉS — Preia-Mar: Dia 25 — Às 10 (3,5 m); 22 e 50 (3,3 m). Dia 26 — Às 11 e 12 (3,6 m). Dia 27 — Às 24 (3,5 m); 12 e 22 (3,7 m). Baixa-Mar: Dia 25 — Às 3 e 22 (1,7 m); 16 e 20 (1,5 m). Dia 26 — Às 4 e 42 (1,7 m); 17 e 30 (1,4 m). Dia 27 — Às 5 e 52 (1,5 m); 18 e 30 (1,2 m).

FASES DA LUA

Hoje | Dia 1 | Dia 8 | Dia 16

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22 876, de 7 de Setembro último, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Os residentes na Província poderão constituir os seus depósitos remetendo as quantias a depositar por vale de correio, por carta com valor declarado, ou por cheque emitido a favor do Banco de Fomento Nacional. Em qualquer caso, os depositantes deverão fazer acompanhar o dinheiro a depositar de carta em que esclareçam se pretendem efectuar o depósito pelo prazo mínimo de um ano e um dia, ou por prazo superior. Recebidos os elementos respeitantes à constituição do depósito, o Banco remeterá, sob registo, o correspondente documento comprovativo.

O Banco poderá efectuar o pagamento dos juros, bem como o reembolso do capital depositado, mediante remessa das respectivas quantias por cheque ou vale de correio.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento adicional, os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa, por escrito ou pelo telefone 53 41 91.

DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS - ALCATIFAS - CARPETES
TAPETES - PASSADEIRAS
TECIDOS ULTRAMODERNOS E TELAS PARA CORTINADOS E ESTOFOS
PLÁSTICOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Orçamentos grátis, enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País

VERDADEIRAS MARAVILHAS DE SONHO SELECCIONADAS EM TODAS AS FABRICAS DO MUNDO

Nos **FABRICANTES - IMPORTADORES - ARMAZENISTAS** que vendem também directamente ao público

Liane

Na **RUA DE S. NICOLAU, 5 a 13 — LISBOA-2**
(Junto à Rua dos Fanqueiros)

Canon Canon Canon Canon Canon

MÁQUINAS DE FILMAR • MÁQUINAS DE FOTOGRAFAR • PROJECTORES DE CINEMA • BINÓCULOS

QUALIDADE TÉCNICA DA INDÚSTRIA JAPONESA

Quatro cadáveres
levados pela enxurrada para as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

Em Alverca, também as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico sofreram os terríveis efeitos do temporal. Pormenor dramático: foram ali descobertos os corpos de quatro pessoas desconhecidas que a enxurrada arrastou e ficaram presos nos destroços.

Os prejuízos materiais são elevadíssimos nas oficinas. Aviões e veículos militares sofreram danos importantes. Alguns veículos foram arrastados pelas águas, através das pistas, até ficarem presos em destroços ou tombarem em valas. A maquinaria foi também gravemente afectada.

Brigadas de pessoal, civil e militar, trabalham denodadamente na limpeza das oficinas e na reparação das máquinas. Dirigem os trabalhos, pessoalmente, o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando Oliveira, e o director e o subdirector das Oficinas, respectivamente, coronel Alberto Fernandes e tenente-coronel José Vilar Queirós. Está também presente toda a oficialidade.

Socorros à população

A situação caótica criada pelo temporal nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e a necessidade de reparar urgentemente os estragos não impediram, porém, que fossem montados imediatamente pelos serviços médicos e de enfermagem daquele estabelecimento um posto de socorros, que tem trabalhado sem descanso, assistindo aos feridos que chegam de todos os lados.

Automóveis imobilizados e canalizações rebentadas

COVA DA PIEDADE — Não há memória nesta localidade de ter havido, nos últimos anos, uma cheia tão grande e violenta, que imobilizou o trânsito em vários locais. Todas as artérias e entroncamentos ficaram transformados em verdadeiros caudais. Em alguns sítios, as canalizações vieram á superfície do solo. Só de manhã foi possível retirar os carros. Felizmente não se registaram desastres pessoais.

Para lá deste aglomerado de gente, perto da ribeira de Odivelas, dezenas de habitações foram na enxurrada. Balanço: muitos mortos e desaparecidos

(Ler mais notícias na página 18)

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
• MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •
CONGELADORES • AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE
Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa
ao Conde Redondo telefs. 534440 e 534448/9

O pesadelo instalou-se em (

Queluz é agora a imagem perfeita do desespero e da destruição. Torna-se práticamente impossível, volvidas algumas horas, dar uma ideia clara da situação.

As águas que não deixaram de cair durante horas consecutivas cavalgaram o rio Jamor, e de um menino fizeram um monstro: engrossado pelo diluvio, arrastou na sua passagem, homens, animais, casas, árvores. Queluz tem, a partir de hoje, um morador mais: a recordação inapagável de uma noite de terror.

A família compunha-se de cinco pessoas. Habitava na Quinta da Laura, Avenida Miguel Bombarda. Ali á beira do rio Jamor. A família deitou-se. A morte vestiu-se de água. A família não tinha defesa. Foi arrastada na corrente. A família já não existe. Existe apenas um homem com o rosto apoiado sobre dois punhos.

Morreram Laura Gertrudes Simões, de 54 anos, casada, vendedeira ambulante de leite; a nora, Nactividade da Conceição Ribeiro, de 26 anos; o neto, Emmanuel de Jesus Ribeiro, de 7 anos; e a mãe da nora, Fortunata da Conceição Ribeiro, de 46 anos, casada, do Bombarral. Salvou-se apenas o chefe da família, pai do Emmanuel, Ilídio Simões, de 30 anos, electricista.

As águas provenientes do monte de Abraão, juntamente com as do rio Jamor e com a corrente da Avenida Miguel Bombarda, cobriram a passagem de nível numa altura de dois metros. Quintais foram inundados e muitas árvores arrancadas Há vários feridos.

— Um pobre homem para fugir das águas que o perseguiam e o cercavam por todos os lados, subiu a uma árvore e lá permaneceu durante 3 horas.

Teve de ser socorrido pelos bombeiros. Salvou-o com risco da própria vida o bombeiro, sr. Serra, no preciso momento em que, vencido pelo frio e pela emoção, desmaiava.

— Os bombeiros e a Polícia salvaram os passageiros de um carro bloqueado pela cheia na ponte da Pedrinha.

— Em Belas, numa quinta pertencente ao dr. José de Carvalho, a água atingiu mais de dois metros de altura. Foi arrastado pela corrente António José da Costa, trabalhador.

Em estado de algidez e socorrido pelos Bombeiros Voluntários de Belas, foi reanimado por José de Oliveira, antigo jogador de boxe e residente em Queluz.

— Todos os haveres do imóvel situado na Praceta Pedroso Pimenta, 2 de três andares, foram danificados pelo desabamento de soalhos. Não se registaram casos mortais.

Bombeiros, polícias militares do Regimento Antiaéreo de Queluz e muitos populares colaboraram no auxílio a prestar aos atingidos pela fúria das águas.

Durante a noite, percorreram incessantemente as margens do rio Jamor,

UMA FAMÍLIA INTE
NA ENXURRADA. S
DA FAMÍLIA SE SAI

O prédio abateu: 4 desaparecidos

Abateu o prédio n.º 221 da Avenida Elias Garcia, situado junto ao rio Ja
Livre
goros
Não
dos q
prédi
Ribei
de Al
reira
de 70
Ficar
Moura
sa Ri
Neves
tos, d
Frago

PRECIPITAÇÃO INV
NESTE MÊS DE NO
— 92 mm de chuva na

**Segundo informações que obti
Meteorológico Nacional, verificou-
entre as 18 e as 24 horas, uma p
92 milímetros. Neste mês de Nove
anos que não se verificava chuva
rando-se, por isso, tal precipitaçã**

DE OLIVAL BAS
—ZONA MÁRTI
ONDE HÁ DEZE

O trajecto de Olival Basto a Loures, que percorremos esta manhã, é verdadeiramente uma zona mártir. **Um comerciante que ali está estabelecido há 42 anos, não se lembra de ter visto tragédia igual á que o temporal de ontem provocou, quer em perda de vidas humanas, quer em prejuizos materiais. O desespero e a desolação marcam tristemente esta zona dos arredores de Lisboa, sempre tão castigada pelas enxurradas.**

Saímos de Lisboa e avançamos penosamente pela Calçada de Carriche. Centenas de pessoas caminham a pé, serpenteando entre os veículos danificados pela enxurrada.

Um rio caudaloso, ameaçador, corre ao longo do bairro de Olival Basto, onde os prejuízos materiais são importantíssimos. O «café Capri», por exemplo, ficou completamente destruído, e o mesmo aconteceu ao Externato Caravela de Portugal.

Oito pessoas da mesma família morreram na Póvoa de Santo Adrião

A Póvoa de Santo Adrião foi brutalmente atingida. O assalto da água foi rápido e não permitiu a defesa. Uma família perdeu oito membros — salvaram-se três adolescentes, que puderam saltar pelas janelas quando a água rebentou com a porta e subiu furiosa até ao tecto, antes de arrazar o edifício. A tragédia deu-se com a família do caseiro da Quinta da Quintinha, sr. Adelino Ferreira Garrido, de 43 anos. Com ele morreram a mulher, Amélia Silva Ribeiro, de 38 anos, e cinco filhos: Adelino, de 10 anos; Fátima, de 4; António, de 7; Filomena, de 5; e Jorge, de 2. Morreu também o sr. Candido Ferreira Garrido, irmão do caseiro, que saíra, na véspera, quase paralítico, do hospital.

Os três filhos do casal que escaparam á morte foram Rosa, Candida e João. Foi este, um rapazinho de 13 anos, que nos relatou o drama.

A zona, quando ali estivemos esta manhã, ainda era percorrida por fuzileiros navais, em barcos de borracha, e sobrevoada por um helicóptero, em busca de sobreviventes e de corpos.

300 operários sem trabalho

Da fábrica de cartonagem UNOR ficaram de pé as paredes. O recheio foi destruído pelas águas, que subiram á altura dos escritórios, no piso superior. Trezentos motores eléctricos ficaram inutilizados. Bobinas de papel com o peso de uma tonelada foram arrastadas até Frielas, a 3 quilómetros de distancia.

O guarda da noite, sr. Alberto Seco, que conseguiu salvar-se, informou-nos de que os prejuízos andam á volta de 10 mil contos e que os seus 300 operários não terão trabalho durante, pelo menos, um mês.

O presidente da Junta de Freguesia, sr

estabel
uma l
freu
contos

Um n
são d

Foi
sr. Má
se ape
xurrad
alarme
e os fu
te viu
do jar
Quan
pelo t
vos. M
pessoas
mulher
filho n

Trag

A vi
rament
Cerca
são na
Dos
identifi
ra e do
nâni, a
mãs M
Santos,
ria, de
e Mari
veira,
gado d
to Alve
sa desa
ram er
móvel

Na zona de Almada não se registaram desastres pessoais

Os bombeiros de Almada andaram numa roda viva desde as 21 e 30 de ontem, ás 6 e 30 de hoje, acorrendo ás várias localidades inundadas.

No cinema da Sociedade de Almada houve uma grande inundação no momento em que ia iniciar-se o espectáculo. O publico teve de sair para se conseguir esgotar a água, trabalhando quatro bombas.

Entre o Laranjeiro e a Cova da Piedade foi onde a inundação mais se fez sentir, mas felizmente não se verificaram desastres pessoais, não obstante terem sido inundadas muitas casas.

Na Quinta de Santo António, na Trafaria, registou-se uma das maiores inundações. Os bombeiros de Almada estiveram a trabalhar desde as 21 horas de ontem até hoje de madrugada.

No Salão de Festas da Trafaria também os bombeiros tiveram de esgotar as águas, trabalhando desde as 2 e meia até de madrugada Também não houve desastres pessoais.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CINCO MORTOS em Pombais da Pontinha

O aglomerado de Pombais, próximo da Pontinha também foi destruído pelas enxurradas, tendo-se já encontrado cinco cadáveres.

em Queluz

LIA INTEIRA LEVADA RADA: SÓ O CHEFE IA SE SALVOU.

a prestar fúria das

ercorreram margens do

21 da Ave- o junto ao

rio Jamor e ao Aqueduto das Águas Livres. Os três andares ruiram fragorosamente.

Não foram até agora encontrados quatro moradores no referido prédio: Maria Cecília Sousa Neves Ribeiro, de 14 anos; Ana Cristina de Abreu, de 20 meses; José Pereira e Cacilda de Jesus Pereira, de 70 e 68 anos, respectivamente. Ficaram ainda feridos: Delfina Moura, de 50 anos; Violeta de Sousa Ribeiro, de 39 anos; Fernando Neves Ribeiro e Fernando dos Santos, de 59 anos e sua nora, Beatriz Fragoso Lopes, de 32.

ÇÃO INVULGAR S DE NOVEMBRO

de chuva na cidade de Lisboa

nações que obtivemos junto do Serviço cional, verificou-se, ontem, em Lisboa, 4 horas, uma precipitação máxima de te mês de Novembro, desde há muitos verificava chuva tão intensa, conside- tal precipitação pouco vulgar.

A derrocada deste prédio, em Queluz, originou um dos mais pungentes dramas deste temporal

BASTO A LOURES RTIR EZENAS DE MORTOS

ua reben- uriosa até r o edifí- om a fa- da Quin- ra Garri- morreram Ribeiro, Adelino, António, rge, de 2. Candido o caseiro, ase para-

que esca- osa, Can- n rapazi- relatou o

vemos es- ercorrida barcos de r um he- breviven-

abalho

m UNOR O recheio que su- órios, no motores ados. Bo- o de uma até Frie- stancia. Alberto ar-se, in- uízos an- tos e que terão tra- nos, um

e Fregue-

ntinha

próximo truído pe- ncontrado

sia, sr. Agostinho Marques Pinto, estabelecido com uma drogaria e uma loja de artigos eléctricos, sofreu prejuízos superiores a 600 contos

Um mecânico previu a extensão do desastre e deu o alarme

Foi o mecanico de automóveis sr. Mário Varela, de 21 anos, quem se apercebeu da gravidade da enxurrada e deu imediatamente o alarme, tendo avisado os bombeiros e os fuzileiros navais. Num instante viu a água arrancar as árvores do jardim da Póvoa!

Quando acabou de pedir socorros, pelo telefone, ouviu gritos aflitivos. Meteu-se á água e salvou três pessoas: uma velhota e uma outra mulher, ainda nova, que trazia um filho nos braços.

Tragédia e luto em Loures

A vila de Loures foi também duramente atingida pela enxurrada. Cerca de duas dezenas de corpos estão na maioria, por identificar.

Dos corpos já encontrados, estão identificados: Julio da Silva Burneira e dois filhos, José António e Hernâni, ambos ainda crianças; as irmãs Maria de Jesus Capitão dos Santos, de 10 anos, e Fernanda Maria, de 7; as gémeas Maria Dolores e Maria Cristina Cristiano de Oliveira, de 11 anos, filhas do subdelegado de Saude de Loures, dr. Alberto Alves de Oliveira. Este e a esposa desapareceram. As crianças foram encontradas num pequeno automóvel em que a família se deslocava de Pinheiro de Loures para Bucelas.

No Tojalinho de Loures, a enxurrada surpreendeu Maria da Conceição, casada com o operário Carlos Mateus Pereira. Deixa quatro filhos menores.

Uma camioneta de transporte encontrou o corpo de uma criancinha, que levou para Loures.

Morreu também devido á enxurrada o guarda do parque automóvel da Camara Municipal de Loures — o «Capilé». Todos os veículos sofreram grandes estragos.

«Uma desgraça completa!»

Falámos, em Loures, com a esposa do presidente do Município, ausente do País (deve chegar hoje). Na ausência do marido, aquela senhora, que pertence ao Movimento Nacional Feminino, percorreu os locais mais atingidos pela enxurrada. São suas estas palavras: «Uma desgraça completa!»

Seis mortos na Ponte de Frielas

Na Ponte de Frielas registaram-se seis mortos. Três casos mortais verificaram-se cerca da meia-noite, á saída de uma casa comercial, após o fecho do programa da TV. Foram levados pelas águas um servente da Icesa, cujo nome se desconhece, uma mulher de nome Maria da Piedade Mota e uma menina de 3 anos, filha de João Alminha, que é ajudante de motorista de longo curso e desconhece ainda a morte da criança.

Uma velhota e duas irmãs — Maria José Ferreira Botelho, de 18 anos, e Esmeralda, de 3 — pereceram na casinha que habitavam junto á Ponte de Frielas.

Os campos estão transformados numa toalha de água, e há automóveis tombados em vinhas, levados pela enxurrada.

Mais 2 mulheres afogadas em Olival Basto

Recolheram esta manhã ao Hospital de Santa Maria mais duas mulheres que foram encontradas mortas por afogamento, em Olival Basto. Não se lhes sabe a identidade.

INUNDAÇÕES NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

São elevados os prejuízos causados pelas inundações em vários departamentos da Fundação Gulbenkian. As águas, que inundaram os auditórios e o armazém de depósito das bibliotecas itinerantes, danificaram móveis e inutilizaram os livros. Desconhece-se ainda o montante dos prejuízos, assim como a repercussão que o temporal teve nas obras de arte do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, devido á falta de comunicações telefónicas.

Choque de um comboio com uma locomotiva e outros prejuízos materiais no Barreiro

BARREIRO, 26 — A chuva contínua e violenta que fustiga esta vila desde as 14 horas de ontem até madrugada de hoje, ocasionou várias inundações na Quinta da Lomba, nas passagens de nível do Barreiro A, e na Rua D. Manuel I junto ao Campo do Luso e ainda em outros locais desta vila, não havendo felizmente desastres pessoais a lamentar.

Os bombeiros do Corpo de Salvação Pública tiveram 50 chamadas e os do Sul e Sueste 30 para ocorrerem aos diversos locais inundados.

Ainda devido ao temporal, ontem, pelas 21 e 30, na rotunda da C. P., registou-se um pequeno acidente ferroviário, motivado pelo choque de um comboio de mercadorias, que, entrando numa linha onde se encontrava uma locomotiva, foi chocar com ela, resultando apenas prejuízos materiais.

Homem afogado junto à Praça de Toiros em Algés

Ao Hospital de São José, recolheu o corpo de um homem que aparenta 40 anos e que foi encontrado morto, afogado, junto á praça de touros de Algés.

Não se lhe conhece a identidade, tendo o cadáver seguido para o Instituto de Medicina Legal.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

£ Ouro
MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da — Porto
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo

CERTINA-DS
Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.
Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.
Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

A Turquia prossegue nos preparativos para um conflito armado

ANKARA, 26 — (R.) — A Turquia continua a preparar-se para a guerra, enquanto os medianeiros prosseguem nos seus esforços para evitar uma invasão de Chipre.

As esperanças de que não venha a verificar-se um conflito armado entre turcos e gregos concentram-se, agora, nos esforços de pacificação do enviado especial do presidente Johnson, Cyrus Vence, que está a actuar como medianeiro entre Atenas e Ankara.

No sentido de uma pacificação fazem, igualmente, tentativas o secretário-geral da N. A. T. O., Manlio Brósio, e o subsecretário das Nações Unidas, José Rolz-Bennett.

Cyrus Vence, que voltou novamente a Atenas, após uma rápida viagem a Ankara, com propostas do Governo grego, conferenciou, á meia-noite, com o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Panayotis Pipinelis, e tenciona voltar hoje a Ankara, após novas conversações com o ministro grego.

Julga saber-se que o antigo funcionário do Pentágono procura que se elaborem planos para a retirada de Chipre das forças gregas e turcas.

Círculos de Atenas afirmaram tudo levar a crer existir um acordo de princípio para a retirada, mas em Ankara, círculos geralmente bem informados afirmam que a Grécia pretende um período de sete meses para proceder á retirada dos 10 mil soldados gregos que se encontram estacionados na ilha.

As esperanças concentram-se agora na mediação do enviado americano

A Turquia, no entanto, pretende que as forças gregas abandonem a ilha, nos próximos dias.

Afirma-se que o Governo turco está submetido a forte pressão dos dirigentes militares, os quais não querem aceitar a táctica de retardamento, que os gregos parecem pretender usar.

Uma notícia proveniente de Istambul afirma ser opinião generalizada na Turquia de que deve estar iminente uma intervenção turca em Chipre.

Com efeito, após uma reunião de quatro horas do Conselho de Segurança da Turquia, efectuada em Ankara, um informador do Governo declarou, na noite passada: «Não houve qualquer alteração na posição turca. Tomámos uma decisão. Estamos prontos e somos poderosos» — acrescentou o informador.

Em Istambul realiza-se hoje á noite um exercício de ocultação de luzes. Fala-se com insistência na possibilidade de uma mobilização geral, embora não haja qualquer confirmação oficial.

Cinco mil soldados passaram a noite a bordo de sete navios ancorados ao largo de Mersin, porto no sul da Turquia, situado a cerca de 130 km de Chipre. Entre nessas tropas incluem-se batalhões de comandos tanques e artilharia pesada.

NICÓSIA, 26 — (F. P.) — Um avião da Força Aérea turca sobrevoou, ontem, depois do meio-dia, a cidade de Kyrenia, no norte de Chipre. Com este eleva-se a 10 o numero de aparelhos turcos que sobrevoaram a ilha, no dia de ontem — anuncia um comunicado oficial.

Dois dos aviões sobrevoaram Chipre durante mais de uma hora — acrescenta o comunicado.

Cyrus Vance, enviado especial do presidente Johnson á Grécia e á Turquia (á esquerda), ao ser recebido em Atenas pelo ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Panayiotis Pipinelis

Gunnar Jarring, embaixador da Suécia, na U. R. S. S., que foi nomeado representante especial de U Thant no Médio Oriente

A R.A.U. decidiu receber o enviado de U Thant

CAIRO, 26 — (A. N. I. e F. P.) — A República árabe Unida concordou em receber Gunnar Jarring, enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, — anuncia o jornal oficioso do Cairo «Al Ahram».

Acrescenta, no entanto, que a R. A. U. tomará outras disposições para defender os seus «direitos legítimos», caso os resultados conseguidos pela diplomacia internacional não sejam suficientemente «sólidos».

O «Al Ahram» afirma que a decisão de aceitar Jarring como medianeiro foi tomada porque o Governo egípcio quer dar á diplomacia internacional «todas as oportunidades» para solucionar a questão.

Entretanto, segundo anuncia também o «Al Ahram», a Liga Árabe tenta marcar para o dia 9 de Dezembro o início da V conferência árabe de alto nível, depois da guerra de Junho, sendo os locais mais prováveis Bagdad, o Cairo, Khartoum ou Rabat.

Porém, segundo a Imprensa de Damasco, desta manhã, a Síria rejeitou a proposta egípcia relativa aquela conferência.

ALÉM DOS 74 MORTOS

Há 600 colombianos gravemente doentes por terem comido pão com arsénico

CHIQUIGUIRA (Colômbia), 26 — (A. N. I.) — Setenta e quatro pessoas morreram e 600 estão gravemente doentes em virtude de terem comido pão, fabricado com farinha que continha arsénico. Grande parte das vítimas são crianças.

As autoridades sanitárias temem que a farinha envenenada não tenha só sido entregue em Chiquiguira mas que tenha também sido transportada para outras localidades da Colômbia.

Segundo as mesmas autoridades, um saco de arsénico para insecticidas foi transportado no mesmo camião em que iam os sacos da farinha, que foram entregues em diversas padarias.

PREOCUPAÇÃO NA GRÃ-BRETANHA PELA REACÇÃO DO PATRONATO ÀS CONSEQUÊNCIAS DA DESVALORIZAÇÃO

LONDRES, 26 — (F. P.) — Peter Shore, ministro inglês da Economia, declarou-se inquieto com as divergências de pontos de vista entre o Governo e o patronato britanico acerca das consequências da desvalorização da libra. O ministro exprimiu a sua inquietação em carta dirigida a «sir» Stephen Brown, presidente da Confederação da Industria Britanica, cujo texto foi hoje tornado publico em Londres.

Com efeito, no seu órgão trimestral, ontem publicado, a Confederação da Industria Britânica é de opinião que as disposições que acompanham a desvalorização da libra só servirão para fazer perder dinheiro aos industriais britânicos nos próximos 18 ou 24 meses.

Shore propõe a abertura de conversações entre o patronato e o seu Ministério, antes do próximo dia 6, data em que deve reunir-se o Conselho Nacional de Fomento Económico, com a participação de representantes do Governo, do patronato e dos sindicatos e ao qual cabe definir, a título indicativo, as perspectivas económicas da Inglaterra, assim como as medidas desejáveis neste domínio

VIOLENTO DISCURSO DE IAN SMITH

SALISBURY, 26 — (R.) — Harold Wilson nunca terá oportunidade de causar á Rodésia os mesmos prejuizos que causou á Grã-Bretanha — afirmou, a noite passada, o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith.

Num enérgico discurso proferido no Centro Agrícola de Karoi, cerca de 200 quilómetros a noroeste de Salisbury, Ian Smith afirmou:

«Se aquilo que o Governo britanico fez ao seu próprio país era o mesmo que tencionava fazer-nos, as coisas teriam sido bem piores se lhes tivessemos dado aqui rédea solta».

Mais adiante disse que, as condições em que vive qualquer cidadão da Rodésia são de longe melhores do que as existentes nos países ao norte do Zambeze, onde a Grã-Bretanha tentou criar os fundamentos para a independência.

Bombardeado de novo todo o território do Vietnam do Norte

SAIGÃO, 26 — (R.) — Aproveitando uma melhoria do tempo, aviões dos Estados Unidos bombardearam, durante o dia de ontem, objectivos em todo o território do Vietnam do Norte.

Durante a última semana, as nuvens impediram que os jactos norte-americanos tivessem levado a cabo ataques em grande escala contra posições comunistas na zona desmilitarizada, que divide os dois Vietnams.

Nos ataques efectuados ontem, aparelhos baseados em porta-aviões bombardearam uma ponte dos Caminhos de Ferro em Dong Phong Phuong, cerca de 130 km a sul de Hanoi. Segundo os pilotos, as bombas destruiram os cabos de suspensão da ponte e causaram outros prejuizos importantes.

Uma locomotiva e oito vagões ficaram destruidos ou sériamente danificados, quando outros aparelhos bombardearam um comboio, 70 quilómetros a nordeste do porto de Haiphong. Os pilotos não tiveram ocasião de verificar com exactidão os danos causados.

ATACADA A BASE AMERICANA DE NHAN TRANG

Um cais marítimo e uma área de armazenagem, 62 km a nordeste de Haiphong foram também bombardeados, mas as colunas de fumo que se elevaram no espaço não permitiram avaliar os estragos causados pelas bombas.

Caças-bombardeiros danificaram dez edifícios em duas áreas de armazenagem, 96 km a norte da zona desmilitarizada.

A base das forças dos Estados Unidos em Nhan Trang, 320 km a nordeste de Saigão, foi esta madrugada submetida a forte bombardeamento com morteiros. Caíram no perímetro da base, ocupada por unidades das forças especiais, 30 granadas de morteiro, tendo ficado feridos seis soldados. Os prejuizos materiais foram insignificantes — disse o informador.

O «CLUBE ATÓMICO» PODE TER EM BREVE MAIS 5 MEMBROS

NOVA YORK, 26 — (R.) — Os reactores nucleares instalados em mais de quarenta países poderão produzir, em breve, plutónio suficiente para fazer mais de cinco mil bombas nucleares, advertiu ontem a Associação das Nações Unidas, organização que tem a sua sede nesta cidade.

Num estudo encomendado pela Associação a um grupo de conselheiros, incluindo Roswell Gilpatrick, antigo subsecretário da Defesa dos Estados Unidos, afirma-se ser possível que mais sete países se juntem, dentro de dois anos, ás cinco potências que actualmente fazem parte do «Clube Nuclear». Esses países são a União Indiana, o Canadá, a Suiça, a Alemanha Ocidental, a Suécia e Israel.

O estudo foi elaborado com vista a encorajar os países que tomam parte na Conferência do Desarmamento de Genebra a procurar chegar a acordo para o estabelecimento de um tratado de não-proliferação nuclear.

«CONSPIRAÇÃO» CONTRA WILSON ?

LONDRES, 26 — (F. P.) — Uma «conspiração» para derrubar Harold Wilson e substitui-lo por James Callaghan, chanceler do Tesouro, estaria a ser urdida por uma forte maioria da direita e do centro do Partido Trabalhista — segundo persistentes rumores que circulam na ala esquerda do «Labour» e ora ventilados pelo «Suandy Times».

Segundo esses rumores, escreve o jornal, a facção anti-Wilson do Partido procuraria obter o apoio de poderosos elementos da City, das grandes empresas e dos jornais conservadores, com o intuito de desacreditar o primeiro-ministro.

A este respeito, salienta o jornal, foi Wilson o bode expiatório dos ataques contra a desvalorização da libra, tendo Callaghan, que é o ministro das Finanças, beneficiado, paradoxalmente, da simpatia de certo numero dos deputados dos dois principais partidos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Um bebé salvo das águas

No bairro da Urmeira, á Pontinha, foi encontrado um bebé, entre os cinco e os sete meses, junto de um casal afogado.

O bebé (sexo masculino) encontra-se na Casa Maternal (Misericórdia de Lisboa), para onde foi levado por quem o encontrou.

Soterradas casas de dois pisos na Quinta da Várzea, Odivelas

Odivelas é um lamaçal transformado em romaria, neste fim de tarde de um domingo que se seguiu á noite mais triste. Centenas e centenas de pessoas chegam a pé, pois o acesso de viaturas não é possível, procurando identificar as dezenas de mortos que se encontram nos Bombeiros Voluntários da vila. São homens, mulheres e crianças.

Obras de arte e aparelhos danificados nas instalações da Gulbenkian

São elevados os prejuízos causados pelas inundações no edifício da «Fundação Gulbenkian», em Oeiras. As águas da ribeira ultrapassaram o nível habitual e penetraram nas caves do Museu e nas caves e no primeiro piso do Centro de Biologia. O Biotério foi atingido e muitos animais pereceram. Perderam-se várias culturas de tecidos e, com elas, muitos meses de trabalho. As águas entraram igualmente na casa das máquinas, o que provocou o corte de energia que assegura a intensa vida e actividades naquele Centro. Preciosos aparelhos foram danificados.

Desconhece-se, ainda á hora a que escrevemos, o volume dos estragos causados nas obras de arte que se encontravam no cofre forte das caves do Museu.

Elevados são também os estragos no próprio edifício do Palácio Marquês de Pombal. O jardim foi totalmente destruído.

Outros corpos identificados em Queluz

Foram identificados mais corpos encontrados em Queluz: de Maria Falagueiras, de 60 anos (o corpo do marido ainda não apareceu); Francisco Natalino Magalhães, de 60 anos, casado, natural de Loures; e Isabel Maria, de 8 anos. Todos os cadáveres das vítimas de Queluz foram já observados pelo subdelegado de Saude e encontram-se depositados no cemitério de S. Gonçalo, em Sintra.

Entretanto, tenta-se retirar da ribeira do Jamor oito carros que a enxurrada para ali atirou. Supõe-se que dentro de um dos carros se encontram os corpos de quatro pessoas.

Verificou-se um alude de terras na via férrea, próximo da estação de Queluz. Os carris ficaram suspensos.

O abastecimento de água á vila continua cortada, em consequência dos desmoronamentos verificados pois não é possível cortar apenas o abastecimento a esses locais, o que obrigou ao corte geral. Também não era possível deixar a água correr dos canos dos prédios que ruiram, dado o perigo de inundação.

E outros há ainda soterrados, diz-nos o sr. Amilcar Antunes, industrial que tem colaborado com os bombeiros e os fuzileiros navais, no transporte dos mortos.

Duas dezenas de cadáveres foram já identificados.

Nos trabalhos de busca e remoção, que prosseguem, trabalham 68 elementos dos voluntários de Odivelas, 50 Fuzileiros Navais e 50 elementos do Corpo Auxiliar Feminino da Cruz Vermelha.

Numa casa de rés-do-chão na Póvoa de Santo Adrião, morreram todos os sete componentes da família que a habitava.

Nesta vila, o primeiro cadáver removido foi o de um jovem que se afogou na lama, onde caiu, entalado por uma furgoneta.

O presidente da Camara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, percorre toda a zona atingida. Nesta avulta a Quinta da Várzea, que conta com centenas de prédios, onde dezenas deles, de primeiro andar, se encontram soterrados.

O cruzeiro da igreja de Loures desapareceu, arrastado na torrente.

No Tojal

A localidade do Tojal, Santo Antão e S. Julião, do mesmo concelho sofreu, igualmente, a inclemência do temporal. São numerosas as casas atingidas, assim como a ponte sobre o rio Trancão que ficou destruída. Não há, assim, acesso para Bucelas que ficou isolada da capital.

A fábrica de papel da Abelheira sofreu avultados prejuízos que devem originar a sua paralização durante largo período. O rio corria por dentro dela, em torrente impetuosa.

Há pessoas desaparecidas e mortas ignorando-se ainda a sua identidade.

Os proprietários de uma casa de pasto existente junto da fábrica, vulgarmente conhecida pela «Taberna do Chatinho» fugiram para o quintal existente nas traseiras e ali estiveram, até ás 7 da manhã, empoleirados numa árvore, que foi, afinal, a sua salvação.

No quartel dos bombeiros e á luz de uma lanterna, pois continua a não haver energia eléctrica, as pessoas vão entrando, uma a uma, e identificando os seus familiares ou amigos. Foram já identificados 23 cadáveres a seguir indicados:

Bárbara Maria, de 78 anos, da Ponte de Frielas, Loures; Paula Cristina, de 6 meses, da Póvoa de St.º Adrião; Joaquim da Conceição Lemos, de 35 anos, da Ribeira da Mata, Odivelas; Balbina Maria, de 79, também de Odivelas; José Maria Lobo Baião, de 42 anos, pedreiro, da Quinta da Várzea; Vítor Manuel da Costa Gameiro, de 3 anos, de Odivelas; Maria de Fátima Martins das Neves, 18 anos, de Odivelas; Francisca Duarte Valadeira, 16 anos; Abílio Garcia Valadeira, 6 anos; Francisco José Garcia Valadeira, 3 anos; de Odivelas. Maria Luísa Teixeira da Cunha, 18 anos, casada, doméstica, de Póvoa de Sto. Adrião; Carlos Alberto de Jesus, 6 anos, da Estrada da Paiã; Palmira de Jesus Moreira Gonçalves, 26 anos, de Ribeira da Pena; Dulce da Conceição Ribeiro, 20 anos; José da Silva Carneiro, 25 anos; Maria Teresa Moreira Gonçalves, 7 anos; Maria José Ribeiro, 15 meses; Ramiro José Teixeira Costa, 3 anos; os primeiros de Odivelas e o ultimo da Póvoa de Santo Adrião, Maria da Conceição Martins das Neves, 13 anos; Vitória Maria, 62 anos, de Loures; e Abílio Mateus Junior, [illegible], distribuidor de gás, de Odivelas

Restam ainda por identificar 31 dos corpos que ali se encontram.

À medida que os cadáveres vão sendo identificados seguem para a casa mortuária do cemitério de Loures.

Entretanto, as pesquisas continuarão durante a noite embora e naturalmente, com menor intensidade.

É convicção assente de que não haverá qualquer sobrevivente no meio dos corpos soterrados.

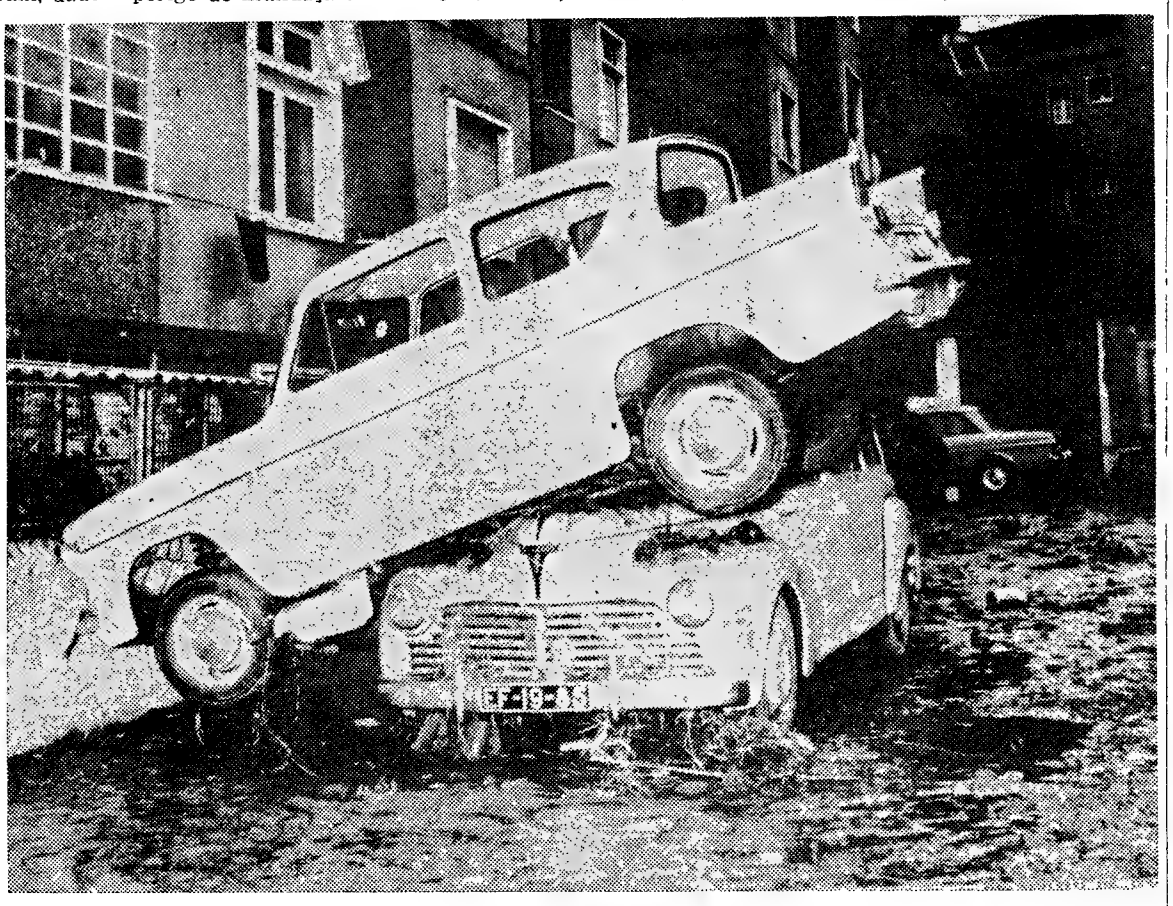
Por outro lado, os trabalhos de identificação prosseguem, no quartel.

Albina Ventura é outra das vítimas que ali se econtram. Foi identificada por um filho.

E o lento desfile continua, á luz de candeeiro.

Meia centena de mortos contada até agora

• FALTA IDENTIFICAR 30 VÍTIMAS



A enxurrada atirou com este carro para cima de um outro, numa rua do Dafundo. Casos como este deram-se também em outros locais da parte baixa da cidade

Quinta das Minhocas:

1 morto

A casa fora construída contra o muro. Pensava assim estar em maior segurança. Mas, devido á chuva contínua, o muro não segurou a pressão das terras e a habitação foi esmagada.

Nela se abrigavam sete pessoas: Manuel Correia, de 53 anos, desempregado; sua mulher, Hermínia Augusta, de 51 anos; quatro filhos do casal — António, de 22 anos, Maria Alzira, de 11, Maria da Conceição, de 10 e Manuel Augusto, de 7; e Manuel de Almeida, de 76 anos, inválido.

O pequenino Manuel, soterrado, não resistiu. Estava já morto quando os bombeiros o desembaraçaram dos escombros.

A mãe e o filho mais velho, que viera passar umas curtas férias a Lisboa, ficaram feridos e recolheram ao hospital, onde o António ficou internado.

Movimento normal de navios no Tejo

Devido á violência do vento, uma fragata, que se encontrava atracada na doca do Jardim do Tabaco, partiu a amarra e garrou. O acidente, que se verificou aos 30 minutos de hoje, não teve consequências de maior, além de danos materiais.

Embora o mau tempo se fizesse sentir no Tejo, o movimento de navios foi normal tanto de entrada como de saída da barra.

Por sua vez os barcos da Parceria dos Vapores Lisbonenses e os pequenos «Cacilheiros» fizeram normalmente as travessias do Tejo.

BELAS SEM ÁGUA

A enxurrada destruiu a conduta geral da água em Carenque, e Belas está sem água desde a madrugada. Brigadas de trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Sintra estão já ocupadas na reparação da conduta, trabalho moroso e difícil nas condições presentes. Entretanto, aqueles serviços solicitaram aos bombeiros que colaborassem com os seus autotanques no abastecimento de água á população.

UM MAR DE LAMA NA COVA DA PIEDADE

Era desolador esta manhã o aspecto de muitas ruas da Cova da Piedade onde a água da chuva chegou a atingir em muitos pontos, dois metros de altura.

Depois do moroso escoamento das águas, ficou um mar de lama a impedir o transito de pessoas e veículos, especialmente na rua eng.º Duarte Pacheco, largo 5 de Outubro, Praceta Francisco Maria Lopes e no jardim publico.

A situação provocou as naturais dificuldades e muitos habitantes das casas daqueles locais viram-se impossibilitados de sair á rua para seus afazeres.

Taça «Ricardo Ornelas»

Prosseguiu esta tarde o torneio dotado com a taça «Ricardo Ornelas», promovido pela A. F. Lisboa.

Em Torres Novas, o Oriental venceu por 2-1. O desafio Atlético-Alhandra foi adiado.

As comunicações ferroviárias (na região de Lisboa) foram gravemente afectadas

Os prejuízos são importantes e o tráfego processa-se com o auxílio de autocarros

O catastrófico temporal que se abateu sobre a cidade de Lisboa e arredores perturbou muito sèriamente as comunicações ferroviárias. As bátegas de água, infiltrando-se nos terrenos, fizeram abater trincheiras sobre as linhas, inundaram as estações, avariaram o material circulante, afectaram as linhas aéreas, numa palavra, paralisaram o tráfego.

As dificuldades afectaram de modo muito especial as comunicações na chamada linha do Estoril, cujas carreiras se encontram interrompidas desde as 23 horas de ontem. Entretanto, e a fim de se evitarem maiores prejuízos aos numerosos utentes daquele serviço, a Sociedade Estoril conseguiu a colaboração da Carris, que pôs ao dispor daquela empresa algumas dezenas de autocarros.

Estes veículos restabeleceram as carreiras da estação do Cais do Sodré para Cascais, cumprindo tanto quanto possível os horários, nos dois sentidos, com partidas asseguradas de vinte em vinte minutos, ou antes, quando os autocarros completam a lotação. De qualquer modo, observam-se as habituais paragens nas estações do percurso, procurando-se, num esforço digno de atenção, servir o melhor possível os passageiros.

Nesta linha registaram-se inundações em diversas estações, nomeadamente no Cais do Sodré, Oeiras e Cascais, onde houve necessidade da intervenção dos bombeiros. Os prejuízos são grandes, mas os transtornos causados no serviço são bem piores. Principalmente na estação do Cais do Sodré, as águas tudo inundaram, chegando até ás composições ali estacionadas, algumas das quais ficaram danificadas.

Abateu uma trincheira

Enquanto isto, abateu fragorosamente uma trincheira no percurso entre Caxias e Cruz Quebrada, impedindo por completo a utilização da via. Os trabalhos de desobstrução decorrem desde madrugada, admitindo-se que, durante o dia de hoje, seja pelo menos desimpedida uma das linhas. Se assim for, conforme os técnicos prevêem, a Sociedade Estoril poderá retomar o serviço, a título precário, no troço entre Cais do Sodré e Caxias, e daqui até Cascais passar-se-á ao regime normal, com a utilização das duas vias.

De salientar a circunstância de que a linha aérea nada sofreu, encontrando-se, portanto, apta a suportar o tráfego, logo que ele possa ser restabelecido. Tudo e todos se encontram a postos, neste sector da rede ferroviária nacional, para restabelecer o serviço, nas melhores condições possíveis.

Estão suspensas as ligações internacionais

Não foram menos importantes os danos provocados pelas chuvas nas linhas da C.P., muito em especial nas carreiras de Sintra e nas do Norte. Com efeito, e observando agora as ligações que utilizam a estação de Santa Apolónia, verifica-se que desde as 22 e 15 de ontem, deixou-se, pràticamente, de utilizar aquele importante sector ferroviário. Alguns desabamentos de terras registados em diversos troços da linha, desde os arredores de Lisboa até Santarém, tornaram a circulação impossível.

De tal modo o tráfego ficou permáximo os serviços da estação do Entroncamento.

Os passageiros dos comboios chegados aqui, e que se destinavam a Lisboa, foram transferidos para autocarros e seguiram viagem, por estrada, até á capital. Isto aconteceu com diversas composições nacionais e internacionais, sendo de acentuar que o apoio dispensado pela empresa concessionária aos seus utentes foi considerado eficaz.

Por sua vez, os passageiros destinados, ontem, ao «Lusitania» e ao «Correio» do Porto foram transportados, de Santa Apolónia, de autocarro, para o Entroncamento, e seguiram, então, de comboio (as composições tiveram que ser ali organizadas com outro material disponível, visto que as originais se encontravam bloqueadas em Santa Apolónia), embora com algum atraso.

Trabalhos ininterruptos

Logo que os dirigentes e técnicos da C. P. tiveram conhecimento da extensão do desastre, foram mobilizados todos os recursos humanos e materiais da companhia para acudir aos trabalhos mais urgentes. Dezenas e dezenas de homens estão destacados para desobstruir as linhas, de Lisboa até Santarém, o mesmo acontecendo no percurso do Rossio até Agualva-Cacém e um troço da linha do Oeste, conforme havemos de referir mais pormenorizadamente na continuação desta notícia.

Todas estas contrariedades afectaram não só o tráfego nacional, mas também as comunicações ferroviárias com o estrangeiro, a partir de Lisboa. Já esta manhã, não partiu para Madrid o «Lisboa-Expresso TER», e não será possível organizar, em Santa Apolónia, as composições do «ud-Express» e do «Lusitânia Expresso». No momento em que escrevemos, ainda não se sabe se o ultimo destes comboios será estabelecido a partir da estação do Entroncamento. Tudo dependerá da evolução dos trabalhos.

O tráfego mais importante das comunicações ferroviárias com o Norte será mantido com o apoio dos serviços do Entroncamento, e a ligação com Lisboa (ida e volta) far-se-á de autocarro. De momento, ainda não é possível determinar com exactidão quando se verificam a desabstrução da linha, mas admite-se que talvez seja possível utilizar uma via, provàvelmente na próxima madrugada.

APELO DA P. V. T. AOS AUTOMOBILISTAS

Por virtude das inundações verificadas durante a noite, que atingiram grandes proporções, registam-se numerosos cortes em várias estradas e dificuldades de circulação noutras.

Nestas condições, e a fim de facilitar quanto possível a circulação das viaturas de socorro, pede o Comando da Polícia de Viação e Trânsito a todas as pessoas que não tenham necessidade premente de circular nos seus automóveis, que se abstenham de o fazer, contribuindo assim para uma maior eficácia das medidas de emergência que urge tomar.

Paralização total na linha de Sintra

Conforme já referimos noutro passo desta notícia, o tráfego da C.P. ficou gravemente perturbado, na linha de Sintra, com o vendaval. Abateram trincheiras, houve infiltracção de águas provocada pelas enxurradas e que «descalçaram» diversos troços da linha. Os prejuízos avultaram nos troços de Campolide a Cruz da Pedra e da Amadora a Cacém. Além disto, ficaram inundadas as estações da Amadora e de Barcarena, entre outras. A perturbação foi de tal ordem que o tráfego foi totalmente suspenso pouco depois da meia-noite, tendo sido substituído por autocarros da Carris, que serviram as diversas estações do percurso.

Os trabalhos de desobstrução, mobilizando todos os recursos disponíveis da companhia, que teve de acudir a diversos pontos e ao mesmo tempo, decorrem com intensidade, mas será muito difícil restabelecer a normalidade ainda hoje. Quanto muito, talvez seja possível recuperar o troço entre a estação do Rossio e Amadora, continuando os passageiros viagem, a partir daquela estação, de autocarro, para as restantes estações e apeadeiros do percurso.

Na linha do Oeste

Também na linha de Oeste se observaram percalços de vulto, pois abateram diversas trincheiras entre as estações do Bombarral e de S. Mamede. Entre os dois nucleos ferroviários, os utentes são transbordados de autocarro. Entretanto, a automotora n.º 4110, que saiu, esta manhã, da Figueira da Foz, e deveria chegar ao Rossio ás 11 e 07, ficou bloqueada e os passageiros continuam nas carruagens, quando escrevemos, aguardando solução do seu caso.

Também neste troço se desenvolvem intensos trabalhos de desimpedimento da via, prevendo-se que o serviço possa decorrer rápidamente e com êxito. Enquanto não for possível libertar o percurso do Rossio até ao Cacém, utilizar-se-á a estação do Bombarral como nucleo principal das comunicações ferroviárias da linha do Oeste. Dali para Lisboa e vice-versa os passageiros desta linha utilizarão autocarros, postos á sua disposição.

Aluimento de terras próximo da estação de Queluz. O balastro, levantado pela enxurrada, obstruiu a via férrea. O comboio deixou de circular

DURANTE MAIS DE 4 HORAS
Lisboa esteve sem ligações telefónicas com a maior parte do País e do estrangeiro

Em consequência das inundações verificadas esta madrugada em Vila Franca de Xira, ficaram submersas no edifício dos C. T. T. daquela vila, as máquinas geradoras de energia eléctrica para os cabos telefónicos principais que ligam Lisboa ao Centro e Norte do País, bem como ao estrangeiro. Por esse motivo, durante mais de 4 horas — das 2 e 15 ás 6 e 35 — a capital ficou, práticamente, sem telecomunicações normais, apenas funcionando linhas de recurso e ligações-rádio.

Há ainda localidades sem comunicações e milhares de telefones avariados

O grave acidente atingiu todas as comunicações telefónicas e telegráficas, afectando particularmente os jornais e agências estrangeiras de informação. O facto de ser domingo e áquela hora evitou mais amplos prejuízos. A dar-se tal acontecimento de dia e á semana, as consequências seriam catastróficas e causadoras de panico.

Embora tenham sido restabelecidas, ás 6 e 35, como dissemos, as ligações telefónicas e telegráficas para o estrangeiro e para o Porto, não significa que a situação esteja normalizada. Há ainda milhares e milhares de telefones avariados e localidades isoladas.

Centrais telefónicas isoladas e outras com circuitos avariados

A' medida que o temporal se prolongava e aumentava de violência, as comunicações telefónicas foram sendo prejudicadas e por vezes não se obtinham as ligações que eram feitas aos milhares.

Em dada altura algumas centrais encontraram-se isoladas, em especial nos arredores de Lisboa, como Cascais, Barcarena e Bucelas, cujas comunicações ficaram completamente cortadas. Outras centrais tiveram grande numero de circuitos avariados, de que resultou as chamadas serem demoradas, contribuindo ainda para isso a grande avalancha de pedidos telefónicos. Entre as centrais que mais sofreram contam-se as de Alverca e Póvoa, por terem sido duramente batidas pelo temporal.

Brigadas de pessoal técnico e de trabalhadores procuram, na medida do possível, melhorar as comunicações que tanto sofreram com o efeito do temporal.

(Ler mais notícias na página seguinte)

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«GUADALUPE»

ESPERADO EM 1 DE DEZEMBRO p. f.

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turistica
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo 21, 1.º

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxaves» — LISBOA

A Carris de Lisboa

—enquanto restabelece as suas próprias carreiras—

está a assegurar as ligações para Cascais e Sintra

As inundações, abrimentos de terras, quedas de árvores e de postes e, ainda, a violenta explosão do forte de Carrascal, causaram total perturbação nos serviços da Carris de Lisboa, tanto no que se refere as carreiras de eléctricos como de autocarros. E esta manhã, enquanto numerosas brigadas procuravam, pouco a pouco, restabelecer algumas das carreiras, a companhia contribuía para manter as ligações para Cascais e Sintra, visto que as carreiras de comboios destas linhas continuavam paralisadas.

● «Não há memória de uma coisa assim!»

A primeira informação que obtivemos esta manhã do sr. Constancio Ambrósio, chefe do P. C. A. da Carris, foi esta, bem clara da grandeza e gravidade da situação:

— Não há memória de uma coisa assim! E' terrível!

Vencendo a excitação que a situação anormal lhe causava, disse-nos, depois, a Carris, embora enfrentando os seus próprios problemas — e que problemas! — estava a colaborar na tentativa de assegurar, tanto quanto possível, as comunicações entre Lisboa e Cascais, bem como entre Lisboa e Sintra.

Para esse fim, lançara mão de dezanove autocarros novos, de 70 lugares, que ainda não circulavam em Lisboa. Dez fazem as carreiras da linha do Estoril; seis circulam entre Lisboa e a Amadora e três entre a Amadora e Sintra.

— O pior foi a falta de pessoal. Mas cá nos fomos arranjando. Tínhamos estes carros parados. Assim estão a ser uteis, nesta emergência.

● 37 eléctricos bloqueados e dois autocarros enterrados na lama, na Calçada de Carriche

Os transportes publicos urbanos, a cargo da Carris, começaram a sentir os efeitos do temporal a partir das 21 horas de ontem. O problema foi-se agravando hora a hora, tanto mais que a chuva não parava. Esta manhã, a situação era catastrófica.

Numerosas brigadas da Carris, juntamente com os bombeiros, soldados, pessoal camarário e, até, populares tentavam, aqui e ali, abrir caminho, para tornar possível o restabelecimento de carreiras de eléctricos e autocarros.

A tarefa é, porém, gigantesca e só pouco a pouco a situação se irá normalizando — o que levará, ainda, muito tempo.

Doze eléctricos continuavam, esta manhã, bloqueados na linha de Benfica e 25 na Avenida 24 de Julho. Na Calçada de Carriche, dois autocarros estavam enterrados na lama até ao meio. Outro autocarro estava bloqueado na Praça de Espanha e dois outros na Avenida 24 de Julho.

● A situação vai melhorando à medida que o tempo passa

A situação, á medida que o tempo passa, vai melhorando progressivamente.

Às 10 e 15 estava restabelecida a carreira n.º 18 de eléctricos, para a Ajuda. A carreira 15 chegava só até Algés, com muita dificuldade.

Às 11 horas foi, em parte, restabelecida a carreira de eléctricos para Benfica.

Nessa altura encontravam-se também quase normalizadas as carreiras n.os 17 e 18.

● Três metros de lama impedem a circulação de autocarros para a Damaia

De um modo geral, as carreiras de autocarros já esta manhã circulavam normalmente, embora, aqui e além, com variantes do percurso habitual.

A carreira para a Damaia, porém, encontra-se interrompida. Três metros de altura de lama e terra impedem a passagem de qualquer veículo.

Também a carreira n.º 1 de autocarros se encontra interrompida do Lumiar á Charneca, devido á queda de um poste. A carreira funciona apenas entre o Cais do Sodré e o Lumiar.

Entretanto, a Carris, com receio de que os autocarros em serviço para Cascais e Sintra parem por falta de combustível, está a abastecer os veículos com bombas de gasóleo instaladas no percurso.

● Perto do meio-dia, mais seis autocarros para a linha de Sintra

Entretanto, ás 11 e 20, a C. P. pediu á Carris um reforço de autocarros para o transporte de passageiros da linha de Sintra, visto serem insuficientes os que ali circulavam.

Não dispondo já dos autocarros modernos de 70 lugares, foram enviados para aquela tarefa seis autocarros de 45 lugares: três para o Rossio e três para a Amadora, que começaram a circular por volta do meio-dia.

Perto do meio-dia continuava a haver dificuldades na linha de Benfica, principalmente devido á dificuldade de remover carros avariados e aos aluimentos de terra perto da Esquadra de Polícia.

Foi pedido auxíliio á Camara, para a remoção das terras, sem o que a normalização da carreira N.º 1 não se poderá efectuar.

Também pouco antes do meio-dia ficou restabelecida a carreira de eléctricos N.º 19, entre o Arco do Cego e o Largo de Alcantara.

ABRIGOS

para passageiros de eléctricos e autocarros em vários locais

A Camara Municipal fez contrato com o sr. Américo Iria, para a empreitada do fornecimento e colocação de 18 abrigos para passageiros de eléctricos e autocarros em vários locais da cidade, pelo preço de 164 000$00.

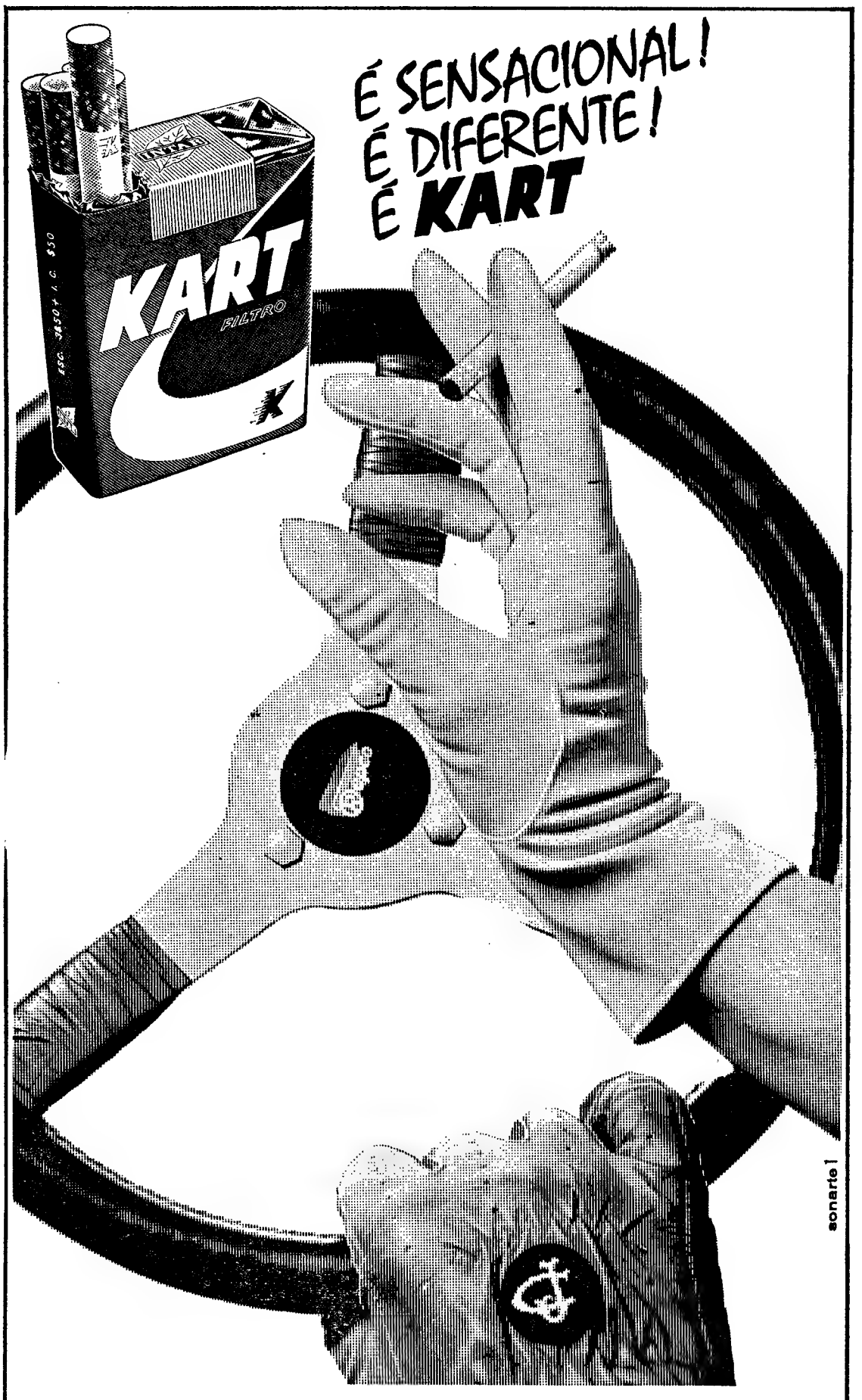
Restabelecidas as comunicações telefónicas e telegráficas com o Porto

PORTO, 26 — O temporal que desabou sobre Lisboa, entre outras contrariedades que motivou, fez interromper cerca das 2 e 30 da madrugada, as comunicações telegráficas e telefónicas com esta cidade. No entanto, ao pincípio da manhã, a situação normalizava-se, pelo que não houve quaisquer problemas no estabelecimento das ligações com a capital.

No aeroporto de Pedras Rubras, a circulação normalizou-se igualmente e, de manhã, os «Boeings» dos T. A. P. e da Air France e os dois «Caravelles» das mesmas empresas, que tinham divergido ontem á noite para este aeroporto levantaram voo para Lisboa

Cumpre-nos reg.star também uma atitude do comandante da P.S.P. do Porto, sr coronel Santos Junior, o qual, ao saber da interrupção das comunicações, pôs á disposição dos jornais a central de rádio daquela Polícia, o que vale por uma compreensão bastante exacta da importância e das dificuldades dos que têm por tarefa a informação.

(Ler mais notícias na página 25)



A qualidade da celulose do filtro KART — de notável e reforçado poder de absorção — permite manter absolutamente inalteráveis as características especiais dos vários componentes da mistura de tabaco preparada com ramas da melhor qualidade e das mais reputadas origens.

sonarte!

PHILIPS

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1

TEL. 4 35 63 PORTUGAL

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE

CORN FLAKES

Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar

À venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.

FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF 684191

TELEVISÃO

TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

BEDFORD **viva** VAN
STATION UTILITÁRIA

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
Isenta de imposto de circulação

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 35 96 — CALDAS DA RAINHA

Publicações

ESTUDOS DA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

A Junta de Colonização Interna, á frente da qual se encontra um técnico de mérito e orientador esclarecido, qual é o eng. Vasco Leónidas, continua a série de estudos de especialidade sobre os mais diversos temas. Muitos são eles já, tanto no que respeita ao clima como ás condições de produções e consumos de vários géneros e artigos.

Temos presente três desses estudos. No primeiro, o eng.-agr. Manuel Soares da Rocha estuda as «Potencialidades climáticas da Região de Entre Douro e Minho». Diz-se que este novo trabalho sobre as potencialidades climáticas de Entre Douro e Minho «é realizado com dois enquadramentos que importa esclarecer O primeiro, bastante amplo, é constituído por elementos relativos a alguns aspectos importantes das seguintes relações: clima e água, clima e solo clima e povoamento, clima e pecuária e, nomeadamente, o clima e as plantas... O segundo enquadramento, de ordem geográfica idêntico ao do trabalho inicialmente referido, faz estender para leste e para sul da área da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho o espaço abrangido pelo presente estudo».

Outro estudo é o do eng.-agr. José Carlos Dargent de Albuquerque, «Sobre a organização do trabalho na produção do leite». O esboço é feito sobre um estábulo colectivo para a Vidreira do Norte, em Mira.

Acentue-se que a exploração pecuária se torna cada vez mais instante pela necessidade de abastecer o país de leite e de carne e estamos bem longe da capitação de qualquer desses produtos em país realmente progressivo. Diz-se na introdução que «a exploração pecuária do Noroeste do país, com as suas tradições e virtudes, com as suas potencialidades e energias, com a sua vitalidade, preserverança e espírito familiar, merece que sejam estudadas todas as soluções que possam contribuir para protegê-la ou melhorá-la. Com as suas debilidades e deficiências, necessita que lhe sejam proporcionados os meios que, nas aproximações sucessivas de novos métodos e esquemas de trabalhos, acabem por torná-la mais próspera e competitiva».

O terceiro estudo, que temos presente, da Junta de Colonização Interna e subscrito pelos engs.-agrs. José de Oliveira e Gaspar Lopes de Carvalho. Intitula-se: «Estudo técnico-económico duma associação de agricultores». É o nº 9 da série de estudos técnicos. Este foca a cooperativa «Sogado», em Paços de Ferreira É um valioso estudo não só das possibilidades agrícolas de uma região, mas também — e não é esse o menor aspecto — das possibilidades do cooperativismo, desde que encontre ambiente favorável á sua florescência. Ele constitui, de facto, a salvação de muitos sectores da nossa economia e, sobretudo, da nossa lavoura.

Para os quatro órfãos

De uma anónima — «Ala Praia» — recebemos roupas e brinquedos para os quatro órfãos cujos pais morreram num desastre de viação na cidade do Porto. Agradecemos em nome dos contemplados.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

ESCOURAL, SÃO BRISSOS E BOA FÉ

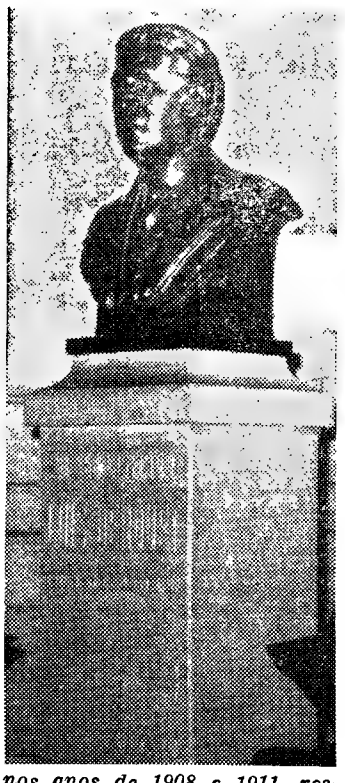
Comunica-nos a C P que desde 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias incluindo pequenos volumes para Escoural-Central, São Brissos e Boa Fé

Por seu turno no Despacho Central de Escoural expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

MONUMENTOS DE LISBOA

JOSÉ VERÍSSIMO DE ALMEIDA



No átrio da Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda, encontra-se o monumento ao agrónomo e professor José Veríssimo de Almeida. Sobre modesta coluna assenta o bronze do homenageado, devido ao escultor José Carneiro. Na coluna, lê-se a seguinte inscrição: «A / José / Veríssimo / d'Almeida / o / Instituto Superior / de / Agronomia / 1918».

José Veríssimo de Almeida, que nasceu em Faro, no ano de 1834, foi nomeado lente catedrático do antigo Instituto de Agronomia e Veterinária em 1872. Ali, anteriormente, dirigira um curso auxiliar de Física e Química.

No Instituto Superior de Agronomia, do qual foi director, regeu a cadeira de Patologia Vegetal, cujo laboratório estava, também, sob a sua direcção.

Com outros entusiastas, fundou a Sociedade de Ciências Agronómicas; e pertenceu, como sócio, á Associação Central da Agricultura Portuguesa e á Société Mycologique de France.

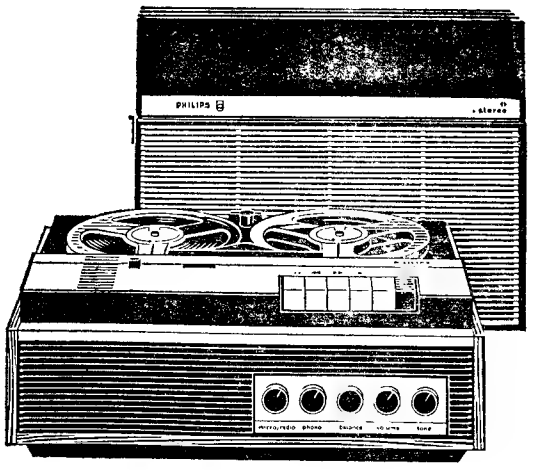
«O mildio e seu tratamento», «Les maladies de la vigne», «Contributiones Mycoflorum Lusitanae», «As doenças da vinha produzidas por parasitas vegetais», «As doenças da Oliveira» e «La gaffe des olives en Portugal» são obras valiosíssimas que atestam a sua competência e avultam entre a sua vasta bibliografia a par de vastíssima colaboração publicada em jornais e revistas sobre temas agrícolas, em especial relacionados com a Patologia Vegetal em que a sua autoridade era incontestada.

Fora do campo científico não foi menos notável a acção meritória do prof. José Veríssimo de Almeida. Filiado no Partido Republicano Português, foi vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, nos anos de 1908 e 1911, respectivamente, onde revelou as suas qualidades de cidadão notável; e deve acentuar-se que nunca a função política interveio ou prejudicou o seu labor científico nem a sua proba acção pedagógica.

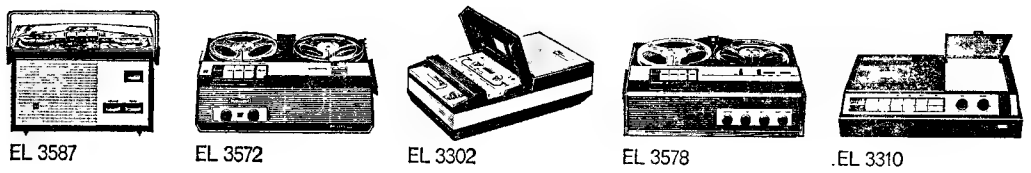
Falecido em 29 de Janeiro de 1915, mereceu a homenagem que o Instituto Superior de Agronomia entendeu dever prestar, três anos depois, a quem tanto ficou devendo a cátedra que honrou com superior inteligência e comprovada dedicação.

ZACARIAS DA SILVA

o máximo em gravadores!



EL 3575



EL 3587 EL 3572 EL 3302 EL 3578 EL 3310

EM TODOS OS GRAVADORES PHILIPS A QUALIDADE, PERFEIÇÃO E SERVIÇO DE UMA MARCA FAMOSA EM TODO O MUNDO

Diversidade de modelos e características. «Duoplay» e «Multiplay». De uma a quatro velocidades. De duas a quatro pistas. Gravação monoral e estereofónica; em bobinas normais de 8 a 18 cms ou pelo INSTANTÂNEO SISTEMA «COMPACT CASSETTE».

PHILIPS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

7$00

Envie esta importância em selos do correio, receberá em sua casa sem mais despesas **UM CALENDÁRIO** para 200 ANOS e **dois interessantes jogos.**

GRÁTIS enviamos catálogos de novidades

Pedidos a **M. A. Nascimento** Apartado 265 — **PORTO**

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, N.º 27-A-B — TELEFS. 687615-685080-685081 — LISBOA

- A MAIS MODERNA E COMPLETA ORGANIZAÇÃO CONCESSIONÁRIA DA REPUTADA MARCA
- AS MAIORES INSTALAÇÕES DE LISBOA

TT NSU

STAND:

— Exposição e venda de carros novos e usados

GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

OFICINAS: ESTAÇÃO DE SERVIÇO:

— Equipadas com a mais actualizada maquinaria
— Pessoal especializado
— Assistência rápida e garantida
— Preços tabelados

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NOS DIAS 27, 28 E 29

CALCULADORA eléctrica

+ − × :

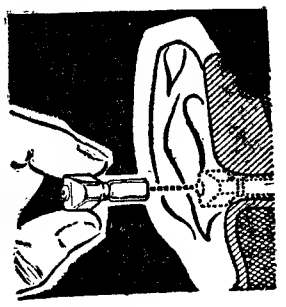
DIXI

- SUCESSO EM MÁQUINAS DE CALCULAR !
- IMPRESSÃO FÁCIL E LEGÍVEL
- OPERA SILENCIOSAMENTE NÃO PREJUDICANDO O AMBIENTE DE TRABALHO
- SALDO DE CRÉDITO COM AVISO AO OPERADOR

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 · Lisboa

Consulte o seu fornecedor

CASA SONOTONE



Miracle V e VI
Todo dentro do ouvido!

SURDOS

Talvez Vs. não saibam que a surdez é progressiva e que, não fazendo uso de um **SONOTONE**, o mal pode ir a pior, e depois... se ensurdecerem de todo, já não há aparelhos que lhes devolva a audição!

Uma visita às nossas casas para um exame audiométrico, que é grátis, e uma demonstração, servir-lhe-á para vossa apreciação

SONOTONE E MAICO

Dois nomes que representamos e que a maioria já conhece. Também temos os Miracles, todo dentro do ouvido, da Fábrica Bommer da Suíça. Facilitamos pagamento, fazemos trocas de Modelos antigos por modernos, e prestamos Assistência Técnica a todos os possuidores de aparelhos.

Em LISBOA — Poço do Borratem, 33, s/l. NO PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º

BAHCO

BAHCO

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro
O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

ANDARES

1.400 c. — **AO SALDANHA,** em prédio de luxo, com 6 boas div. ass., coz., 3 c. banho, desp. e terraço.

720 c. — **A LAPA,** prontos a habitar, de boa const. e esmerados acab., com 5 ass., coz., 2 c. banho, 2 desp. e 3 roup.

320 c. — **BENFICA,** de excelente const. e acab. de 1.ª, com 3 ass., coz., c. banho e desp.

—★—

NOTA: Além do que aqui anunciamos, possuimos um vasto ficheiro que V. Ex.ª sem qualquer compromisso deverá consultar, quando pretender comprar: **PRÉDIOS, MORADIAS, ANDARES, QUINTAS, TERRENOS** (c/s urbanização).

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º-Esq.
Telefs. 367444/323172

DUCELLIER

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-75
LISBOA

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843
RUA AUREA, 69 A 79 — LISBOA-2 — PORTUGAL

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 MIL PARA 250 MIL CONTOS

ENTREGA DE TITULOS DEFINITIVOS

Informam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 27, deverão apresentar, nos locais em que efectuaram a subscrição, as cautelas em seu poder, devidamente assinadas no verso, para serem substituidas pelas respectivas acções.

As referidas assinaturas têm de estar reconhecidas por Notário ou abonadas por estabelecimento bancário.

Lisboa, 23 de Novembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (ANTIGO CASINO OCEANO)

Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), durante o período de 15 de Dezembro de 1967 a 30 de Novembro de 1970, até às 12 horas do dia 11 de Dezembro próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 15 de Novembro de 1967.

O PRESIDENTE DA CAMARA.
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO e FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Para:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER e SEATTLE

n/m. «KINDERDYK» em 2 de Dezembro

aceita carga para os portos de Cristobal, Cutuco, La Libertad e Acajutla

recebe carga em porão frigorifico e passageiros

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32227[1] | 33886 | 30107
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

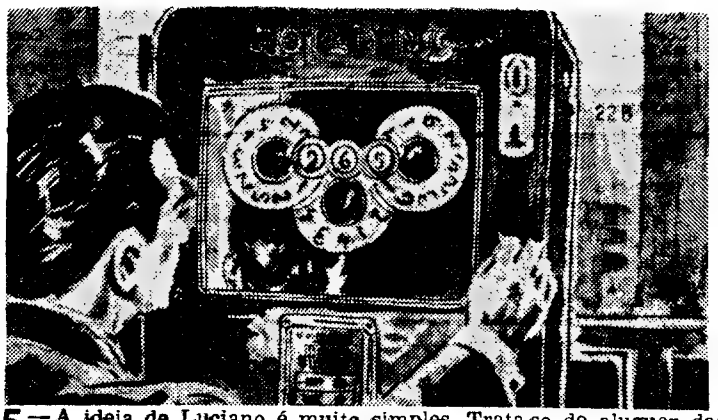
LUCKY LUCIANO

(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

RESUMO — Lucky Luciano cumpriu dez anos de prisão nos Estados Unidos, por tráfico de estupefacientes e proxenetismo. Libertado em 1954, aparece pouco depois na cidade de Havana, onde rápidamente organiza o racket *das casas de jogo (e também da droga). É então expulso e recambiado para Itália. Data dessa altura o seu casamento com a ex-bailarina Igea Lusconi, que pouco sobrevive ao enlace. Tempos volvidos, na aldeia de Massa di Somma, Luciano compreende finalmente que há um* leit motiv *na sua vida — a miséria.*

64 — Na manhã seguinte Lucky volta a Massa di Somma. Encontra com facilidade o padre. «Don Scarpatti está com o sargento da Guarda», haviam-lhe dito. Em presença dos dois homens, Luciano resolve ir direito ao assunto: «Senhor padre, assisti ontem á sua... discussão. Quero ajudá-lo. Tenho uma ideia que me parece boa Se tudo correr como espero, dentro de poucas semanas poderá benzer a primeira pedra do seu orfanato». Don Scarpatti e o sargento, a quem a *fama* de Luciano não escapou, ficam assombrados com a proposta. «A miséria», diz então o *gangster*, «é uma coisa que eu conheço... Não há melhor maneira de aprender a viver. De resto, talvez eu venha a precisar de si, senhor sargento, se tardarem uns papéis que me fazem muita falta». O sargento promete ajudá-lo. Os três homens separam-se satisfeitos.



65 — A ideia de Luciano é muito simples. Trata-se do aluguer das máquinas caça-níqueis. O *gangster* dota com esses prodigiosos aparelhos uma infinidade de pequenos cafés de província. É um êxito. Não há restaurante, manhoso ou decente, que não queira uma maquineta para *fazer* dinheiro. Estas importações maciças preocupam a polícia, que acaba por negar a Luciano as necessárias licenças. O siciliano apressa-se a procurar Don Scarpatti e o sargento em Massa di Somma. Os primeiros subsídios permitiram ao sacerdote iniciar a construção do sonhado orfanato. Reina o maior entusiasmo na população crente Mas Luciano tem más notícias. «Vamos interromper os trabalhos por uns tempos», diz. «Recusam-me os famosos papéis... Talvez, quem sabe, se as licenças fossem passadas noutro nome...». O sargento pede ao *gangster* que lhe explique o negócio. Acaba por exclamar, confundido: «O aluguer dessas máquinas é proibido! Pode comprá-las, mas não pode alugá-las!». «Claro, claro», atalha Luciano. «Simplesmente, este género de operação faz-se em muito lado sem inconvenientes. Basta o senhor padre assinar os respectivos papéis». Nesse mesmo dia, Don Scarpatti e o sargento conferenciam a sós. «As leis da caridade são omissas quanto a direitos aduaneiros», conclui o padre. E na manhã seguinte leva a Luciano tudo o que este pediu. «Os pobres merecem o que pudermos fazer por eles» — é agora o lema de Don Scarpatti.

66 — Meses depois, um cento de crianças, vestindo uniformes marcados com as iniciais «S. L.», vêm agradecer ao seu benfeitor São os órfãos «do senhor Salvatore». O senhor Salvatore Luciano — que jamais se esquecerá de visitar regularmente os pequenos protegidos. Pensa, assim, obedecer aos derradeiros votos da infeliz Igea Mas há um homem a quem a caridade de Luciano não convence: George Cunningham, director do «Narcotic Bureau». Duas prisões em Maiorca forneceram-lhe a ponta de um precioso fio que passa... pelos Alpes. Os presos têm cumplices em Itália. Luciano é intimado a depor perante uma comissão especial. Nega veementemente qualquer responsabilidade. «Os meus negócios são simples e honestos», diz o *gangster* em resumo. Cunningham, batido neste primeiro *round*, não desarma.

(Continua)

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade das Ciências Médicas

Na Sociedade das Ciências Médicas, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, uma mesa-redonda subordinada ao tema «Valor dos métodos terapêuticos na coxartrose», em que intervêm os drs. Alvaro Ferreira Alves, Herculano Biscaia da Silva, Artur Lino Ferreira Azevedo Rua, Borja Araújo e Jorge Mineiro e o prof. Carlos Lima. Os assuntos expostos por cada um dos participantes da mesa-redonda serão depois discutidos pelos drs. António Ponty Oliva, Joaquim Paiva Chaves, José Botelheiro, Luis Alpoim, Luis Carvalhais e Manuel Azevedo Gomes. No final, generaliza-se o debate, no qual podem intervir, fazendo perguntas, todos os assistentes.

Sociedade Portuguesa de Comercialização (MARKETING)

Na próxima terça-feira, haverá o 3.º jantar-colóquio da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing), durante o qual o sr. dr. João Frazão de Faria proferirá uma palestra subordinada ao tema «Estruturação Organogenética do sector Marketing da Empresa». O debate será dirigido pelo presidente da S. P. C., sr. dr. Manuel Duarte Pereira.

PARA OS QUATRO PEQUENOS ÓRFÃOS

De «A Comercial» — ourivesaria da Trav. da Trindade, n.º 22, em Lisboa, recebemos a quantia de 300 escudos para os quatro pequenos órfãos que perderam os pais num acidente rodoviário ocorrido no Porto. Agradecemos em nome dos contemplados.

NATAL - 1967

CERTIFIQUE-SE...

...GANHANDO TEMPO E DINHEIRO!

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

ESTA É A MAIOR OPORTUNIDADE OFERECIDA A TODOS OS COMPRADORES NESTA CAMPANHA

GRANDES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (JUNTO AO LARGO)

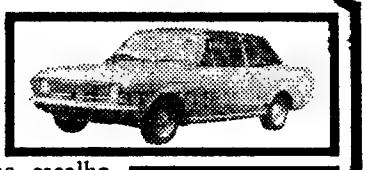
AVISO AO PÚBLICO

Grande Repartição Electrónica

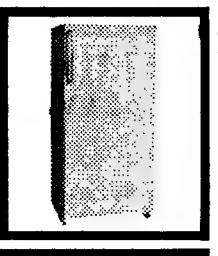
É já no próximo dia 31 de Dezembro que termina o concurso!

Compre Electrolux e habilite-se a estes magníficos prémios!

1.º PRÉMIO — Um automóvel da marca Ford Cortina

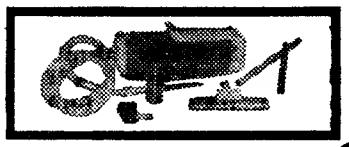


2.º PRÉMIO — Uma viagem de 10 dias à sua escolha, para 2 pessoas, a Londres, Estocolmo, Atenas, Madrid, Paris e Roma.



3.º PRÉMIO — Um frigorífico ELECTROLUX, modelo S75, com a capacidade de 215 litros.

4.º PRÉMIO — Um aspirador ELECTROLUX, «LUXOMATIC», modelo Z90.



ASPIRADORES • ENCERADORAS • MÁQUINAS DE COZINHA
FRIGORÍFICOS • CALANDRAS DOMÉSTICAS

Electrolux

um raio de sol na sua vida!

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Novembro de 1967 publicava:

«**LONDRES — Registaram-se hoje 8 novos casos de febre tifóide em Croydon onde há actualmente 203 doentes. O número de mortes não aumentou. O estado dos doentes recentemente atacados daquela doença é menos grave do que o dos primeiros contaminados.**»

ANEDOTAS

■ Dois amigos conversam:

— Então, Luís, achas que a Paula se importa alguma coisa contigo?

— Parece-me que começa a importar-se agora.

— Sim? Então porquê?

— Olha, porque a última vez que estive com ela apenas bocejou duas vezes, e há coisa de três semanas contei oito bocejos durante a minha visita.

■ **Alice, de cinco anos, pára defronte do relógio da igreja, que indica nesse momento meio-dia.**

— Então, filha, que estás aí a fazer há tanto tempo? — pergunta-lhe a mãe.

— Estou a observar, mamã.

— Mas a observar o quê?

— Não faças barulho, mamã, disfarça; os ponteiros estão a beijar-se.

CURIOSIDADES

● Administração universitária futura

A administração futura do ensino superior na Grã-Bretanha deve processar-se em bases mais sistemáticas, segundo um relatório recentemente tornado público.

Frisando o valor da autonomia académica «como condição básica para maior eficiência e progresso das instituições académicas», a comissão recomenda a adopção de novos moldes de financiamento, estabelecendo que, em lugar de serem financeiramente do Tesouro, a distribuição de verbas á Universidade passe a processar-se através do Ministério da Educação, criando-se também uma comissão consultiva geral para todos os estabelecimentos de ensino.

— Resolveu construir sòzinho um aeroplano...

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA O ANO DE 1968

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 17 horas do dia 18 de Dezembro de 1967, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 11 de Novembro de 1967

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,

Dr. Henrique Meleiro de Sousa

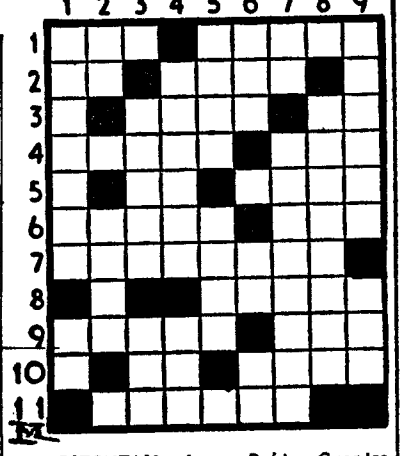
O LIDADOR
ELVAS
RESIDENCIAL
SNACK - BAR
GARAGEM — Telef. 602
128

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4653



HORIZONTAIS: 1 — Ruído. Guardas segredo. 2 — Pronome pessoal. Virá a ser. 3 — Por unidade. Qualquer. 4 — Singular. Decâmetro quadrado. 5 — Símbolo químico do níquel. Santo padroeiro dos ourives. 6 — Beneficiam. Passada. 7 — Aromático. 8 — Nome que o rio Tua tem na parte espanhola do seu curso. 9 — Apanha. Grande quantidade. 10 — Seguia. Recipiente. 11 — Limpar.

VERTICAIS: 1 — Consoante. Entre nós. 2 — Conjunção. Aversão. 3 — Têra que cerca a cintura. Rio que atravessa Leiria. 4 — Fartar. Tens. 5 — Transija. Sem brilho. 6 — Lavra. Escalvado. Caminhe. 7 — Nota de música. Repetir as mesmas letras ou sílabas na mesma frase, para produzir um efeito de harmonia. 8 — Ordem de batráquios a que pertence a salamandra. 9 — Espalha. Cincho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4652

HORIZONTAIS: 1 — DEUS. As. 2 — Eis. Conto. 3 — Sra. Arão. 4 — Ea. Assola. 5 — Se. Ar. 6 — CASTIGA. 7 — Antena. Cá. 8 — MAS. 9 — Eles. Gaba. 10 — Ais. Ter. 11 — Eliminara.

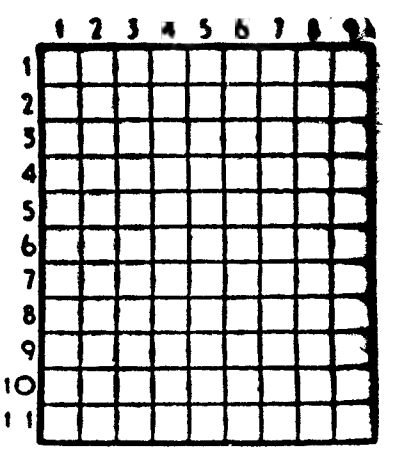
VERTICAIS: 1 — Desencarece. 2 — Eira. An. 3 Usa. Estreal. 4 — Te. Sim. 5 — Cassino. Sl. 6 — Córsega. 7 — NÃO. MATA. 8 — Atola. Caber. 9 — Só. Arrasara.

(Provérbio: DEUS CASTIGA MAS NÃO MATA).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8497



HORIZONTAIS: 1 — Colocará. Pilca. 2 — Cantiga. Gostar muito de. 3 — Chefe etíope. Falda. 4 — Cento e um em romano. Filtra. Antes do meio-dia. 5 — Atacara á traição. 6 — Caminhar. Artigo definido. 7 — Apertar molhos. Guarda segredo. 8 — Batráquio. Rezo. Abreviatura de idem. 9 — Ninho. Emprego. 10 — Tenebrosa. Mamífero desdentado espécie de tatu. 11 — Saudáveis. Emparelho.

VERTICAIS: 1 — A monte. Vasos para água entre os antigos. 2 — Verbais. Chifre (pop.). 3 — Troças. Fecha as asas para descer mais depressa. Rezo. 4 — Em partes iguais. Veículo de rodas para transporte de cousas ou de pessoas. Campeão. 5 — Lista. Estrépito de desmoronamento. 6 — Batráquio. Ofendo. Antes de Cristo. 7 — Artigo indefinido. Pega. Salto brusco do cavalo. 8 — Louvar. Macias. 9 — Guarnece de arames. Venero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8496

HORIZONTAIS: 1 — Oslo. Ocas. 2 — Tais. Roma. 3 — Algo. Aror. 4 — Ota. Tré. 5 — Ara. Pão. 6 — Avaro. 7 — At. Ide. Ti. 8 — Resvalara. 9 — Amua. Apor. 10 — Coar. Doca. 11 — Anrã. Oras.

VERTICAIS: 1 — Otão. Caroça. 2 — Salta. Temor. 3 — Ligaras Suar. 4 — Oso. Avivara. 5 — Ada. 6 — Ora. Prelado. 7 — Cartão. Apor. 8 — Amaro. Troça. 9 — Sare. Fiaras.

FACTOS REAIS — MÓNACO

25 — *Mónaco foi, durante muito tempo, uma espécie de paraíso para grandes fortunas em... férias. Diante do rochedo onde se ergue o palácio do príncipe, foi-se erguendo da terra, lentamente, Montecarlo — e o casino mandado construir por Garnier, pelo arquitecto da Ópera de Paris. Bem se pode considerar o centro de um turismo que despende grandes somas no decorrer do ano. Vagas de ouro rolam continuamente no forro verde da roleta, e o «baccarat» tem centenas e centenas de apaixonados... O desenvolvimento do principado processou-se, nesses primeiros tempos, de maneira espantosa. Atraídos pelo clima, pelo jogo, pelos prazeres fáceis, os poderosos e ricos acorriam de todos os cantos da Europa. Depois, surgiu a guerra de 1914: o prestígio de Mónaco, como centro de entretenimento caro, empalideceu. Os anos que se seguiram ao conflito de 1945 provocaram dificuldades ainda mais graves. A venerável «Sociedade dos Banhos de Mar» (proprietária do Casino e dos hotéis) sentiu, pela primeira vez na sua história, um retrocesso bastante acentuado. Em 1953, o exercício saldou-se por um «déficit» de 72 milhões de francos franceses.*

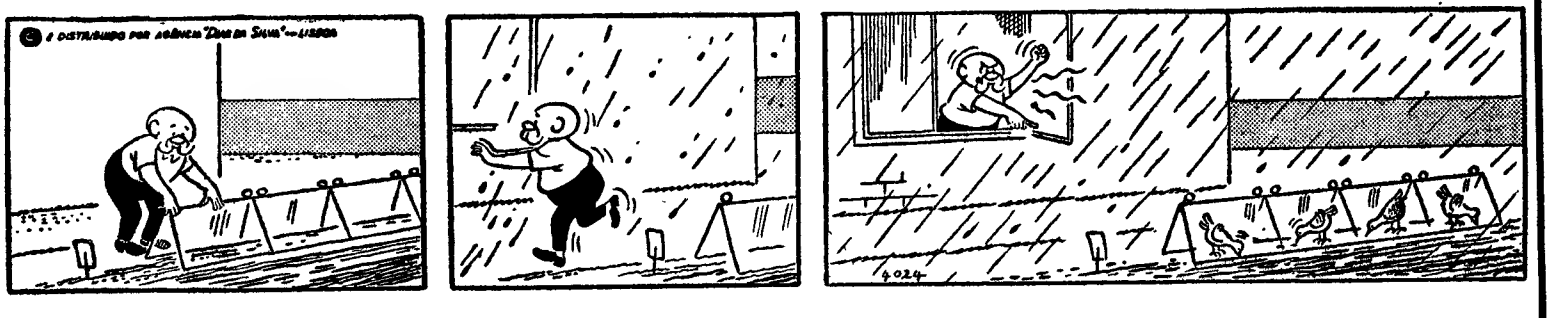
26 — *Foi, então, que apareceu Aristote Onassis. Proprietário da frota petroleira privada mais importante do mundo, este grego, de 55 anos, que partira do nada para chegar a uma das fortunas mais consideráveis da nossa época, desejava instalar no principado a base administrativa dos seus negócios. Ofereceu a Mónaco o dinheiro de que o principado tinha necessidade para se embelezar, renovar e modernizar. Conseguiu o «contrôle» da «Sociedade dos Banhos de Mar». Símbolo de semelhante operação: o seu iate sumptuoso a flutuar no porto, é hoje tão célebre como o palácio do príncipe erguido no rochedo. E os arranha-céus erguem-se, dia sim, dia não, em Mónaco...*

27 — *Mais recentemente, uma outra crise transtornou o principado. As dificuldades da banca e os aborrecimentos acasionados por uma sociedade de rádio e televisão comprometeram a estabilidade financeira do Estado. O próprio príncipe foi objecto de críticas, e falou-se, até, de um «complot» gizado contra si por sua irmã Antoinette. A palavra falência chegou a ser pronunciada. O mundo apercebeu-se, com surpresa, que mesmo Mónaco, símbolo e unico refugio da solidão, da segurança e do prazer de viver, se não encontrava ao abrigo de escandalos.*

28 — *Um outro cuidado atormentava também os monegascos: a vida sentimental do príncipe. Mas aconteceu uma história feliz... Celibatário, contando já 33 anos, Rainier III parecia não mostrar-se interessado em desposar uma qualquer das muitas princesas que a Imprensa apontava de quando em quando. Ora havia uma cláusula, no tratado assinado, em 1918, entre a França e o principado, que atemorizava os monegascos: na falta de descendência, Mónaco ficaria sob a tutela do Governo de Paris. Rainier solteiro, sem filhos, era, pois, o fim do paraíso monegasco... Daí o bom acolhimento dispensado ao casamento do príncipe com Grace Kelly. E surgiu, depois, o príncipe herdeiro... Tudo parece estar bem. Há pouco tempo ainda, declarava o príncipe aos microfones da Rádio Monte-Carlo: «Há muito que fazer. Mas o futuro, mercê de novos empreendimentos, ser-nos-á cada vez mais propício, monegascos do meu coração».*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Explosão no Forte do Carrascal: ficaram feridas (por estilhaços) dez pessoas

- TRÊS MIL EVACUADOS
- A P. M. CONTROLA (E ISOLA) A ÁREA

As 7 e 10 precisas, uma explosão fortíssima fez-se ouvir em Lisboa, estilhaçou vidros em Algés, em Linda-a-Velha e fez estremecer o bairro residencinal do Restelo.

O paiol do Forte do Carrascal explodira em consequência de um incêndio que se arrastara por toda a noite. Foi uma explosão parcial.

A população do Alto dos Marronhos, onde vivem cerca de três mil pessoas, foi evacuada pelo Exército. A Polícia Militar cortou o troço da estrada que conduzia ao forte.

Milhares de pessoas alinhavam-se nas bermas da auto-estrada. Eram evacuados. A distancia minima a que se podia estar do forte era a cerca de 200 metros, onde um pelotão da P. M. levantara uma barreira.

As pessoas atingidas pela explosão

Atingidos pelos efeitos da explosão verificada no paiol do Forte, deram entrada no Hospital de S. José, com ferimentos vários e contusões na cabeça, porém sem gravidade: Manuel Luís de Jesus Pereira Praxedes, de 25 anos, morador na Baixa da Banheira, Rua 8-A, 8, 1.º dt.º; Felisberto dos Santos Figueiredo, de 27 anos, residente na Av. Torre de Belém, 21; Albano Correia Jorge, 29 anos, morador na Charneca da Caparica, Vale Fetal; Lucídio dos Anjos Felisberto, de 34 anos, e Armindo da Costa Guerreiro, de 27, ambos de Linda-a-Velha. Todos são empregados da Fábrica do Café Tofa.

Também devido á explosão foram internados naquele estabelecimento José Ferreira Araujo, de 37 anos, morador na Rua S. Cabral, 73-A, em Carnaxide, dos Bombeiros Voluntários do Dafundo e o motorista do B. S. B., Américo Folgado Ramalhete, de 36 anos, residente na Rua 5, 2, 1.º, ao Bairro das Pedralvas.

Recolheram ainda ao mesmo hospital: Elvira Lopes Alves, de 48 anos, mulher do guarda do Laboratório Arga, em Linda-a-Velha; Maria de Lurdes Anjos Serra Alegrete Pratas, de 36 anos, moradora na Rua Eng.º Frederico Ulrich, 45, em Linda-a-Velha.

O soldado João José Paixão, de 22 anos, soldado 734, natural de Zibreiro, Idanha-a-Nova e motorista do coronel Nabais e Silva, o qual estava no forte, na altura da explosão.

Desalojados do Alto do Marronho (junto ao Carrascal), com o medo estampado no rosto, após a forte explosão

O MINISTRO DO INTERIOR REGRESSOU A LISBOA PARA SE INTEIRAR DAS DIMENSÕES DA TRAGÉDIA

Presente no Norte a fim de presidir á inauguração dos Paços do Concelho e do hospital em Marco de Canavezes, o sr. ministro do Interior, dr. Santos Junior, interrompeu subitamente a sua viagem para poder verificar pessoalmente o volume da tragédia causada pelas grandes cheias que a noite passada assolaram a capital e arredores e, ainda, o local da explosão esta manhã registada no forte do Carrascal.

O ministro Santos Junior, que se encontrava em contacto permanente com os serviços do seu Ministério, requisitou esta manhã uma pequena avioneta do Aero Clube do Porto que o trouxe a Lisboa onde aterrou cerca das 12 e 30.

O pequeno avião foi pilotado por um hábil piloto daquele Aero Clube, o sr. Casimiro Guimarães, antigo condiscípulo do dr. Santos Junior que, antes de aterrar no aeroporto de Lisboa, sobrevoou a baixa altitude as zonas mais atingidas pela tragédia.

Após o desembarque, o ministro Santos Junior, que nos afirmou ter, realmente, tomado consciência da grande extensão do drama, não só através das comunicações telefónicas com o seu gabinete mas, também, nesta observação aérea, dirigiu-se imediatamente para o seu gabinete a fim de tomar as soluções urgentes que o caso requer.

Cheias em Santarém

SANTARÉM, 26 — Durante todo o dia de ontem a cidade e a região foram fustigadas por chuva copiosa acompanhada, por vezes, de fortes rajadas de vento. Durante a noite a situação piorou, pois contínuamente choveu de modo pouco vulgar, verificando-se pequenas inundações e alagamento nos campos. Cerca das 2 horas da manhã a cidade ficou privada de luz e de comunicações. Entretanto eram requisitados serviços dos bombeiros municipais para o Carregado, os quais imediatamente fizeram seguir para o referido local um pronto-socorro com 10 homens que, ao chegarem ao sítio da Guarita, na estrada Santarém-Lisboa, tiveram que retroceder devido ás águas que cortaram a estrada.

Voltando para trás, seguiram pela estrada de Almeirim a Vila Franca, de onde seguiram para o Carregado, onde ao meio-dia ainda prestavam socorros.

Uma das automacas dos bombeiros voluntários desta cidade foi também requisitada para o local do sinistro.

Todos estes pedidos de socorros foram feitos pela rádio da P.V.T., visto todas as comunicações estarem cortadas com toda a vasta região de Santarém.

Os comboios entre a cidade e Lisboa não circulam em virtude de as linhas estarem cortadas no Carregado. O «Lusitania Express» e outros comboios foram suprimidos. A C. P. está a diligenciar junto da Camionagem Ribatejana desta cidade a fim de lhe serem fornecidas 12 camionetas de passageiros para transbordo de passageiros entre Santarém e a capital.

Na cidade, os bombeiros voluntários tiveram que acorrer a vários locais para limpar algerozes e telhados e retirar em certas partes água.

Os rios apresentam-se com grandes caudais, o que se não nouver melhoria de tempo pode vir a provocar pequenas cheias

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

MORADIAS

Vendem-se, em Parede e Carcavelos, trata dono. T. 539773, 9.30 às 13 e 15 às 18.30 e 771664, à noite.

ALUGA-SE
Em Carcavelos — Moradia
Avenida Maria Conceição 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

AO COMÉRCIO...
À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO **NATAL** OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS DO
PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4

E A SUA ASSOCIADA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

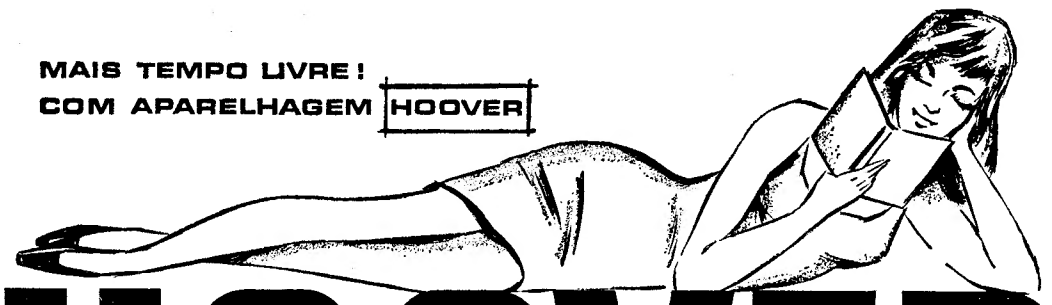
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICILIO

SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

MAIS TEMPO LIVRE!
COM APARELHAGEM HOOVER



HOOVER

A HOOVER RECOMENDA skip

HOOVER KEYMATIC DE LUXO
DEZASSEIS PROGRAMAS TOTALMENTE AUTOMÁTICOS.
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.

MODELO HOOVERMATIC
LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS DE ROUPA EM 8 MINUTOS.

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS!! MAIS ECONÓMICOS!!!

ENCERADORAS HOOVER
MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS, COM OU SEM SUCÇÃO.
LEVES EM PESO E CUSTO!

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

UM AVISO DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

A propósito da explosão verificada nos paiois de Carrascal, devida a curto-circuito provocado pela cheia, comunica o Ministério do Exército que «*devem as pessoas evitar aproximar-se do local e seguir á risca as instruções das forças militares e militarizadas que guarnecem a necessária zona de segurança. Embora a situação possa considerar-se práticamente dominada, os necessários trabalhos complementares exigem que as populações não se aproximem do local, pelo que se pede que colaborem cumprindo as instruções que lhe forem transmitidas por aquelas forças*».

Informação do Quartel-General do Governo Militar de Lisboa

O Quartel-General do Governo Militar de Lisboa forneceu-nos a seguinte informação:

«Ao princípio da noite de ontem começaram a chegar ao Q. G. do G. M. L. diversas notícias de acidentes e interrupções de transito na área de Lisboa e arredores, com desusada frequência. A' medida que a noite ia avançando, a situação foi-se agravando, não só pela quantidade de ocorrências que se verificaram, como pela extensão e gravidade de cada uma delas.

Em relação ás forças do Exército, verificaram-se inundações em grande número de unidades e instalações do Exército, a mais grave das quais se verificou no Paiol do Carrascal. Com efeito, cerca das 22 e 30, foi o Q. G. informado que devido á abundância anormal de chuva se havia registado quase subitamente a inundação total daquele paiol. Dado o conhecimento que havia de que aquele armazém do Exército arrecadava, entre outros artigos, quantidade apreciável de artifícios á base de fósforo, desde início a situação se apresentou de molde a causar preocupações. Solicitados socorros adequados ás diferentes corporações de bombeiros da área, e até de áreas muito afastadas, os mesmos não puderam ser prestados com oportunidade, por áquela hora essas corporações estarem empenhadas, na totalidade, em outros pedidos anteriores. Tendo sido mandada avançar uma força do G. M. L., procedeu-se desde logo á construção de drenos de descarga e outras obras que a situação aconselhava, conseguindo-se reduzir quase completamente a inundação, o que, acompanhado pela melhoria das condições climatéricas, parecia ter dominado a situação.

Cerca das 3 horas da madrugada surgem os primeiros indícios de oxidação do fósforo, que se vão acentuando á medida que o tempo vai decorrendo. Em face disto, são tomadas as medidas de segurança e faz-se o isolamento da área, quer por intermédio da P. V. T., quer por forças da P. M. Ás 4 e 30, irrompem as primeiras chamas, e pelas 5 e 20, dá-se a explosão do paiol, não se contando entre os feridos pessoal militar.

Noutros pontos da cidade e arredores foram as forças do Exército chamadas a prestar a sua colaboração com as restantes corporações civis, nomeadamente, em Queluz, onde o pessoal do G. M. L., numa intervenção oportuna, evitou que várias famílias fossem arrastadas pela enxurrada, e destacou uma força que ajudou a restabelecer a situação devida ao desmoronamento de dois prédios. Na Pontinha, colocou um potente projector que iluminou a área de Odivelas, permitindo os trabalhos de assistência aos moradores.

Directamente, várias unidades prestaram auxílio em numerosíssimos casos solicitados para os quais foram chamadas. Neste momento, estão destacadas forças junto da C. P. para desobstruir as vias de caminho-de-ferro e outras estão a confeccionar ranchos aos que perderam os seus haveres, em colaboração com algumas juntas de freguesia e o Governo Civil.

Socorros nos locais de acesso difícil

O Governo Civil de Lisboa está a organizar, com a colaboração da L. P. e de outras corporações, um serviço de emergência para socorrer os sinistros nos locais de mais difícil acesso.

Socorros às vítimas determinados pelos ministros do Interior e da Saúde

O comando-geral da P. S. P. comunicou-nos:

Sua Excelência o Ministro do Interior, que se encontrava no Porto, em missão oficial, ao ter conhecimento por intermédio do serviço de transmissões da P. S. P. dos grandes temporais e inundações que actuaram na região de Lisboa e das consequências que delas advieram tomou imediatas providências, determinando a todos os departamentos de si dependentes para prestarem toda a colaboração e auxílio a quantos o necessitem.

Igualmente providenciou que o serviço de repressão á mendicidade recolha os sinistrados nos estabelecimentos a seu cargo (albergues).

★

O sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, que se encontra em Marco de Canaveses, a presidir ás cerimónias de inauguração do novo hospital, determinou, por intermédio da Direcção-Geral da Assistência, que a Misericórdia de Lisboa e o Instituto de Assistência á Familia prestem socorros ás vitimas.

Assim, quase todo o pessoal das duas instituições, a maior parte do qual compareceu espontâneamente, está já a actuar na cidade de Lisboa e arredores, fornecendo agasalhos e assegurando alimentação ás pessoas mais atingidas pelas enxurradas.

DEZ CORPOS FORAM ENCONTRADOS

NO BAIRRO (DESTRUÍDO) DA URMEIRA

O Bairro de Santa Maria, na Urmeira, onde as chuvas causam todos os anos inundações, foi um dos aglomerados populacionais mais dolorosamente atingidos pelo diluvio que flagelou a cidade de Lisboa e arredores: as casas foram levadas na enxurrada, tendo desaparecido homens, mulheres e crianças, mas até ao meio-dia apenas haviam aparecido dez cadáveres.

Aquele antigo e enorme bairro, propriedade da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, implantado nos baixos da Urmeira, tinha ainda algumas dezenas de pessoas, habitando no resto das casas de madeira ali existentes, as quais aguardavam a sua instalação definitiva nos agrupamentos de casas em construção na encosta (foram já ocupados mais de cem fogos, estando em curso a edificação de outros cem, aproximadamente).

Cerca da meia-noite, o Bairro de Santa Maria, sem luz, era um autêntico lago, no qual mal se distinguiam as casas de madeira, destruidas e arrastadas pela enxurrada, levando atrás de si as humildes pessoas, que nem sequer tiveram tempo de fugir ao perigo. Cenas lancinantes e gritos desesperados — foi tudo quanto se ouviu na noite escura e trágica da Urmeira pobre, onde muita gente esperava viver dias melhores. O bairro desapareceu, tragado vorazmente pelas águas diluvianas.

De madrugada, quando foi possível chegar aos baixos da Urmeira, apenas se distinguiam destroços, restos de haveres humildes e um ou outro habitante que conseguira aguentar-se sobre as águas, subindo para pontos mais altos ou mesmo para o resto de algumas casas. Foi, então, que se pôde começar a prestar socorros, e logo acorreram ali os bombeiros do Beato e dos Olivais e soldados do Regimento de Engenharia 1. Não faltou a colaboração da Cruz Vermelha, da Polícia e da Escola da Paiã, instalada ali próxima.

O próprio governador civil, sr. dr. Osório Vaz, se manteve ali desde o começo da madrugada até ás 9 horas, participando na tarefa de socorro ás vítimas, coadjuvado por elementos dos serviços sociais e técnicos e de obras e, ainda, pelos srs. Tito Moreira Rato, Edgard dos Santos Cruz, Albino Martins Carlos e Luís Filipe Gaspena, vogais da comissão central da referida União, á qual preside o chefe do distrito.

Até ao fim da manhã só tinham aparecido dez cadáveres de homens, mulheres e crianças. Entretanto, o governador está a fazer diligências para instalar as pessoas que ficaram desalojadas, tendo também determinado que se lhes distribuam agasalhos. Pensa-se que poderão ser alojadas no bairro da Pontinha, na colónia de férias da Ericeira e na Casa de Repouso «Pousal» (Malveira).

ACTIVIDADE ESGOTANTE DOS BOMBEIROS

Desde ontem ás 18 horas que os Sapadores Bombeiros e os Voluntários têm andado numa constante e permanente azáfama, de um lado para o outro, ocorrendo as chamadas que constantemente estão sendo feitas.

Cerca de 500 bombeiros em actividade de um lado para o outro, sem um momento de descanso e sem horas de refeição, dadas as chamadas contínuas.

1000 chamadas telefónicas até ás 11 e 30

Esta manhã, o serviço redobrou nos pedidos de esgotamento de águas das caves inundadas, armazéns e estabelecimentos, etc.

Até ás 11 e 30 estavam registadas mais de 1000 chamadas.

Na central dos Bombeiros, 7 telefonistas e alguns auxiliares estão ao serviço desde o meio-dia de ontem, sem um minuto de descanso.

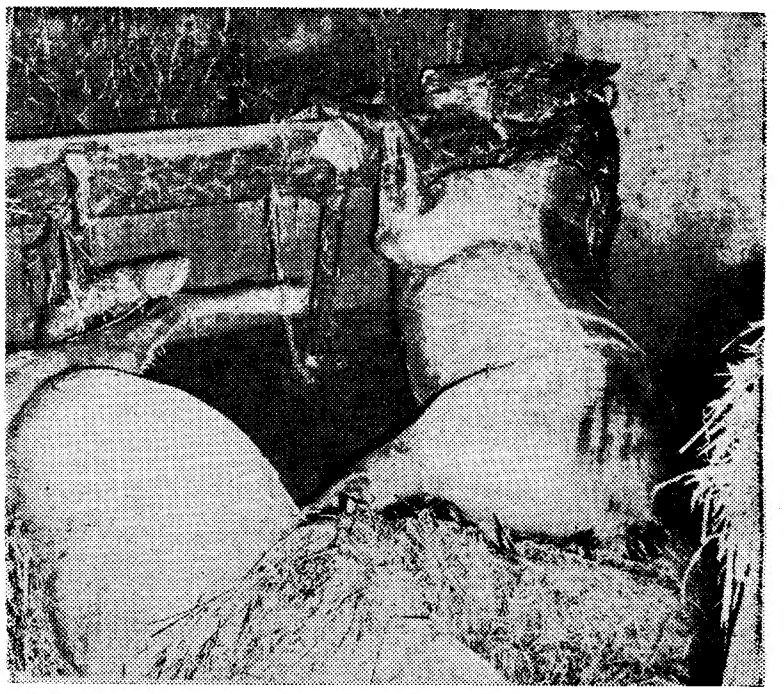
As zonas mais atingidas pelas cheias foram as de Benfica, a do Saldanha ao Lumiar, Avenida 24 de Julho, parte ao norte, entre a serra da Luz e Odivelas; e a da Escola Agrícola de Paiã, a zona de Sacavém a Castanheira do Ribatejo.

Na Estrada das Garridas, em Benfica, os bombeiros recolheram dois cadáveres e parece que outro desapareceu na enxurrada.

Em Odivelas registaram-se 26 mortos e na Urmeira 10.

Os armazéns de géneros alimentícios da F. N. A. T., na Rua 1.º de Maio, ficaram inundados; as caves da Fonte Luminosa, que serve de arrecadação de material eléctrico, foram inundadas com 3 metros de água; as obras que estão decorrendo nos prédios que ali estão sendo construídos, ficaram completamente inundadas, estando ali a trabalhar desde manhã 7 bombas a esgotar a água.

As chamadas aumentaram a partir do fim da manhã, por causa de inundações depois de muitas pessoas ocorrerem aos estabelecimentos e residências e depararem com eles inundados. Em muitas zonas a água atingiu 2 metros e meio.



O «Tirol» era o cavalo que Joaquim José Correia montava quando morreu em pleno Campo Pequeno. Pertencia agora a Mestre Baptista. O animal, apesar de preso, lutou contra a morte. A água submergiu-o. A foto mostra já o seu cadáver

Nove cavalos mortos na Escola Equestre de Oeiras

• Mestre Baptista perdeu o «Tirol» e o «Talismã»

A Escola Equestre de Oeiras, no parque municipal daquela vila, foi pesadamente atingida pelo temporal.

A enxurrada invadiu as cavalariças. Nove cavalos morreram. Entre estes estavam o «Tirol» e o «Talismã», do cavaleiro tauromáquico José Mestre Baptista. Dezasseis outros cavalos foram salvos ou salvaram-se rebentando os cabeções.

Morreram também o «Emir», o «Falcão» e o «Marialva», entre os mais conhecidos equídeos.

«Salvei o meu filho» palavras (a chorar) do guarda dos estábulos

— Salvei o meu filho quando a água entrando de repente me chegou logo ao peito. Mandei minha mulher embora. E depois consegui ainda desprender alguns cavalos. Mas a água era tanta... — palavras (a chorar) do guarda das cavalariças, António Barradas. E chorou convulsivamente.

De resto, a morte destes animais é o facto triste de maior destaque entre a morte de milhares de animais domésticos: cães, gatos e criação, em grandes quantidades, jaziam mortos nos quintais.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Bulgária-Portugal	1
Saragoça-At. Madrid	X
Sevilha-Bétis	2
Las Palmas-Barcelona	—
Espanhol-Bilbau	X
R. Sociedad-Valência	1
Málaga-Sabadel	2
Pontevedra-Elche	1
Lamas-Penafiel	2
Vialonga-Casa Pia	1
S. L. Olivais-Sacavenense	2
Avintes-Rio Ave	1
Felgueiras-Freamunde	X

TAÇA DE PORTUGAL

Disputou-se, esta tarde, o encontro de desempate Penafiel-U. Lamas referente á primeira eliminatória da Taça de Portugal.

Os penafidelenses venceram por 1-0, pelo que ficaram apurados para a eliminatória seguinte.

FUTEBOL PARTICULAR

Nos encontros de futebol particulares, esta tarde disputados, verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica, 7-Almada, 2; Belenenses, 1-Montijo, 1; Leixões,1-F. C. Porto, 2; Braga, 2-Vizela, 2; Tirsense, 3-Famalicão, 1; B.-Mar, 0-V. Guimarães, 0; V. Setubal, 2-Académica, 1; e Juventude, 2-Benfica, 2.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
BALLET ROMEU E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV

POLITEAMA — Telef. 32 63 65
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO
A sensacional e espantosa epopeia
com GUY STOCKWEIL numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
Um punhado de soldados vivendo o mais bárbaro sacrifício heróico.
UM DOS MAIORES FILMES DA ÉPOCA
Scope-Color (M. 12 anos)

MONUMENTAL
Às 15.15, e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Uma história emocionante dois extraordinários actores **Paul Newman e Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
CORTINA RASGADA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Tony Franciosa e Raquel Welch
A mulher-incêndio na grande AVENTURA
DRAGÃO DE FOGO

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll**
INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967», de Forli

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Glenn Ford e Angie Dickinson no movimentado e emocionante filme de aventuras do Oeste
ÚLTIMO DESAFIO
Fotografia em PANAVISION e METROCOLOR

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
FELIZES PARA SEMPRE
com **Sophia Loren e Omar Sharif**
METROCOLOR e FRANSCOPE

ALVALADE
Às 15.45, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren e Omar Sharif em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR - FRANSCOPE

EUROPA — Telef 68 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
da continuação de um grande êxito!
A FERA AMANSADA
com **Elizabeth Taylor** e **Richard Burton**
TECHNICOLOR

L I S — Telef 48560
As 15 e ás 21 h (Adultos)
HOTEL DA MALANDRICE
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

HORÁRIO

Lisboa (S Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança
9 horas de cómoda viagem
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 21.45 (M. 17 anos)
Do célebre realizador **Keisuke Kinoshita**
NARAYAMA BUSHI KO
(A BALADA DE NARAYAMA)
com **Kinuyo Tanaka, Tiji Takahashi**

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo
ESTE DIFICIL AMOR
com **Hayley Mills** e **John Mills**
TECHNICOLOR

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Semana das obras-primas japonesas
U G E T S U
(CONTOS DA LUA VAGA)
com **Machiko Kyo — Mitsuko Mito**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Lino Ventura e **Alain Delon** juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!
OS GRANDES AVENTUREIROS
Realização em **scope colorido** de mestre **Robert Enrico**

CONDES — Telefs. 322524 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Glenn Ford e **Angie Dickinson** partilham o jogo feroz da violência e do amor!
O ÚLTIMO DESAFIO
PANAVISION — METROCOLOR

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Joseph Losey
ACIDENTE
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio:
RAPHAEL
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

CINE TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 AMADORA
No écran gigante — 70 m/m (M. 12 anos)
O filme das loucas velocidades!!!
GRANDE PRÉMIO
Magnífica projecção em 70 mm

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 h e 21 h. (M 17 anos)
A FLOR A BEIRA DO PÂNTANO
MULHERES... É COMIGO

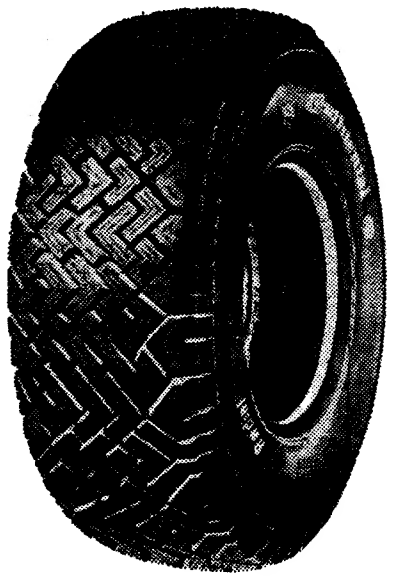
CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
ALVAREZ KELLY
O CERCO DOS SAXÕES

IMPERIAL — Telef. 45933
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
QUANDO TU NÃO ESTÁS A FÚRIA DOS TÁRTAROS

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
007 — OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(THUNDERBALL)

AS MAIS DURAS PROVAS DE ESTRADA EM PORTUGAL FORAM GANHAS COM:

Continental RADIAL



- **VOLTA A PORTUGAL 1967**
  Américo Nunes / Evaristo Saraiva
- **1000 KMS. DO BENFICA 1967**
  Américo Nunes / Evaristo Saraiva
- **1.° RALLYE INTERNACIONAL TAP**
  Carpinteiro Albino / Silva Pereira

E AGORA MAIS UM ÊXITO

- **RALLYE DE S. MARTINHO**
  Américo Nunes / Evaristo Saraiva

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa Trocada» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio Instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Tammy e o Doutor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9: «Machado vermelho» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Errando pelo caminho» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A Volta do Pistoleiro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Elas são mais perigosas (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
REX — Às 21 e 30. «Roubaram o meu coração» (12 anos.
CAMPOLIDE — Às 21: «Os longos dias de Junho» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «A hora zero» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Sarilhos de fraldas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Paris já está o arder?» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Bate primeiro Fredy» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Milionários de Filadélfia» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Prisão Maior» e «Viva Maria» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «007 Operação relâmpago» (17 anos).

Na Linha de Sintra
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A agonia e o êxtase» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O incerto amanhã» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «As sete vinganças» e «O segredo do meu sucesso» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Viva Maria» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Gendarme em Nova York» e «As três espadas de Zorro» (12 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Matt Helme não perdoa» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Vêm aí os russos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Johnny Reno» e «Amor em Acapulco» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O perseguido» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «O escravo das amazonas» (17 anos).

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

LA VIGUESA
RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA
Especialidades: **Açorda de lagosta — Caril de marisco e gambas em la Plancha — Pratos regionais**
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 17 ANOS)
VÁRZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt LISBOA — Telef 57211

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: **Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto**
3.ª-Feira: **Açorda de mariscos e Pato à portuguesa**
Marque mesa pelo tel. 685908
Parque para automóveis

AUMENTA O NÚMERO DE VITIMAS DA CATÁSTROFE

BALANÇO PROVISÓRIO: 223 MORTOS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Até às 20 horas, o balanço oficial de mortos devido à catástrofe na região de Lisboa atingia já um número impressionante: 223. Este balanço, no entanto, não é ainda definitivo, uma vez que não inclui o número de desaparecidos nem exclui a hipótese de haver outros corpos ainda enterrados na lama ou soterrados nas habitações. Refere-se, só aos cadáveres recolhidos, nos seguintes lugares, segundo informações fornecidas ao Governo Civil pelos presidentes das Câmaras e outras entidades oficiais:

Urmeira, 15; Pombais da Pontinha, 5; Queluz-Belas, 10; Odivelas, 52; Arruda dos Vinhos, 12; Loures, 21; Oeiras, 12; Bairro limítrofe da povoação de Quintas, 70 a 90; Amadora, 4; e Sacavém, 2.

Sabe-se, também, que há alguns mortos, embora em número reduzido, nas freguesias de Alhandra, Alverca e Via Longa.

NORMALIZADOS OS TRANSPORTES NA LINHA DE CASCAIS

Está já a funcionar normalmente a ligação ferroviária entre Lisboa e Cascais; na linha de Sintra há transbordo para autocarros a partir da estação de Benfica; na linha do Norte, a circulação processa-se também com transbordo na zona atingida. A C. P., que solicitou o apoio dos serviços especializados do Exército, informa que, pelo menos até amanhã de manhã, a circulação naquela linha se manterá na actual situação.

Oito mortos em Arruda

A povoação de Arruda foi a mais atingida de todas as do concelho de Vila Franca de Xira, ainda segundo as declarações do presidente do Município. Situada num ponto bastante baixo, as águas atacaram-na ferozmente. As mortes ali verificadas somam 8 dos seus habitantes. Povoação essencialmente rural, são ali extremamente avultados os prejuízos verificados na agricultura.

Um pai, um filho, dois dramas: a perda de uma companheira, a perda de uma mãe

EMERGÊNCIA EM VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — É de emergência o ambiente em Vila Franca de Xira. Nas ruas, centenas de marinheiros, com os seus camiões, transportam víveres e desalojados, instalando-os no hospital e numa das escolas primárias onde funciona um centro de primeira assistência.

Centenas de pessoas concentram-se no centro da vila. O Rádio é constantemente sintonizado. As dificuldades de comunicação dificultam e transtornam a vida ás pessoas. Vila Franca não sofreu um morto, sequer, felizmente. Mas a sua população sente-se a retaguarda de uma guerra próxima. E procura [illegible] dar. Bravamente. Cheias são cíclicas em Vila Franca.

Cortejos e curiosidades mórbidas

Vila Franca habituou-se hoje a cortejos estranhos. São carroças que circulam com gente a chorar, um ou mais cadáveres e um agente da autoridade.

Quando esses mórbidos e estranhos cortejos passam, silenciosamente, por entre as alas do povo ribatejano, e os homens se descobrem e as mulheres se benzem, então vem depois a onda. Da curiosidade mórbida. Gente que corre. É espreita. E grita: «Vai ali um morto». Os que estão mais longe fingem não ouvir.. Mas há uma curiosidade mórbida.

Se hoje fosse um dia alegre, Vila Franca de Xira parecia ser teatro de uma festa cigana. Mas não. Também estes sofreram. Os seus acampamentos foram inundados. E eles procuraram o calor humano dos grandes centros. Muitos deles empurram as suas carroças. Perderam os animais além de muita gente de família.

Cerca de uma centena de vítimas e 50 mil contos de prejuízos

Segundo cálculos aproximados, que não pecarão por excesso, o numero total de mortos, no concelho de Vila Franca de Xira, deve ultrapassar a centena. É, no entanto, impossível obter-se por enquanto um numero exacto. Além de estarem cheios de cadáveres o necrotério do hospital e a casa mortuária do cemitério local, há ainda 43 mortos na igreja paroquial da vila. Este cálculo foi expressado pelo presidente do Município vila-franquense que declarou, também, ascenderem a 50 mil contos os prejuízos materiais em todo o concelho.

Este número fundamenta-se, aliás, numa primeira estimativa, abarcando as informações recebidas das várias freguesias do Município. Só no que respeita, concretamente, aos prejuízos sofridos pela Edilidade (pavimentos, ruas, logradouros, edifícios, etc.) os prejuízos são da ordem dos 15 mil contos.

«Rádio Lausanne» e «Diário de Lisboa» colaboraram

Os dramáticos acontecimentos desta noite começaram em breve a interessar a opinião pública mundial.

Rádio Lausanne, por iniciativa dos seus serviços de noticiário, manteve-se em permanente ligação com o nosso jornal a fim de informar o mais correctamente possível os seus ouvintes e em especial os portugueses residentes na Suíça.

O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho mantêm-se ao corrente da situação

O Chefe do Estado está em contacto permanente com o ministro do Interior, que o informou da extensão da catástrofe e o mantém ao corrente da situação criada pelo temporal que ontem desabou sobre Lisboa e os seus arredores.

Também o presidente do Conselho tem sido informado da gravidade dos estragos e do número de vítimas da tragédia.

No encontro que teve hoje com o sr. almirante Américo Thomaz, apreciou em pormenor a extensão da tragédia e assentou em providências a tomar para reparar os prejuízos e auxiliar os sinistrados.

CATÁLOGO DE LIVROS RAROS, CURIOSOS, E ESGOTADOS
ANTIGOS E MODERNOS
Está em distribuição gratuita na LIVRARIA ACADÉMICA, de J. Guedes da Silva.
8, Rua dos Mártires da Liberdade, 12
PORTO

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56 A - LISBOA 1

Às 21 horas: HÁ 250 MORTOS E MUITOS DESAPARECIDOS —disse o ministro do Interior

O ministro do Interior, numa declaração feita á Imprensa, ás 21 horas, pronunciou que o número de mortos se eleva a 250, havendo ainda muitos desaparecidos. Os concelhos de Vila Franca e Loures foram os mais atingidos.

O número de feridos — acrescentou o ministro — é relativamente pequeno.

A população da cidade e arredores é avisada oficialmente de que não deve consumir água sem ser fervida.

NA ALDEIA DAS QUINTAS CONTAM-SE OS VIVOS

(Continuação da 1.ª página)

Perdeu na enxurrada uma avó e uma tia.

Pânico e morte na escuridão

A morte das vítimas da xurrada em Quintas foi trágica e as circunstancias que a envolveram dramáticas. Deixemos José Augusto da Silva Luís continuar a falar. Porque ele ainda tem a morte nos olhos.

— Eram duas horas, talvez. Pode ser até que ainda não fossem. De repente, dos lados de Cadafais (Sul) um rugido, um barulho estranho e imenso aproximou-se. A água não tardou a aparecer. Pouca e lenta, primeiro, matreira, louca e em vagas que pareciam o mar em dia de temporal, depois. A energia eléctrica faltara minutos antes. Ninguém se entendia. Ouviam-se só gritos daqui e dacolá. E a gente nem via para salvar a pele, quanto mais a dos outros.. só por acaso. Foi terrível. A água começou a entrar nas casas. Quando os habitantes destas abriam as portas, os interiores ficavam alagados. Era a morte a entrar. E a confusão. Os gritos. A escuridão. Jamais poderei esquecer isto. Jamais poderei esquecer, afinal, uma coisa que não vi. Mas os gritos... esses, ainda estão nos meus ouvidos.

Na realidade, segundo testemunhos, a maioria dos casos de morte ocorreram no interior das casas. Móveis que tombaram sobre crianças, mulheres, velhos de voz fraca para se fazerem ouvir, pereceram. Agarrados ás suas coisas. Com a preocupação dos outros que consigo viviam. E a morte bateu a todas as portas. Por isso havia esta tarde solidariedade e lágrimas nos sobreviventes de Quintas. Todos choravam um. Todos choravam todos. As patrulhas da G. N. R. exigiam a identificação das pessoas (pouquíssimas) que circulavam. Apenas uma senhora que perdera toda a sua família e se salvara bem como ás duas filhas pequenas por, casualmente, ter dormido em Vila Franca. Que visitava saudosamente o local «onde vivia com minha mãe. Só a tinha a ela e ás minhas tias que também morreram». E um jovem que procurava o avô. Desaparecido. Levado pela água. E o neto corria. E espreitava e dizia baixinho, sem dar por isso: «Avô, avô...». E um homem disse que «talvez debaixo daquele mato». Havia lá mais corpos, de manhã. Mas o velho avô não estava lá.

Quantas pessoas morreram em Quintas? Essa é uma pergunta para que é difícil arranjar resposta. Nem os ficaram a fazem. Quando vêem um dos vizinhos pela primeira vez, depois da catástrofe, não perguntam quantos lhe morreram. Dizem antes: «Quais te morreram?»

Perdeu a mãe e a avó. Salvou-se por, casualmente, ter ficado em V. F. de Xira. Chora a perda dos entes queridos

Podia dizer-se que Quintas, num vale riquíssimo a três quilómetros de Vila Franca, num desvio a seguir a Castanheira do Ribatejo, desapareceu do mapa. Os que ficaram são poucos. A lama tudo enche. O Largo Capitão José Silva Guedes Jr. é um largo triste, enlameado, silencioso. Foi cenário de alegrias, de festa rija. Hoje foi também leito primeiro para os mortos que o souberam amar. Quintas não deverá desaparecer do mapa. Pelo menos, que nos mapas figure um sinal negro. Bem negro. De luto.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO